

Refuta o ministro João Neves as acusações formuladas pela chancelaria peronista

"Ao Itamarati é que cabe estranhar a atitude argentina" — Texto do comunicado causador da questão — Comentários da imprensa controlada do vizinho país

RIO, 13 (A.N.) — A respeito do comunicado distribuído pelo Ministério das Relações Exteriores da República da Argentina, no qual se declara que o sr. João Neves da Fontoura está sendo "indiferente" em não publicar uma declaração que liberte o governo daquele país de toda a responsabilidade na reexportação de café para os Estados Unidos, o ministro das Relações Exteriores fez, hoje, as seguintes declarações à imprensa: "A mim é que me cabe estranhar a atitude da chancelaria peronista, quando me atribui indiferença em não tornar pública nenhuma responsabilidade do governo daquele país no contrabando de divisas, resultante da reexportação do café expedido de Santos para firmas argentinas e desembarcado em Montevideo, onde foi reexportado para os Estados Unidos. Até hoje não incriminei sequer pessoas, quanto mais aquele governo, de tomar parte no grave caso. Tudo quanto fiz foi, co-

mo me cumpria, levar ao conhecimento do presidente Getúlio Vargas, propondo-lhe a abertura de rigoroso inquérito. S. ex. determinou ao Superintendente da Moeda e do Crédito que procedesse às investigações necessárias. Al terminou a interferência da chancelaria brasileira até que ela seja de novo reclamada. O sr. J. S. Maciel Filho já procedeu a um inquérito em Santos e outro em Montevideo, devendo encontrar-se neste momento em Buenos Aires. Só no regresso daquela autoridade é que o governo poderá formar um juízo sobre o caso, partes interessadas e responsáveis. Será então a oportunidade de declarações oficiais a respeito. O que eu não fiz, nem o faria sem provas, seria incriminar o governo da República vizinha de co-participante do exco caso. Por esta razão também não posso liberar a responsabilidade que nem de longe lhe atribui, em público ou em privado. Cabe-me a mim, desta forma, estranhar a atitude da Chancelaria argentina. Neste assunto, como em todos os demais, vou me manter fiel aos fatos, sempre atual com clareza e isenção. Nada mais tenho a acrescentar. Se o relatório do sr. J. S. Maciel Filho apontar culpados, serão denunciados ao público seguramente pelo governo brasileiro".

A INTEGRA DO COMUNICADO
BUENOS AIRES, 13 (U. P.) — O comunicado emitido ontem à noite pela chancelaria argentina acerca da reexportação de café brasileiro à Argentina, diz textualmente:

"Por motivo das denúncias formuladas por certa imprensa brasileira sobre a reexportação de café destinado à Argentina, em seguida desembarcado no porto de Montevideo e re-exportado aos Estados Unidos, o governo argentino dispõe a imediato e ampla investigação dos fatos.

"Estas denúncias converteram-se numa campanha tendenciosa contra nosso governo, que chegou (Conclui na 2.ª pag.)



FIGURAS DO MOMENTO — SEOUL — O chefe do estado-maior coreano do Sul, general Paik Sun Yup (à esquerda), que teve ordem do presidente Syngman Rhee para voltar imediatamente dos Estados Unidos, onde se encontrava. Ao centro, o delegado sul-coreano às negociações de armistício, major-general Choi Duk Shin, que boicotou as últimas negociações em obediência às ordens de seu governo. À direita, o próprio Rhee. (Fotos United Press, via aerea.)

Continua a preocupar o governo dos Estados Unidos a situação da Coreia

INSTRUÇÕES ENVIADAS AO GAL. MARK CLARK PARA IMPOR A ORDEM, CASO O PRESIDENTE RHEE SE UTILIZE DAS TROPAS SUL-COREANAS PARA INFRINGIR O ARMISTÍCIO — ESFORÇOS PARA SUPERAR O IMPASSE

WASHINGTON, 13 (ANSA) — A situação coreana continua preocupando os círculos oficiais norte-americanos, e determinam uma série de reuniões entre os dirigentes do Departamento de Estado e do Pentágono. Acredita-se que o secretário de Estado, Foster Dulles, e o general Bradley, chefe do Estado Maior Combinado, encontrarão uma fórmula para sair do círculo vicioso em que se encontram em virtude da intransigência de Syngman Rhee.

Essa fórmula é bastante simples e já é definida em Washington como um "ovo de Colombo":

não é necessário, para que seja firmado o armistício, que Rhee assinasse a convenção respectiva. Basta que ele declare que não retirará suas forças do comando da ONU. Com efeito, a autoridade que toma as decisões no que respecta aos aspectos meramente militares do armistício é o comando unificado da ONU, sob a direção do general Mark Clark. As instruções dirigidas ao militar norte-coreano no Oriente estão guardadas sob rigoroso sigilo. Contudo, esferas informadas disseram que o comandante foi convidado a assinar que a ordem é para ser observada em todos os pontos.

INSTRUÇÕES ENVIADAS AO GENERAL CLARK

WASHINGTON, 13 (U. P.) — A administração do sr. Eisenhower enviou ao general Mark W. Clark, comandante supremo das forças aliadas na Coreia, instruções secretas sobre a ação que

deverá realizar no caso de que a Coreia do Sul utilize força para infringir o armistício.

No entanto os funcionários recusam-se a crer que as ditadas instruções venham a ser necessárias. Contudo, admitem que não existem impossíveis e estão convencidos de que o presidente Syngman Rhee não se arriscaria numa aventura de violência.

NOVA YORK, 13 (ANSA) — O "New York Herald Tribune" escreve hoje que o governo norte-americano teria dado ordens ao general Mark Clark para tomar

todas as medidas necessárias à manutenção da ordem na Coreia do Sul e a impedir quaisquer violações do armistício pelos sul-coreanos.

CONTINUA A INTRANSIGÊNCIA DO GOVERNO DA COREIA DO SUL

TOQUIO, 13 (ANSA) — Informa-se de Seul que o presidente Syngman Rhee convocou, pela nona vez, o seu gabinete. Depois da reunião, o ministro do Exterior, Pyung Yung Tae, declarou que o governo sul-coreano não é contrário a que "as forças estrangeiras conclamem um armistício e deixem a Coreia, mas não deseja que suas tropas deixem o território nacional ou aceitem um armistício".

Isso significa que o governo de Syngman Rhee se continuará opondo à assinatura do armistício em sua forma atual, e discutirá a oportunidade de dar ordens às tropas sul-coreanas para que não se retirem das posições que ocupam atualmente na frente, se o armistício comportar a criação de uma "terra de ninguém" de dois quilômetros de profundidade, a partir das atuais posições ocupadas pelos dois exércitos na linha de frente.

O presidente Syngman Rhee dirigiu uma nova proclamação ao povo, dizendo uma vez mais que é contrário aos termos do acordo de armistício, e acrescentando: (Conclui na 2.ª pag.)

Não se considera em Londres a necessidade de um adiamento da Conferência das Bermudas

Observa-se, entretanto, um crescente desapontamento em face da crise ministerial francesa, que poderá impedir seja esse país representado a tempo por um governo responsável

LONDRES, 13 (ANSA) — O rumor de um possível adiamento, "sine die", da conferência das Bermudas não encontrou guarida em Londres, e as autoridades do Ministério do Exterior declaram não saber a esse respeito. Entretanto, observa-se nesta capital um crescente desapontamento diante da crise política francesa e da possibilidade

de chegar-se às vésperas da conferência sem que a França tenha um governo responsável. Com efeito começa-se a temer nesta capital que a crise francesa não seja resolvida até o fim do mês. Em Londres todos são de opinião que não se deve cogitar de um adiamento da conferência dos representantes das três grandes potências ocidentais. Se a constituição francesa proibir, ao que parece, o presidente Auriol de comparecer pessoalmente à conferência das Bermudas, na falta de um governo responsável, nada impede — observa-se — seja a França representada na reunião pelos governantes demissionários, mas que ainda se encontrassem no cargo, como Mayer e Bidault. A impaciência de Londres deriva

de muitos fatores, principalmente da intensificação da atividade da diplomacia soviética. O desenvolvimento da política soviética apresenta, realmente, problemas que exigem imediata discussão e resposta por parte das três potências ocidentais e torna, assim, mais urgente a reunião tripartite. Para Churchill, que vê o encontro das Bermudas como a ante-câmara de uma conferência com os russos, a necessidade de avisar-se com Eisenhower é essencial pela inquietação que se está delineando na América a propósito do futuro da Europa Ocidental. O resultado das eleições italianas e o poder que as correntes "neutralistas" adquiriram na França, converteram o Departamento de Estado — segundo o "Times" — de que a atual orientação da opinião pública europeia tende a distanciar-se da política e dos interesses da América. A incerta sorte do tratado da Comunidade Europeia de Defesa é causa de profundo amargor e tristeza. O rearmamento alemão é a chave da política norte-americana na Europa, e torna-se cada vez mais difícil e desagradável para Washington permanecer fiel a essa política, uma vez que sua principal esperança — o rearmamento alemão — vai-se tornando cada vez mais remota. Em Washington esperam-se com ansiedade as próximas eleições da República de Bonn na esperança de que os resultados do pleito não confirmem a tendência que se observa nos outros dois países. Mas, segundo o "Times", as previsões a esse respeito não são otimistas.

A TINTA
Stephens
AINDA É A MELHOR

DIRIGIDA UMA AMEAÇA AO JUÍZ QUE CONDENOU OS ROSENBERG

Uma bomba explodiria no prédio em que reside — Solicitada à Suprema Corte de Justiça adiamiento da execução

NOVA YORK, 13 (U. P.) — O juiz Irving R. Kaufman, que condenou à morte os espíes atômicos Julius e Ethel Rosenberg, recebeu uma ameaça pelo telefone de que uma bomba explodiria no edifício onde reside.

Agentes da polícia fizeram cuidadoso exame por todo o edifício, porém não encontraram a bomba interna, que segundo o aviso telefônico, "explodiria dentro de uma hora".

APELO A SUPREMA CORTE DE JUSTIÇA

WASHINGTON, 13 (U. P.) — Ethel e Julius Rosenberg, declarados culpados de espionagem em favor da Rússia e condenados a morrer na cadeira elétrica, enviaram um apelo à Suprema Corte de Justiça, solicitando o adiamento da data de sua execução, a fim de poderem levar seu caso ante o Tribunal pela última vez.

O principal advogado defensor dos condenados, Emanuel H. Bloch, fez a apresentação do pedido. Os Rosenbergs deverão ser executados na próxima quinta-feira, às 23 horas, em Sing-Sing. Espera-se que a Corte dê a conhecer sua decisão, segunda-feira próxima, sobre a quarta petição de Bloch, que solicita a reconsideração do recuso de uma apelação anterior. O Departamento de Justiça opõe-se a essa quarta petição.

Se na segunda-feira a sentença for contrária, o advogado dos Ro-

senbergs terá apresentar, conforme projeto, apelações de uma série de decisões de Tribunais inferiores, pelas quais se negou novo julgamento. (Conclui na 2.ª página).

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S. A.

PAGA E RECEBE, DAS 9 AS 18 HORAS ININTERRUPTAMENTE.

GOLPE DE ESTADO NA COLOMBIA FOI TENTADO PELO EXERCITO

Cercada a casa do presidente Laureano Gomez — Preso o ministro da Guerra recentemente nomeado

CHEFE DO MOVIMENTO O GAL. PINILLAS

BOGOTÁ, 13 (U. P.) — Forças do Exército, sob a direção do general Gustavo Rojas Pinilla, tentaram um golpe de Estado em Bogotá, tendo cercado a casa do presidente Laureano Gomez, que havia reassumido o poder poucas horas antes, segundo informou o chefe da redação do diário governista "El Siglo", Humberto Caceres.

Acrescentou que Jorge Leyva, que Gomez nomeou ministro da Guerra tão logo voltou a governar, foi preso pelas forças de Rojas Pinilla.

A informação não pôde ser confirmada em outras fontes, pois Rojas não emitiu nenhum comunicado e na presidência só existem elementos subalternos que se recusam a dar informações, o mesmo acontecendo nos Ministérios. Foram interrompidos todos os programas informativos. (Conclui na 2.ª página)

A CHINA COMO SATELITE

(De correspondente especial de "CORREIO PAULISTANO" e de "MANCHESTER GUARDIAN")

HONG KONG — Para um país que resistiu tão vigorosamente contra as idéias e o domínio soviético, a China, a atual administração servil pela União Soviética é, ao mesmo tempo, patética e vergonhosa. O premier Chou en Lai, em seu discurso na quarta sessão do Conselho Consultivo do Povo, apontou a destruição da influência remanescente dos contra-revolucionários chineses e dos imperialistas como uma das principais vitórias do regime nos seus três primeiros anos. Ao mesmo tempo, Mao Tsé-tung, em breve discípulo obediente e voluntário dos russos. "Vamos realizar nossa grande obra de construção nacional. A obra que temos pela frente é árdua e nossa experiência é curta. Desta forma, devemos procurar tirar proveito da experiência soviética. Dentro e fora do Partido Comunista, os quadros velhos e novos, os técnicos e intelectuais, os operários e os camponeses, devemos todos, sinceramente, procurar aprender com a União Soviética. Não devemos aprender apenas as teorias de Marx, Engels, Lenin e Stalin, mas também a técnica avançada da União Soviética" — declarou Mao Tsé-tung.

Em toda a parte procura-se destacar aos olhos do povo chinês o auxílio e o exemplo soviético. O único discurso importante pronunciado nos últimos meses no qual não foram glorificados Stalin e a União Soviética foi o discurso do orçamento pelo sr.

Po Yi-pou, porém este, mais tarde, compensou a omissão do neologismo de Stalin. Todo progresso técnico importante é atribuído ao auxílio soviético, tendo-se até a impressão de que os chineses não têm nenhuma idéia original de valor. Muitos chineses devem estar enojados com os elogios à União Soviética e devem vir da alegação de que a China reconquistou a liberdade, quando se vê, tão claramente que, por ordem dos novos governantes, o país se estranheira e de uma ideologia estranha.

Não obstante, a China obtém alguma vantagem com a assistência técnica soviética. Os técnicos enviados pela Rússia, em alguns casos, devem prestar valioso auxílio. A fábrica de linho, em Harbin, foi construída sob a orientação soviética e as máquinas vieram da Rússia. Nas obras de conservação da água, o nome de Bukhov aparece constantemente em destaque. Bukhov é apontado como responsável pelas represas de Chinkiang e Hual. Também não se refere a reforçamento e indústria pesada, a assistência técnica soviética tem sido de enorme valor, porém nas indústrias leves bem estabelecidas, como a de tecidos, há indícios de que os técnicos soviéticos aprendem mais do que ensinam.

A maior influência soviética, no entanto, é no campo da educação. O Ministério da Educação Superior, em dezembro do

ano passado, anunciou um plano para a tradução de livros escolares soviéticos em grande escala. Atualmente, mais de trezentos livros escolares soviéticos estão sendo traduzidos por uma equipe de seiscentos tradutores, e pretende-se mais tarde, traduzir todas as principais obras adotadas nas universidades soviéticas. O Ministério da Indústria Pesada deverá publicar dentro de breve, o primeiro grupo de compendios soviéticos sobre 50 matérias diferentes. Os especialistas soviéticos também auxiliaram o Instituto de Siderurgia de Pequim a fazerem uma revisão dos atuais planos e cursos de ensino.

A experiência soviética na técnica de produção em massa será de imenso valor para a China. A fim de executar os planos de industrialização, a China precisará de grande número de operários qualificados e semiqualificados. As mais recentes reformas educacionais na China têm em mira este objetivo.

Evidentemente, há necessidade de um grande esforço para superar os muitos anos de negligência no campo da educação técnica, e na Nova China será mais fácil do que ano passado fazer com que o engenheiro ou o cientista tirem o patêis e trabalhem de manga de camisa. Contudo, a necessidade de preparar técnicos em grande número, certamente, fará com que o seu preparo seja em geral muito superficial. — (APLA).

CRISE POLITICA FRANCESA

Sugerida a dissolução do Parlamento na hipótese de mais um voto negativo

Redige André Marie um programa de exigências mínimas para aceitar o cargo de presidente do Conselho — A opinião de De Gaulle

PARIS, 13 (ANSA) — Os jornais parisienses comentam hoje o desenvolvimento da crise, fazendo previsões acerca da resposta que o líder radical-socialista André Marie deverá apresentar ao presidente Vincent Auriol na próxima segunda-feira.

O conservador "Aurore" escreve que, na hipótese de o sr. André Marie aceitar o convite, mais um voto negativo da Assembléia Nacional, que seria o quarto da série, tornaria de grande

urgência o problema da dissolução do Parlamento. "Le Combat", por sua vez, denuncia "a má fé e a ineptia dos políticos que há oito anos vêm des governando o país, tornando-se responsáveis pela crise econômica e financeira que avassala a França, já muito agravada pelos encargos impostos pela guerra da Indochina." Resta esperar — conclui o jornal — que a Assembléia evite qualquer solução precipitada, inspirada pelo cansaço.

O "Franc Tireur", ao comentar o apelo lançado ontem por Eduardo Herriot, presidente da Assembléia Nacional e do Partido Radical Socialista, observa que "a patética advertência do velho estadista não tinha em mira senão prestigiar a solução André Marie, isto é, a mais conveniente aos que carecem de imaginação." O "Populaire", órgão oficial do Partido Socialista, manifesta grande ceticismo quanto à possibilidade de a candidatura André Marie lograr êxito, indicando explicitamente que a solução sugerida por Herriot não é a que o Parlamento Socialista deseja. (Conclui na 2.ª pag.)

EM TORNEIRAS

Exija a Marca

Para sua garantia

Exige o Partido Socialista italiano a sua participação no novo governo

DAO OS SOCIALISTAS DE NENNI A CONHECER A SUA PRETENSÃO — CONFERENCIARAM DE GASPERI E LÍDERES POLÍTICOS

ROMA, 13 (U. P.) — O Partido Socialista Italiano, filioquímico, que é dirigido pelo sr. Pietro Nenni, exigiu hoje participação no novo governo que será organizado por De Gasperi.

O Partido Socialista Italiano deu a conhecer suas pretensões num comunicado emitido há dias, no qual disse que o fato de haver obtido 3.440.220 votos nas eleições, é equivalente a um mandato no corpo eleitoral para que o Partido possa tomar parte no governo.

Como resultado das últimas eleições, os socialistas de Nenni contam agora com 75 cadeiras na Câmara dos Deputados e 30 cadeiras no Senado.

No dia 19 do corrente, a direção do Partido fará uma reunião para estudar as suas exigências quanto à participação numa frente com a aliança centrista. Espera-se que as principais condições sejam estas:

1 — Alteração da atitude da Itália em relação ao Pacto do Atlântico Norte, para que se elimine nele toda a possibilidade de atos de agressão.

2 — Uma série de reformas de caráter social para a nacionalização gradual das grandes indústrias, abolição dos monopólios e distribuição mais racional das tarifas.

DE GASPERI CONFERENCIA

ROMA, 13 (ANSA) — De Gasperi manteve, ontem, conversações com o vice-presidente do Conselho, Piccioni, e com o secretário do Partido Democrático-Cristão, Ravalli. Os observados acreditam que nessas encon-

tro foram trocadas idéias sobre a possibilidade de ser realizada aquela "política de centro" a que De Gasperi deseja manter-se fiel. A essa política são oferecidas duas alternativas: a primeira, de Nenni, representada por um deslocamento para a esquerda, e a segunda, por uma maior aproximação da direita.

Nos círculos bem informados e chegados ao governo, declara-se

que nem a primeira nem a segunda alternativa são aconselháveis pela simples razão de que uma aproximação da esquerda ou da direita conduziria, inevitavelmente, a uma maior aproximação das forças extremas, com a consequente ruptura daquele equilíbrio entre as forças políticas, o qual representa, hoje, a maior necessidade para a vida das instituições.

PREPARA A RUSSIA COM SUA POLITICA PACIFISTA O ISOLAMENTO DOS E. U.

Conclusões a que chegaram os círculos políticos norte-americanos — Dulles convoca uma reunião de especialistas em questões soviéticas e chinesas para estudar o assunto

WASHINGTON, 13 (ANSA) — Acredita-se, nos círculos políticos norte-americanos, que sob a direção do tandem Molotov-Gromiko, a diplomacia soviética se apresta para estender a tática do "degelo psicológico" da guerra fria a outros setores além da Coreia, com o objetivo de introduzir uma cunha na aliança norte-americana na Europa e na frente balcânica e do Oriente Próximo, isolando assim os Estados Unidos.

O primeiro passo nesse sentido foram as negociações de tregua na Coreia, o segundo, as negociações do embaixador soviético em Ancara, Alexander Lavritchev, e o terceiro, esperado para breve em Washington, é a reabertura do problema da unificação da Alemanha. Essa são as conclusões a que chegaram, depois de uma cuidadosa análise feita a pedido de Foster Dulles, o "Planning Board" do Departamento de Estado, a cujos membros se reuniram dois especialistas em questões soviéticas chamados expressamente da Europa por Dulles, Frederick Reinhard, atualmente conselheiro junto à NATO, e Llewellyn Thompson, embaixador norte-americano em Viena. Na mesma oportunidade, o secretário de Estado chamou a Washington o conselheiro da embaixada dos Estados Unidos em Moscou, Jacob Beam, e o da embaixada de Londres, James Penfield, este último especialista em assuntos chineses.

A PROPOSTA RUSSA AO GOVERNO TURCO

WASHINGTON, 13 (ANSA) — Ao que se conseguiu apurar nos círculos diplomáticos da capital norte-americana, o embaixador soviético em Ancara, Alexander Lavritchev, teria não apenas comunicado formalmente ao governo turco que a União Soviética renuncia a suas pretensões territoriais sobre as províncias orientais da Turquia asiática — a zona de Kars — e o controle militar dos Dardanelos, como teria proposto a convocação de uma conferência dos signatários da convenção de Montreux, declarando que nessa reunião a URSS apoiaria o ponto de vista do governo turco.

O governo de Ancara, mantendo, entretanto, em estrito contato com Washington, e não parecendo convencido de que deve diminuir os esforços para o reforço militar conjunto dos Balcãs.

Estação climática

FRANCISCO PATI

O prefeito Janio Quadros visitou o nosso bairro. Percorreu-o de alto e baixo. Fez declarações feitas depois aos jornalistas, e se apanhou no ar, em poucas horas, o problema fundamental desta região da Cantareira: seu aproveitamento como estação climática e centro de atração turística.

No passado outros prefeitos andaram por aqui. Um deles, muito recente, subiu morros, desceu ladeiras, foi acolhido com rejões de três tiros e acabou prometendo a construção de um pequeno estádio para jogos de futebol. Como resultado prático, entretanto, só obtivemos, se não estou em erro, a reconstrução de uma ponte na rua Santa Cruz. Outro, mais recente ainda, visitou-nos sem sair do automóvel. Achou tudo muito bonito, elogiou a paisagem e, num caso mais vívido notícia, num dele, nem de suas promessas. Um colega meu da Prefeitura que não perde oportunidade de visitar-nos é o engenheiro Lodi, do Departamento de Urbanismo. É um entusiasta de Tremembé. Volta e meia tenho o prazer de vê-lo à minha porta, a encher-me de esperanças quanto aos planos de urbanização da zona.

A luta entre a montanha e a planície, entre a zona Norte e a zona Sul, é, em São Paulo, evidente e desigual. Quando se pensa em melhoramentos, pensa-se logo em Santo Amaro. Vias de acesso, iluminação elétrica, transporte abundante e rápido, tudo para os bairros residenciais de alameda, avenida, caminho da vila de Paulo Eraldo. Tremembé não entra nas cogitações de ninguém. Já tive ocasião de escrever que no recinto da colônia Camará não diamante pronunciados os nomes de todos os bairros paulistanos, menos Tremembé. Todos os bairros possuem representantes da Câmara, menos Tremembé. Esta antiga fazenda de Amador Bueno (é o que se diz) cresce ao Deus d'água. Tem, desde os seus remotos, a infelicidade de precisar da "Ponte Grande" para comunicar-se com o centro urbano. Leta-se em Taunay ("História da Cidade de São Paulo no Século XVIII") as discussões em torno dessa ponte.

Cada morador de Tremembé, na Cantareira, é, antes de mais nada, um pioneiro à moda americana: descobriu o bairro por si mesmo. No último domingo de maio realizou-se aqui uma reunião de encerramento das Missões. Desce ao bairro. Tive então o prazer de ser apresentado ao professor Bettarello, da Universidade de São Paulo. Ao vê-lo num simpático indumentário fim de semana, interpelei-o.

— Passando por aqui?

— Não, senhor, respondeu-me o ilustre sucessor de Ungaretti na Faculdade de Filosofia e Letras, estou morando. Sou seu vizinho. Comprei uma chácara na rua Eduardo.

Em companhia do professor Bettarello estavam outros dois mestres da Faculdade de Filosofia e Letras. Um, o professor Alfredo Bonzon, pernenciente à equipe francesa trazida a São Paulo desde os primeiros passos da escola. Contou-me o professor Bonzon, recém-chegado de Paris, onde passou as férias de dezembro a março, que procura uma casa nesta região, uma das melhores de São Paulo, disse-me, pela beleza e pelo clima. Deixamos a primeira iniciativa de entrar na igreja e saímos à procura de uma casa para o mestre francês. Em caminho contaram-me Bettarello, Bonzon e o dr. Lina, que outros professores da Faculdade de Filosofia e Letras estão se movendo para mudar-se para cá. Bettarello não se cansava de fazer declarações de amor à paisagem. Todos deploravam não ter sido a Cantareira escolhida para sede da "Cidade Universitária".

O prefeito Janio Quadros viu imediatamente o principal problema desta zona. Impôs-se, com efeito, seu aproveitamento como estação climática e centro de atração turística.

A primeira iniciativa deveria consistir em uma lei de proteção à paisagem, nos termos, aliás, do que determinam as duas Constituições, a Federal e a Paulista. Tenho sido a esse respeito uma voz clamando no deserto. Há mais de seis anos que não faço outra coisa senão protestar contra os loteamentos clandestinos, a derrubada de árvores e o arrastamento dos morros. Um sujeito comprou um espigão de morro, à entrada do bairro, e tratou de derrubá-lo. Multou o panorama. Outras mutilações sucederam-se. A beleza de Tremembé era o verde das suas matas pontilhadas aqui e ali de amarelo, vermelho ou rosa, pelas flores de ipê, pelos blocos de papagaio, pelas quaresmalas. As flores têm sido sorrateiramente substituídas por uma porção de casinhas construídas pelos próprios moradores, sábado e domingo.

Desde que se resolveu cumprir a Constituição Federal e a Constituição de S. Paulo no tocante à paisagem, a primeira medida de proteção deverá ser o zoneamento. Todas as outras benfeitorias dependem disso. Não é possível melhorar e urbanizar esta zona sem a protegermos antes que contra a devastação, quer contra a promiscuidade entre casas de residência, botiquins e recreios, quer contra o roubo e o abandono.

O caso da reexportação do café

A crise política francesa, que chegou agora a seu ponto culminante, fez com que o velho Henriot, presidente da Assembléia Nacional, fizesse um comento apelo aos partidos. E disse, com a autoridade de sua experiência: — "Estou profundamente angustiado. Todas as informações que chegam ao meu conhecimento demonstram que a situação atual não se poderá prolongar sem prolongados riscos. Não confiem na tranquilidade do país, nessa apatia que é a marca de sua inquietação e de seu desencorajamento". E conclui: — "É preciso constituir um governo a qualquer preço".

Sabe a quem se dirige o ilustre político francês porque a política, de seu país, vive de substâncias e de realidades.

Entre nós, entretanto, constituir um governo, agora, não pode ser objeto de um apelo, por que este não teria sentido.

O sr. Getúlio Vargas acaba de demitir ministros para substituí-los. Mas essa notícia não causa emoção, muito embora, como na França, "a situação atual não poderá se prolongar sem profundos riscos".

O governo brasileiro está minado por um alarmante espírito de desintegração. Não se sabe mais se há governo ou desgoverno, tal o império das confusões.

Na hora em que se fala em reforma governamental, continua a se falar em escândalos e continuam a surgir escândalos. O último é de uma gravidade incalculável. Não conhecemos outro igual, pela sua delicadeza, intensidade e projeção. O comunicado, da chancelaria argentina sobre o caso da reexportação do café, — revelou um aspecto de nossa falta de autoridade, até agora desconhecida!

Não queremos, por enquanto, ir além desse qualificativo, num caso em que se envolve, num plano de negociações, o prestígio e a reputação do governo brasileiro na órbita internacional.

Porque a acusação argentina é tremenda e nos enche de apreensão. Se ela se funda em verdades, em que posição fica o governo do nosso país? Se ela não se funda em verdades, em que

situação fica o nosso governo e especialmente, o Itamarati?

Se tivéssemos uma outra situação, se tivéssemos realmente uma linha governamental de exemplar austeridade, saberíamos agora confiar e saberíamos para quem apelar.

Mas, tal não acontece. O caso do café, que vem prejudicar a nossa política cafeeira, que demonstra, antes de mais nada, uma imensa e dolorosa levandade, — de há muito que vem provocando, quer na Legislativa federal, quer na imprensa, pedidos de esclarecimentos. Estes, entretanto, não vieram. O Ministério das Relações Exteriores ficou na vaga promessa de uma investigação. O nosso embaixador na Argentina de nada sabe. E é em meio dessa proleção que surge o comunicado oficial argentino, que o telegrafo nos transmite de Buenos Aires.

Nele está categoricamente: a) que o negócio da reexportação do café não se envolveu funcionário argentino; b) que os verdadeiros culpados são quatro firmas exportadoras de Santos, em cumplicidade com dois bancos brasileiros; c) que as autoridades brasileiras conhecem esses fatos; d) que há, nesse caso, a "passividade" do chanceler brasileiro.

Com isso, só vemos, desde já, sejam ou não verdadeiros os itens dessa acusação, — que o governo brasileiro é o único culpado, na sua ausência do interesse público, pelo triste repertório de suspeitas que estão crescendo no exterior.

Por muito tempo carregávamos, pacientes, com os nossos males internos; com os efeitos sucessivos das crises e da politicagem. A nossa vida atribulada tem sido um suceder de decepções e de amarguras.

Agora, vemos a repercussão exterior de nossos males internos. O descredito, que avilta o nosso dinheiro, que desmoraliza nossos negócios, que nos coloca em posição de pedintes e de maus pagadores, atinge agora a nossa reputação na política exterior e nas nossas relações exteriores.

Confessemos, porém, o nosso abatimento para, em outra ocasião, manifestar a nossa esperança no futuro da pátria.

O corruptor e o educador

LUIZ SILVEIRA MELLO

Na sessão da Câmara dos Deputados de quinta-feira última, em que a sub-emenda parlamentarista apresentada pelo sr. Rui Santos obteve 117 votos, contra 99 de presidencialistas, afirmou o sr. Fernando Ferrari, segundo os jornais, que o presidencialismo corrompe, enquanto o parlamentarismo educa. Não sei se o deputado demonstrou a tese, que se assemelha a afirmativa de Rui Barbosa, para quem o parlamentarismo era uma escola formadora e selecionadora de estadistas, enquanto o presidencialismo não passava de uma praça de negociações e conchavos. Rui, que participava de duas vezes que fora no parlamentarismo, instituído em 1847, e não no presidencialismo, perfilhava da carta magna de 1891, que ele verificou os maiores exemplos de civismo. Em a "Campanha Presidencial", p. 25, escreve o mestre: — "As belezas do presidencialismo consistem nos seus aspectos laborais, de legislação republicana e talento, a eloquência e a verdade..." Observa que baixaram o nível da "capacidade e do decoro", da "independência e da respeitabilidade". Acrescenta que a estabilidade e a independência do chefe de poder executivo criaram a irresponsabilidade no governo e a administração. E' que o presidencialismo, observa o professor Pedro Calmon, constitui adaptação ao republicanismo das antigas monarquias ditatoriais, em que só um manda e dispõe. E' por isso que os bons e os maus governos, os diligentes e os inéptos, os bem intencionados e os desonestos, sob o protesto inultril da imprensa independente, continuam no poder, por um período certo, para desmontar, de situação, desamino, abandono justificável e justificável abstencionismo dos homens de valor e do povo em geral. E só ficam em atividade, agindo ou votando, pequena parte dos cidadãos, daqueles que se conformam com os governos unipersonais e irresponsáveis, facilitando as corrupções, os conchavos e as negociações.

Vimos que, na eleição de 23 de março, em que se elegeu Janio Quadros, compareceram pouco mais de 60% do eleitorado, abastendo-se quase 40%. Em contraste, verificamos que nas últimas eleições na Itália, República Parlamentarista, compareceram 95% do eleitorado, tendo falado apenas 5% dos eleitores, certamente

por motivos irremovíveis ou mesmo por falecimento de muitos. No sistema parlamentar o governo é coletivo e responsável e o Parlamento, onde se representam todas as correntes da opinião pública. O Parlamento é que escolhe o presidente da República, magistrado e não governante. O Parlamento é que os investes ministros que compõem o gabinete ou conselho, de conformidade com um programa que ele escolhe após debates, para a solução dos problemas do país e da coletividade. Os ministros têm assento no Parlamento e aí defendem, em públicos debates, os seus pontos de vista. Aí atendem aos pedidos de informações e às interpelações, recebendo moções de confiança e aplausos, assim como votos de desconfiança, que os leva a se demitirem. E assim são os ministros responsáveis perante o Parlamento, enquanto que o Parlamento é responsável perante o povo, porque poderá ser dissolvido, por consulta ao eleitorado, por meio de novas eleições, como se verificou há dois anos na Inglaterra, há um ano na Holanda e recentemente na Itália.

No sistema parlamentar, os estadistas estão em constante atividade e tudo fazem para manter a confiança que pode ser retirada a qualquer momento, porque a estabilidade das instituições, das leis, dos princípios e do interesse coletivo é colocada acima dos políticos. Estes não podem ter influência pessoal e nem podem abusar e praticar desonestidades, porque se acham sob constante e ininterrupta fiscalização e porque, ao contrário do que se dá no presidencialismo, estão sempre em posição instável em seus postos. A estabilidade e das instituições, dos princípios, das leis, e não dos governantes ou políticos.

Rui foi reconhecido, em recente "enquete" no Instituto Pedagógico do Rio, como "o maior educador do Brasil". E o sr. Fernando Ferrari deu forma mais sintética, portanto, ao que observava o mestre, afirmando que "a presidencialismo corrompe, enquanto o parlamentarismo educa". Na sessão de quinta-feira última, quando foram derrotados dois líderes, Campanha e Afonso Arinos, que apenas conseguiram 99 votos para o presidencialismo, enquanto 117 votos foram dados ao sistema educador.

REGISTRO POLITICO

Reforma ministerial

O Ministério da República, quando constituído, foi chamado "de experiência". Acreditava-se que não demorasse muito a substituição dos homens chamados a colaborar com o governo, tendo em vista a classificação dada aos executores das ordens e dos planos administrativos do chefe da nação.

Acontece, entretanto, que em meio de uma oportunidade períodos classificados como de experiência acabaram tendo duração excessiva, perdendo o vocabulário, diante das contingências e ações políticas, o verdadeiro sentido.

Assim, durante dois anos e meio as notícias relativas à remodelação ministerial circulavam com insistência. Muitas delas tiveram um formal desmentido, porém, todas tinham procedência, principalmente quando as condições econômicas do país começaram a se agravar de tal forma que suas consequências acabariam sendo imprevisíveis.

Os aulões do chefe do governo, ao analisar os problemas tremendos que devem ser enfrentados e solucionados pela administração das coisas públicas, em verdadeiro trabalho de planejamento, não chegaram a alcançar, preferiam alisar os auxiliares do governo como se os mesmos é que fossem responsáveis pelos erros e descasos de improvisados administradores e que jamais provaram possuir essa qualidade.

Os boatos, assim, continuavam circulando até que surgiu a oportunidade deixada para que os mesmos se concretizassem. Como um verdadeiro castelo de cartas, a saída de um dos ministros, o da Viação, que pediu sua exoneração do alto cargo, começaram a entrafagar os allicerces em que se assentavam os demais.

O interessante, entretanto, no que vem acontecendo é que são os paulistas que passaram a ocupar postos na administração é que começaram a se afastados.

O primeiro foi o sr. Penteado Stevenson, cuja passagem por um dos lapsos, por sinal, não foi das mais lisonjeiras.

O segundo, sr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil e o terceiro o sr. Sousa Lima, ministro da Viação, sem que deva ser esquecido, também, o sr. Adato de Melo, diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Todos esses nomes foram lembrados, ao governo central, pelo "chefe nacional" do partido situacionista em São Paulo e aceitos, no que se dá, pelo apelo que o mesmo deu, nos dias de 50, no então candidato à presidência da República.

Sairá, também, parece que está assentado, o sr. Horácio Lafer, da pasta da Fazenda, nome que foi indicado pelo P. S. D. partido que, sendo majoritário no

ministerial que estava sendo espedrada e que agora se concretiza.

Podemos, entretanto, adiantar que muito dificilmente o líder republicano se afastará de São Paulo, dada a importância e tarefa de líder da Coligação Interpartidária, agora com seu âmbito de ação muito mais amplo e exigindo toda a dedicação e espírito de sacrifício que o destacado deputado tem demonstrado.

Habli, inteligente, capaz e culto, ao líder Salles Filho está destinada uma tarefa das mais delicadas no Estado de São Paulo, qual seja a de líder da Coligação Interpartidária.

Ainda não está resolvida a indicação dos nomes que, pelo P. T. B., irão integrar a Coligação Interpartidária.

Nesse sentido, com o objetivo de manter amplos entendimentos com a direção nacional do partido, viajou para o Rio o sr. Menotti Del Pichia, o último presidente da Comissão de Reestruturação.

O regresso do procer petebista está sendo aguardado para hoje, trazendo, então, as diretrizes que seriam fixadas pelo sr. João Goulart.

ENTENDIMENTOS

O problema existente no P.T.B., quanto à indicação dos nomes que irão integrar a Coligação Interpartidária, como aliás todos aqueles que surgem no partido, começa a apresentar dificuldades.

Em princípio havia ficado resolvido que os elementos petebistas seriam os sr. Menotti Del Pichia, Ruy de Almeida Barbosa e Paulo Marangoni.

O primeiro como elemento fiel ao diretório nacional, o segundo à ala do sr. Hugo Borghi e o terceiro à chamada ala Newton Santos.

Nas últimas horas de ontem, porém, surgiu o nome do sr. Porfírio da Paz que teria, além de outras vantagens, segundo alguns proceres, aquela capaz de aproximar, mais, politicamente, o ex-

Substituição de títulos eleitorais

No prédio do Tribunal Regional Eleitoral, à rua do Seminário, 61, funciona o serviço de substituição de títulos de eleitor, pelo novo modelo.

Os portadores dos protocolos abaixo enumerados já podem retirar seus títulos, das 13 às 18 horas, diariamente, aos sábados, das 9 às 12 horas.

1.a zona — até 5.000; 2.a zona — até 2.500; 3.a zona — até 2.700; 4.a zona — até 1.800; 5.a zona — até 2.600; e 6.a zona — até 2.100.

Diretor da C.N.P.A. em São Paulo

Estava ontem em visita à FAESP o sr. Rubens Furlan, 1.º vice-presidente da Confederação Rural Brasileira e membro da Comissão Nacional de Política Agrária, que se manteve em palestra com os diretores daquela entidade sobre diversos assuntos ligados à classe agrícola inclusive sobre os debates em torno da reforma agrária que ora se travam em Campinas e sobre a qual se manifestarão oportunamente as entidades agrárias.

PROFESSORES APOSENTADOS

Realiza-se amanhã, às 14 horas, na sede do Centro do Professorado Paulista, 8-avenida da Liberdade, 928, uma reunião dos professores aposentados de acordo com a lei 2019.

culvo municipal da capital da Coligação Interpartidária.

Como acontece com os demais nomes, a indicação do sr. Porfírio da Paz, tem, entretanto, uma forte oposição.

como chefe do único verdadeiro governo coreano. Reclama porque ficou estipulado que esses prisioneiros coreanos, durante 2 meses, serão submetidos a doutrinação política, por agentes comunistas em território da Coreia do Sul, os quais procuraram convencê-los de aceitar o repatriamento para o lado bolchevista. Exaspera-se porque não vê da parte dos representantes da ONU a firmeza de propósitos em levar a termo a prometida unificação da Coreia, mas sim um desejo indistigível de comprar a paz em troca de certas concessões.

E' bem verdade que Eisenhower também apresentou seus argumentos que são bem diferentes, o mesmo acontecendo com Churchill, ambos favoráveis ao armistício nas condições ajustadas. São razões igualmente ponderáveis.

Talvez respondam a uma imperiosa necessidade política dos governos "yankee e britânico. Entretanto, um fato é fora de dúvida — as razões de Syngman Rhee simbolizam uma atitude moral inatrocável. A figura do velho patriota coreano, ergue-se da tragédia, que desgraça a sua pátria como a de um herói de dignidade e bravura.

NOTAS E COMENTARIOS

CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS

Por um sr. vereador foi apresentada à Câmara Municipal, na sessão de sexta-feira, uma indicação para que se estude "a possibilidade de medidas tendentes a anular os municípios responsáveis por construções irregulares de casas operárias".

Essas "construções irregulares" são na maioria dos casos consequência de loteamentos também irregulares. Certos proprietários de grandes glebas de terrenos, querendo aumentar a venda de lotes e prestações e a longo prazo, oferecem aos compradores vários milhares de tijolos, o suficiente para construção de um quarto e de uma cozinha. Aparecem os compradores e recebem os tijolos. Daí a dias tem início a construção dos dois cômodos pelos próprios compradores do terreno. Faltou isso, fica-se à espera de melhores dias para conclusão da obra. Como, porém, nem sempre os melhores dias acontecem na vida dos donos do terreno, surge em breve na capital mais um bairro cheio de casas insalubres.

Os loteamentos clandestinos, responsáveis em grande parte pelas construções irregulares, causam sérios problemas à administração municipal.

Como ninguém ignora a parte da cidade não servida pela rede de água encanada, esgotos e cal-

camento é muito maior que a parte beneficiada por esses indispensáveis melhoramentos urbanos. Pois bem. A culpa é também dos loteamentos clandestinos. Os proprietários de terrenos não têm o cuidado (ressalvadas as exceções da praxe) de, preliminarmente, promover o registro oficial do novo bairro, urbanizando-o antes de vendidos os lotes de terreno. Se não estamos em erro só uma grande companhia urbanizadora paulistana tem tido a preocupação por não apontada. No dia em que for publicada a relação das ruas "particulares" que vão ser agora oficializadas por força de uma lei recente, verão os leitores que não existe o menor exagero nas nossas afirmações.

Recentemente, ainda, graves acusações foram feitas na Câmara a engenheiros e fiscais da Prefeitura, por motivo da proliferação de casas construídas em desacordo com as posturas municipais. Houve quem falasse abertamente em suborno de uns e outros. Ora, por que não apurar primeiro as acusações, antes de anistiar os responsáveis pelas construções irregulares?

Uma boa regra a ser adotada pelas nossas câmaras legislativas seria a de não deixar morrer no ar, sem provas irrefutáveis, toda e qualquer acusação levantada contra representantes do poder público. Assim, no caso de que falamos, conviria antes de mais nada apurar a procedência das

acusações contra engenheiros e fiscais responsáveis pelas irregularidades e pelos abusos que se verificam no município da capital em matéria de construções e loteamentos.

Na última reunião da Comissão de Assuntos Comerciais da Secretaria do Trabalho, após haver sido empossado o sr. Camilo Ansari, representante da Associação Comercial, foi debatido o estabelecimento no país do tráfego marítimo, ferroviário e rodoviário, a exemplo do que vem sendo feito em outros países. O assunto será submetido à apreciação dos órgãos competentes daquela Secretaria, para estudos.

Em visita oficial a São Paulo, chegará a esta capital no próximo dia 16, o sr. Shin Kimitsu, embaixador do Japão junto ao governo brasileiro. No mesmo dia o ilustre diplomata concederá uma entrevista coletiva à imprensa.

Foi assinada resolução pelo governador do Estado organizando na Secretaria da Fazenda o Gabinete de Estudos Econômicos e Financeiros.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda do dia 12 — Entradas — Soma anterior — Cr\$ 436.415.946,70; — Movimento do dia — Cr\$ 43.114.329,60; — Total do mês — Cr\$ 479.530.276,30; — Saldo — Soma anterior — Cr\$ 600.285.969,60; — Movimento do dia — Cr\$ 117.292.542,90; — Total do mês — Cr\$ 717.582.512,50.

Chega terça-feira o embaixador do Japão

O embaixador do Japão junto ao governo brasileiro, sr. Shin Kimitsu, chegará a esta capital terça-feira próxima, em visita oficial a São Paulo. S. ex. concederá no mesmo dia, às 11 horas, no Hotel Esplanada, uma entrevista coletiva à imprensa.

1.º junho de 1950, justamente há 3 anos passados, tinha início a Guerra na Coreia.

A circunstância excepcional de ter a Rússia, naquela ocasião, retirado seu representante do Conselho de Segurança da ONU, permitiu que este organismo, livre temporariamente da ação do veto soviético, pudesse deliberar dois dias apenas após a invasão da Coreia do Sul, resolvendo aplicar sanções militares aos agressores e conchitando os Estados membros a lhe prestarem todo o apoio na execução dessas medidas.

Outro fato que veio permitir a decisão quase instantânea do Conselho de Segurança foi, sem dúvida, a presença em Seul da Comissão Permanente da ONU, destacada para lá, especialmente, para verificar certos rumores de preparativos de invasão por parte dos comunistas. Pôde assim, o Conselho de Segurança receber em curto prazo, informações completas sobre acontecimentos, fornecidas pelos seus próprios delegados, testemunhas "in loco" da agressão.

Mas, essa guerra, como todas as outras, teve suas causas. Destas, a mais re-

mota foi o erro político dos Estados Unidos de aceitarem a declaração de guerra da Rússia ao Japão apenas 2 dias antes da rendição nipônica. Com isso, os exércitos russos adquiriram o direito de ocupar a Manchúria e a Coreia. Esses dois fatos provocaram na política e estratégia do Ocidente, as consequências mais funestas.

A consentida ocupação bolchevista da Manchúria feriu fundo o coração dos chineses que não puderam compreender como, depois de tantos anos de luta a favor das democracias, recebiam como prêmio de consolação, na hora da vitória, o de assistir ao retalhamento de seu território em benefício de um aliado de última hora.

Esta situação contraditória, esta injustiça clamorosa e dura, foi sem dúvida, o que mais abalou o prestígio de Chiang-Kai-Shek perante o seu povo. Marcou o princípio do seu fim. Balizou o início da vitória do movimento de Mao Tse Tung.

As razões de Syngman Rhee

MEIRA MATTOS

Os norte-americanos, mais uma vez pecando por boa fé, retiraram suas tropas de ocupação da Coreia do Sul. Pouco tempo depois os Exércitos da Coreia do Norte, doutrinados, instruídos e equipados pelos russos, invadiram o ambiente do território do Sul, no intento de realizar, pela força, a almejada unificação política do país em benefício do interesse bolchevista de introduzir uma base estratégica debruçada sobre o Japão.

Atendendo de maneira concreta ao apelo da ONU, 15 nações enviaram forças militares para combater o invasor. Aos Estados Unidos coube o maior quinhão de sacrifícios. Mantém atualmente na península coreana aproximadamente 350.000 homens, enquanto as 14 outras nações juntas cobrem o efetivo de 50.000. A Coreia do Sul tem mobilizado um Exército de 400.000 homens que, no momento, assume as responsabilidades de 2/3 da linha de combate. As baixas de combate norte-ame-

ricanas sobem a 140.000 homens. Este quadro que procuramos pintar em grossas pinceladas mostra o panorama político e militar da Coreia na hora em que parece alcançar êxito, afinal, as negociações para um armistício, iniciadas em 1951, várias vezes interrompidas e recomçadas entre acusações e queixas recíprocas.

Este armistício que representaria uma simples trégua, um cessar fogo, e não ainda a pacificação desejada, consumiu quase 2 anos para alcançar um acordo. Varias questões de somenos, revelando a intransigência das partes, provocaram o bloqueio dos entendimentos. Por último, a única questão que marcava o desacordo entre os representantes da ONU e dos comunistas, era o problema da troca de prisioneiros de guerra. As democracias defendem o critério de repatriamento voluntário e os comunistas insistiam no repatriamento forçado. Este desacordo

tornou-se incontestável provocando a interrupção das negociações no começo deste ano.

Após a morte de Stalin, o novo governo russo, revelando outra orientação, provocou uma proposição da China e da Coreia do Norte no sentido do reatamento das reuniões de Pan Mun Jom, com a promessa de que seria apresentada nova proposta a respeito da questão dos prisioneiros.

Reiniciadas as conversações, chegou-se logo a um ajuste a respeito da permuta de prisioneiros feridos e doentes, o que foi realizado com êxito.

Agora, afinal, obteve-se o esperado acordo a respeito dos demais prisioneiros. Mas, eis que surge nova dificuldade — a atitude intransigente do presidente da Coreia do Sul, dr. Syngman Rhee, contra as cláusulas do armistício que será assinado.

Cerrando fileiras ao lado de seu presidente, em gigantescas manifestações públicas realizadas em

Seoul, 500.000 populares repudiaram o que chamam de "rendição aliada".

O presidente Eisenhower já escreveu, nestes últimos dias, 3 cartas a Syngman Rhee, procurando demoverlo da posição que tomou.

Afirma o velho presidente da Coreia do Sul que não assinará o armistício nos termos em que está redigido; que os seus exércitos continuarão lutando e que não consentirá na entrada de forças indianas para a custódia dos prisioneiros conforme consta do ajuste.

Nenhum outro povo mais do que o coreano pagou maior tributo de sacrifícios nessa guerra, por isto, ele mais do que qualquer outro deve desejar o fim da luta armada. Seu direito de ser ouvido é, portanto, incontestável. Suas razões devem ser pesadas.

Vejamos as razões de Syngman Rhee. Protesta porque não foi consultado sobre as cláusulas do armistício apresentadas pelo general Harrison. Insurge-se porque não lhe será dado o direito de receber os prisioneiros coreanos que não querem retornar à Coreia Norte, o que, no seu modo de ver, corresponde a negar a legitimidade de sua autoridade

por motivos irremovíveis ou mesmo por falecimento de muitos.

No sistema parlamentar o governo é coletivo e responsável e o Parlamento, onde se representam todas as correntes da opinião pública. O Parlamento é que escolhe o presidente da República, magistrado e não governante. O Parlamento é que os investes ministros que compõem o gabinete ou conselho, de conformidade com um programa que ele escolhe após debates, para a solução dos problemas do país e da coletividade. Os ministros têm assento no Parlamento e aí defendem, em públicos debates, os seus pontos de vista. Aí atendem aos pedidos de informações e às interpelações, recebendo moções de confiança e aplausos, assim como votos de desconfiança, que os leva a se demitirem. E assim são os ministros responsáveis perante o Parlamento, enquanto que o Parlamento é responsável perante o povo, porque poderá ser dissolvido, por consulta ao eleitorado, por meio de novas eleições, como se verificou há dois anos na Inglaterra, há um ano na Holanda e recentemente na Itália.

No sistema parlamentar, os estadistas estão em constante atividade e tudo fazem para manter a confiança que pode ser retirada a qualquer momento, porque a estabilidade das instituições, das leis, dos princípios e do interesse coletivo é colocada acima dos políticos. Estes não podem ter influência pessoal e nem podem abusar e praticar desonestidades, porque se acham sob constante e ininterrupta fiscalização e porque, ao contrário do que se dá no presidencialismo, estão sempre em posição instável em seus postos. A estabilidade e das instituições, dos princípios, das leis, e não dos governantes ou políticos.

Rui foi reconhecido, em recente "enquete" no Instituto Pedagógico do Rio, como "o maior educador do Brasil". E o sr. Fernando Ferrari deu forma mais sintética, portanto, ao que observava o mestre, afirmando que "a presidencialismo corrompe, enquanto o parlamentarismo educa". Na sessão de quinta-feira última, quando foram derrotados dois líderes, Campanha e Afonso Arinos, que apenas conseguiram 99 votos para o presidencialismo, enquanto 117 votos foram dados ao sistema educador.

Expressivas solenidades assinalaram o transcurso do centenário do nascimento do senador Lacerda Franco

A MISSA NA CONSOLAÇÃO E A SOLENIDADE NA SEDE DA COMPANHIA PAULISTA — A SESSÃO, À NOITE, NA ESCOLA "ALVARES PENTEADO" — OUTROS PORMENORES

São Paulo, pelo seu papel político e social, reverenciou ontem uma data sobremodo cara à história do nosso Estado: o centenário do nascimento do senador Antonio de Lacerda Franco, varão republicano que deixou o exemplo de uma sobre e produtiva vida de trabalho e ideal.

MISSA NA IGREJA DA CONSOLAÇÃO

As 9,30 horas, foi celebrada, na Igreja de Nossa Senhora da Consolação, missa por intenção da alma do chefe republicano, almejada rezar pela sua exma. família. Numerosas pessoas compareceram ao templo da rua da Consolação, vendo-se, além de descendentes do ilustre paulista, per-

do espírito que anima e conduziu ao desempenho da tarefa que assumiu de contribuir para a conquista do progresso econômico da população de São Paulo.

Esse espírito é feito de amor ao interesse público, de anseio de progresso, de respeito escrupuloso pelos interesses do trabalho e das economias que se lhe confiaram para as realizações de sua empresa de transportes.

No passado de oitenta anos, esta Companhia não foi dirigida por um só homem ou um grupo de homens, mas por um espírito de conjunto formado

vive o palpitante a energia criadora de Lacerda Franco.

Conheci-o de perto e, conhecendo-o de perto, é estimá-lo, admirá-lo. Ouvi a sua palavra nítida e decisa, o seu conselho ponderado e afirmativo. Quando iniciava a minha apurada trajetória política, que ainda encontrava na sua hora solar, o Partido Republicano, pude ser testemunha do alto critério político com que Lacerda Franco sabia definir a sua ação de homem público. A sua vida era então uma batalha quotidiana. Para atender aqueles que o procuravam por conselhos e pedidos, sabia aconselhar e sabia atender. Por isso, era venerado. Cercava-o uma aura de inabalável

tam para ele as atribuições, porque viu crescer em torno de seu nome e de seu renome, as ambições anteriormente mal despertadas e a voracidade dos aspirantes da glória.

Como político, conhecia Lacerda Franco de sobre, a solidariedade do mal, que o grande Rui considerava inevitável. Sentiu-a, numerosas vezes na sua carne, explicável, na sua agressividade, numa democracia incipiente. A revolução, que surgia das contradições de nossa formação republicana, vinha, como toda revolução, antes de tudo, para destruir.

Abria-se com ela uma nova época, propicia a novos homens, ao calor de outros interesses e de outras paixões. No entanto, como Feijó depois dos acontecimentos de 1842, era o mesmo chefe capaz de aliviar e de decidir. E era principalmente o patriota capaz de compreender os interesses superiores da Nação. Mostrou-se, nessa hora, de depressão de uma e de entusiasmo de outros, de outros, o mesmo homem, forçado das mesmas convicções que, em moço, formara para ingressar na vida pública.

Dava gosto ao velho na serenidade de sua atitude. Muito embora fosse um velho e não um velho, não podia abandonar o seu longo sacrifício pela república. O mundo inteiro se agitava nas ondas revolucionárias. Muitos regimes tradicionais ruíram por terra e outros intrinsecamente novos surgiam marcados pelo sangue e pela violência. Mas, Lacerda Franco, nesse instante difícil de seu velho, quando ele deveria sentir no seu corpo a conspiração da velhice, não se considerava, como o marquês de Chateaubriand, "um senar ao invés de um".

Lacerda Franco não via a si mesmo, mas via a revolução com todas as suas consequências, com os seus benefícios e seus males, com os seus possíveis excessos de seus desatinos. Sabia que, com ela, havia sempre um período de transição perigoso. Fica, também, o revolucionário. Assistia às dificuldades iniciais do regime republicano. Podia sentir o que deveria acontecer se os homens não estivessem dispostos a reconhecer a trilha da responsabilidade jurídica.

Nessa hora conturbada da República, quando a sucessão do imperador nos enchia de apreensões, tive a ocasião de ver Lacerda Franco, com sua imperiosa e política, revelar intuições nas suas palavras: como se colocasse ao lado dos moços do Partido Venetiano, para aconselhá-los a levar a bom caminho a instituição política que fiera, depois de 1889, a grandeza e a autoridade de S. Paulo.

Revolucionário ele fora. Filho que era de fazendeiro, plebeu, de pelo aberto, a abolição da escravatura. Filho, que era de proprietário rural, titular da monarquia, prepara a República. Compreendeu, ao despertar para o mundo, que a vida política que o cercava, era artificial e decadente e, portanto, incompatível com as aspirações do país. Viu, ao despertar de sua juventude, um clima conservador, sobre a realidade. Começou por olhar a vida e seus problemas com o espírito de aproveitamento, aquele aproveitamento que Alberto Torres notava ausente do nosso país. Não era Lacerda Franco um teórico. A sua tendência temperamental era para ver a política como uma ciência de soluções sociais. Sabia apreciar, por certo, os esquemas dos princípios e as lides dos mestres das teorias políticas. Mas preferia, com eles,



Flagrantes da homenagem prestada no salão nobre da Companhia Paulista à memória do seu antigo presidente, senador Lacerda Franco, vindo-se, a partir da esquerda, a mesa que presidiu os trabalhos e os sr. Jaime Cintra e prof. Candido Motta Filho, quando falavam.

auscultar os sintomas, para não alimentar teimosas infelices e prevenções perturbadoras. A república, como abolição, tinha sido, para ele, um processo necessário para o aproveitamento da vitalidade brasileira. A liberdade do homem era um meio de dar produtividade ao trabalho comum. O escravo era incompatível com as exigências do homem moderno, com as virtudes de sua dignidade. A democracia, como possibilidade para todos, era o terreno amplo para todas as vocações e para a expansão de todas as ambições saudáveis.

Educação no exemplo paterno, participando, desde muito moço, do fecundo trabalho da glória, convenceu-se de que o espírito de trabalho, o valor da iniciativa pessoal, a compreensão das vantagens do progresso constituíam riquezas irrenunciáveis. Por isso,

sua vida se inicia num despertar afanoso de planos, num contínuo modelar de projetos, num vigoroso desejo de lutas e afirmações. A república não podia ser, para ele, um vago sonho de liberdade, o fruto de leituras românticas, a imoderada rebeldia da juventude. Era a base possível para a reconstrução do país, abalado por um regime centralizador e apoiado no improrrogável artifício do braço escravo.

E, nessa luta pela república, aparece o revolucionário e organizado. Assim, um dos primeiros a compor o Partido Republicano Paulista é, desde logo, visto como um chefe, como um homem capaz de decidir e, ao mesmo tempo, capaz de convencer. Por onde anda, com sua energia inquebrantável, com a firmeza de seus conselhos, com a sensateza de suas objeções, com inalterável fé em seus ideais, vai evidenciando, com as qualidades de um capitão de longo curso, capaz de prever e prover nas mais violentas tempestades, as linhas dominantes de seu caráter. Foi assim, logo de começo, considerado, no interior do Estado, em Santos, em Araras ou em Itatiba. E foi assim que, com a proclamação da república, conquistou, em seu partido, posto de chefe que soube conservar, a vida toda. Já, em 1892, era senador estadual. Sua inteligência

amadurecida, estava então no seu esplendor fecundo. Opinando, principalmente na Comissão de Finanças, onde se fazia ouvir pela oportuna e sobria compreensão, que tinha dos problemas financeiros, mostrava-se um animador coerente das conquistas do progresso em nossa terra. E o pioneiro, o desbravador, o homem de iniciativas, como se fosse um animador de cenários. A escola, o telefone, a estrada de ferro, o automóvel, o avião, a organização bancária ou fabril, todas essas decisivas conquistas da modernidade, foram, desde logo, recebidas pelo desassombro de seu temperamento criador.

Essa capacidade de decisão, corajosa e tranquila, é que modelou o seu espírito público, a forma de seu amor à sua terra e ao seu povo, a sua lealdade, a sua verbal lealdade, que não temia sacrifícios políticos, que é a mais terrível dos sacrifícios, foi a constante de sua vida e a glória de seu nome.

Em Aguas de Prata, onde procurava, na velhice, retemperar-se

das cansaças, conversava com Lacerda Franco, nas tardes luminadas e suaves dessa estação de curas. Caminhávamos juntos, muitas vezes, atendendo ao chamado dos encantos da paisagem. E ele lembrava os acontecimentos, que presenciou ou comentava os acontecimentos que juntos assistimos, na confusão e incerteza de um clima revolucionário. Porque, para ele, a política era uma capacidade de compreensão. E era essa capacidade, que ele possuía como poucos, que começava a falhar...

Hoje, depois de uma distância de quase trinta anos, quando a minha mocidade temerosa se colocava ao lado de sua radiosa velhice, é que sinto, como todos aqui sentem o vazio produzido pela sua ausência. Pertencia a um quadro de vida que se extinguiu e fazia parte de uma estirpe de homens insubstituíveis, que viveram o período fecundo da vida republicana em São Paulo.

E por ser assim uma vida insubstituível, ela permanece radiosa em nossa recordação.



NA ESCOLA ALVARES PENTEADO — A noite, de acordo com o programa, prestou a direção da Escola de Comércio "Alvares Penteado" exemplo homenagem ao seu grande benfeitor, senador Lacerda Franco. Em solenidade presidida pelo conde Silvio Alvares Penteado, pronunciou uma conferência sobre a vida do saudoso homem público e seus serviços ao estabelecimento o prof. Francisco D'Amorim. Na abertura dos trabalhos, o sr. Adalberto Pereira da Fonseca, presidente da

Fundação "Alvares Penteado", recordou a existência toda voltada ao bem público do varão republicano. No final, pediu a palavra o sr. Edvard Carmo para, na qualidade de amigo e admirador do senador Lacerda Franco, recordar facetas da sua personalidade exponencial. O clichê são aspectos da solenidade de ontem na "Alvares Penteado", vendo-se ao alto a mesa, e, no segundo plano, parte da numerosa assistência.

sonalidades da administração pública, amigos e admiradores do senador Lacerda Franco.

SESSÃO SOLENE NA COMPANHIA PAULISTA

No salão nobre da Companhia Paulista de Estradas de Ferro teve lugar, às 15 horas, a solenidade promovida pela direção dessa entidade, a que o senador Lacerda Franco dirigiu por mais de meio século. Sob a presidência do sr. Jaime Cintra, presidente da diretoria, instalou-se a mesa, constituída pelas exmas. sras. Alice Lacerda Azevedo e Antonieta Lacerda de Toledo Piza, digníssimas filhas do saudoso político paulista: senador Cesar de Lacerda Vergueiro e prof. A. C. Pacheco e Silva, seus sobrinhos; prof. Francisco Machado de Campos e prof. Candido Motta Filho. A diretoria da Companhia Paulista representava-se ainda por numerosos diretores, entre os quais os sr. Lúis Tavares Pereira, Clovis Soares de Camargo, Durval Azevedo, Humberto Soares Camargo, superintendente, Antonio Prado Junior, Heliôr Freire de Carvalho. Outras destacadas personalidades dos vários círculos da vida estadual constituíram a seleção assistencial.

FALA O SR. JAIME CINTRA

Abriu a solenidade, falou o sr. Jaime Cintra, que, em nome da Companhia Paulista, proferiu as seguintes palavras:

"Nesta sessão cívica que honra e apoia a vida vossa presença, a Companhia Paulista quer prestar a homenagem de seu reconhecimento e gratidão a Antonio de Lacerda Franco, um dos criadores e fortalecedores

pelas qualidades fundamentais dos caracteres desses homens, e esse espírito imprimiu a ação da Companhia diretrizes de honradez, pontualidade e retidão. Honra aos homens que criaram esse espírito; tantos foram e, com destaque, entre eles, Antonio de Lacerda Franco.

Através de todas as vicissitudes políticas, econômicas e financeiras da vida brasileira nesse passado de oitenta anos, esse grande espírito conduziu a Companhia ao cumprimento rigoroso e integral de todas as obrigações financeiras assumidas, honrando o crédito do país no estrangeiro; conduziu-a também, a realizações técnicas e administrativas de grande alcance, conquistando a posição de pioneira do progresso ferroviário no país; esse mesmo grande espírito, justo, prudente, esclarecido, guiou a Companhia na seleção de engenheiros de valor, entre eles o grande vulto de Francisco de Monlevade, e operários de escóli.

O que um homem pode fazer de maior em sua vida é contribuir para a criação de energias realizadoras, fontes permanentes de inspiração nas lutas pelo progresso, no combate aos sofrimentos e misérias humanas. E isto fez Antonio de Lacerda Franco. Bem haja sua memória.

Diretor da Companhia Paulista durante quarenta e sete anos, companheiro e colaborador de Antonio Prado, presidente da Diretoria de 1928 até seu falecimento, deixou uma folha de serviços administrativos caracterizados por exatidão de contas, rigorosa pontualidade nas obrigações financeiras, energia na disciplina, defesa dos interesses dos acionistas e amigo justo e amigo no trato dos problemas dos servidores da Companhia.

Nesta casa deixou a lembrança de atitudes firmes e energias, e a de um cavalheiro. Fiel às tradições dos paulistas, tinha orgulho da estrutura da Companhia, a de sociedade nacional de direito privado. Tinha orgulho de seus quatrocentos anos. Também o tem a Companhia Paulista que em suas diretorias sempre colocou representantes das grandes tradições dos quatrocentos anos, tradições de conquistadores baianos que não foram apenas fidalgos da Corte de El Rei, mas fidalgos de guerra, de navegação e de conquista, tradições da nação guaianas, de Piratininga, onde se formou a raça de gigantes que arremetemos pelos sertões e marcou as fronteiras do Brasil.

A Companhia Paulista sempre tem o animo sensível às tradições de São Paulo, e é grata aos chefes das grandes famílias paulistas que lhe imprimiram os traços de uma vida espiritual, e é nessa grata recordação que ela hoje destaca e honra a memória de Antonio de Lacerda Franco.

ORAÇÃO DO PROF. CANDIDO MOTA FILHO

Seguiu-se com a palavra o prof. Candido Mota Filho, redator-chefe do "Correio Paulistano". Disse o sr. a:

"Minhas senhoras e meus senhores: A esta noite que a natureza vem assegurando, conduzo-me a este recinto, em que

vel confiança. Não era capaz de abusar dos silêncios dubitativos. Não era capaz de prometer para não cumprir. Jamais, diante dele, ficaria de pé uma interrogação aleatória. Não conhecia a política do Baixo Império. Por formação e por convicção não possuía em seu vocabulário a palavra "demagogia". Mais tarde, com as sucessivas tormentas que o clima revolucionário de 1930 provocava, surgiu então a oportunidade que tive para conhecê-lo melhor. Abrejava lá aos oitenta anos. E a sua velhice radiosa era de tal modo masculina e varonil, que não denunciava, com as marcas implacáveis do tempo, as decepções e os desenganos.

E' bem verdade que a vida humana é sempre semeada de decepções e desenganos. Porém, a vida política, como coordenadora de interesses individuais para o bem comum, é terrivelmente desgastadora. Vive o político no meio das mais desenfreadas ambições, sitiado por elas e por elas insultado e caluniado. A medida que os anos correm, aumentam

A MARGEM DA CONFUSÃO

ITALICAS XXVII

Por BENJAMIN SOARES CABELLO

ANTIQUARIOS

As casas de antiguidades estão plenas de raridades antigas, as mais valiosas. Nunca houve tantas coisas! Explicação: a nobreza, tendo perdido seus privilégios, está vivendo do suas recordações de família. E' o abstrato materializado. O que não permite uma queda brusca nos preços é a presença de milhares de turistas e funcionários americanos. Equilíbrio na lei da oferta e da procura.

FIRENZE

Florença é o berço do Renascimento e de uma República que foi como uma outra luz nas trevas da Idade Média. Orgulha-se disso. Considera-se, ainda, a capital intelectual da Itália. Assim como Roma é a capital política, Nápoles e Veneza as capitais do sistema turístico. Milão a capital econômica. Bolonha, a da alimentação. Turim a da moda. E' Florença, realmente, além de intelectual, uma cidade lidalgia, distinta, florentina, enfim.

PIAZZA DELLA SIGNORA

Talvez seja a praça mais fantástica do mundo. Tem o Palazzo Vecchio, sede do governo desde 1300 até hoje. Tem a Loggia de Lenzi, do L'ORCAGNA, uma mostra de arquitetura antiga de deixar a gente desorientado ante tanta beleza e harmonia. Tem as gigantescas estatuas de mármore de David e de Hercules, ambas de Miguel Angelo. Marcam a entrada da Galeria degli Uffizi, outro museu ilustre. Tem a Fonte de Netuno, chamada IL BIANCONO, por ser um enorme monumento de mármore branco. Tem outras coisas ainda, como a lago, em pleno passeio, onde se assinala o local em que foi queimado vivo, em 1498, Fra Girolamo Savonarola, uma espécie de Carlos Lacerda da Inquisição. Especializou-se em levar todo o mundo à fogueira. Acabou nela, também.

PALAZZO VECCHIO

E' uma construção do mais puro estilo medieval. Foi construído em duas etapas. A primeira terminou em 1299. A segunda, em princípios de 1500. Foi o Palazzo dei Medici, dos quais saiu Leão X. A sala dos 500, o Parlamento de Florença, é monumental. Suas paredes, de quase cem metros de altura, contêm afrescos narrando o cerco que Florença conseguiu vencer. Todos os seus salões contêm quadros e estatuas de autoria dos grandes da Arte. E' um verdadeiro museu. Dante nele residiu em 1301. Atualmente é sede do governo provincial, cujo chefe o professor de Direito Romano, Giorgio La Pira, cristão democrata, é um jovem idealista de idéias atrevidas, que resolveu organizar, em contraposição ao Congresso di Paz do Cominform, um Congresso Per la Pace e la Civiltà Christiana, a realizar-se em junho próximo. Já aderiram ao mesmo 25 países, inclusive o Brasil.

A PLURALIDADE SINDICAL

O Sindicato dos Empregados no Comércio de São Paulo telegrafou aos deputados Nereu Ramos, presidente da Câmara, e Elidebrando Bisaglia, presidente da Comissão de Legislação Social, protestando contra a aprovação, na referida Comissão, da emenda referente à pluralidade sindical.



EXPOSIÇÃO DE LEONARDO DA VINCI — Durante numerosos dias, inaugurou-se no Museu de Arte Moderna, a exposição dos modelos que reproduzem cerca de 40 dos mais notáveis inventos de Leonardo da Vinci. Depois de simples mas marcante cerimônia, presidida pelo dr. Antonio de Oliveira Costa, secretário da Educação e representante do sr. governador do Estado, o recinto da exposição foi aberto aos presentes, entre os quais notamos o brigadeiro Armando Ararigóia, comandante da 4.ª Zona Aérea; sr. Mario Beni, secretário da Fazenda; dr. Luiz Cintra do Prado, diretor da Faculdade de Arquitetura e representante do prof. Ernesto Lima, reitor da Universidade de São Paulo; sr. Fernando Piza, representante da Secretaria Municipal de Educação e Cultura; sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Comissão do IV Centenário da Cidade e presidente do Museu de Arte Moderna; Mariano Ferraz e Silva, da Federação das Indústrias; o sr. Carlos Brasil Lodi, orientador técnico da exposição; dr. Calo Lopes da Costa, gerente geral da IBM World Trade Corporation; sr. J. Alvarenga Freire, gerente da IBM em São Paulo, bem como outras personalidades e figuras de nosso mundo social.

Vemos na foto o dr. Antonio de Oliveira Costa e o brigadeiro Armando Ararigóia entre outras personalidades, interessados no funcionamento do "Canhão de manobra tríplice", um dos quarenta modelos expostos.

A exposição dos inventos de Leonardo da Vinci — frangendo diariamente ao público — é patrocinada pela IBM World Trade Corporation e percorre atualmente os principais centros culturais do mundo numa contribuição às comemorações do V Centenário de Leonardo da Vinci.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

LINHA DE ONIBUS DA CMTC PARA OSASCO

O prefeito da capital, atendendo a uma indicação do vereador Arruda Castanho apresentada no plenário da Câmara, exarou despacho determinando à Companhia Municipal de Transportes Coletivos providências para a instalação de uma linha de ônibus, com pontos terminal e inicial no centro da cidade e em Osasco.

A tarifa a ser cobrada, ao que se informa, será de três cruzeiros, portanto a metade do preço vigente da passagem cobrada pela empresa de ônibus particular, atual permissão da linha. Quanto ao itinerário, estudará a CMTC o de acordo com as conveniências técnicas.

CONTINUA COM EXITO A CAMPANHA "PARA UM MACKENZIE MAIOR E MELHOR"

A campanha financeira "para um Mackenzie Maior e Melhor" vem registrando grande êxito nestes primeiros dias, já tendo sido arrecadados Cr\$ 5.258.749,50, o que é bem um testemunho do interesse de todos os paulistas na melhoria do conhecido estabelecimento de ensino, que há mais de 80 anos vem educando gerações. Até agora as principais contribuições arrecadadas foram as seguintes: Grupo de construtores do Centro Copan: Sociedade Comercial e Construtora S.A., Construtora São Paulo S.A., Sociedade Civil Construtora Harding, A. Salati de Bichignani, Ferreira, Faneu e Barreto, Cr\$ 600.000,00; Anderson, Clayton & Cia. Ltda., 21,2% do total arrecadado, 500.000,00; dr. Oscar Americano, 400.000,00; dr. Rodolfo Ortenblad, 300.000,00; Board of Trustees of New York, 250.000,00; Roxo Loureiro S.A., 250.000,00; Refinaria Exploração de Petróleo União S.A., 200.000,00; Tavares & Pinheiro S.A., 100.000,00; Alfredo Giorgi, 100.000,00; Elevadores Atlas S.A., 120.000,00; dr. Job Lane Junior, 120.000,00; Ariston de Azevedo, 100.000,00; Carvalho Melra & Cia., 100.000,00; C.V.B. Cia. Comercial de Vidros do Brasil, dr. Sebastião Paes de Almeida, 100.000,00; Cia. Paulista de Força e Luz, 100.000,00; dr. Domício Pacheco e Silva, 100.000,00; Firestone S.A., Indústria de Pneumáticos, 100.000,00; General Electric S.A., 100.000,00; prof. Henrique Pregado, 100.000,00; Sousa Nonchese Comercio e Indústria S.A., 100.000,00; dr. Waldemar Clemente, 100.000,00; dr. Alberto Ortenblad, 100.000,00. Terça-feira próxima, às 20 horas, juntarão novamente no Esplanada Hotel os participantes da campanha, a fim de fazerem o relatório das atividades deste fim de semana.

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON

Fundado em 1784

Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores e todos os demais serviços bancários.

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50
RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18
SANTOS
R. 15 de Novembro, 72

Bolsa do Livro

Na semana que decorreu de 8 a 14, registrou a Bolsa do Livro do CORREIO PAULISTANO o seguinte movimento, tomando por base a venda avulsa nas principais livrarias desta capital:

ROMANCE NACIONAL
SINHA MOÇA, * Maria D. P. Fernandes — ed. da Livraria Martins; * LIÇÕES DO ABISMO, Gustavo Corção — ed. da Agir; LUZ CINZENTA, Eml Buhões Carvalho da Fonseca — ed. Cruzeiro; GUIMARÃES PASSOS, Raimundo de Menezes — ed. Martins.
ROMANCE ESTRANGEIRO
D. CAMILLO, Giovanni Guareschi — ed. Lello & P.; A MONTANHA MÁGICA — Thomas Mann; A 25.ª HORA — Virgil Gueorgiu ed. Liv. de Porto; O CAMINHO DE GUERMANTES — Marcel Proust — ed.; MINHA PRIMA RAQUEL — Murier — ed. Org. Simões.
(POESIA *****)
OBRAS DE CARATER GERAL
Os cinco Cadernos editados pelo Ministério da Agricultura: ENGENHOS DE ACÚCAR NO NORDESTE, FAZENDA DE GADO NO VALE DE S. FRANCISCO, FAZENDA DE CAFE' EM S. PAULO, A ESTANCIA GAUCHA. ****;
A EUROPA QUE EU VI — Julio de Mesquita Filho — ed. Liv. Martins;
GEOPOLITICA DA FOME, Josué de Castro — ed. Cruzeiro;
INQUÉRITO DO BANCO DO BRASIL — Oliveira; UNIAO SOVIETICA, INFERNO OU PARAISO? — Rubens de Amaral — ed. Liv. Martins.
* SINHA MOÇA prossegue liderando a venda dos romances nacionais. Já há pedidos para uma segunda edição.
* D. Camillo, em tradução portuguesa, não chega para os pedidos. Foi o maior lançamento no setor "romance estrangeiro", destes ultimos tempos.
**** Os cinco Cadernos do Min. da Agricultura, tiveram aceitação muito acima das mais otimistas expectativas. Juntamente com o Nordeste, de Gilberto Freire — ed. José Olimpio, têm sido muito procurados.
***** A classificação da semana anterior permanece quase inalterada, com variações mínimas. Apenas os clássicos, "antigos" e "modernos", mantem um padrão constante de venda: Casemiro, Castro Alves, Varela, Castulo, Manoel Bandeira, Cassiano, Raul Bopp.

BOLETIM METEOROLOGICO

	TEMPER.		Chuva em mm
	Max.	Min.	
11-4-953			
LITORAL			
Santos . . .	25	15	0,0
S. Sebastião	—	—	0,0
PLANALTO			
Agua Branca	—	12	0,0
Paul. de Facul. de Hig. e Higi. . .	22	—	0,0
Horto Florestal . .	22	11	1,0
Observatório	22	11	0,0
Av. . .	24	11	0,1
Itú . . .	26	14	0,0
Rio Preto	29	12	0,0
S. Rita . . .	27	11	0,0
S. Carlos	25	11	0,0
Sorocaba . . .	—	—	0,0
SERRA			
Taubaté . . .	24	12	0,0
OESTE			
Catanduva . .	—	17	0,0

PREVISÃO DO TEMPO
Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de S. Paulo:
TEMPO — Em geral bom com nebulosidade, sujeito a instabilidade na região litorânea.
TEMPERATURA — Estável.
VENTOS — De Sul a Leste, moderados.



Aspectos da homenagem ao dr. Mario Augusto Isaias, vendo-se: ao alto, lado direito, o presidente da Associação Portuguesa de Desportos, o sr. Heitor Cunha e Valdear Cunha, no segundo plano, os convivas e o presidente da Portuguesa ao ser cumprimentado pelo presidente da delegação do Sporting, de Portugal, que ora nos visita.

Significativa homenagem prestada ao presidente da Portuguesa de Desportos

O dr. Mario Augusto Isaias, presidente da Associação Portuguesa de Desportos, foi homenageado pelos seus amigos e admiradores com um jantar, que se realizou no "Sky Club". Ali compareceram, a fim de levar sua solidariedade e apoio ao dirigente do clube luso numerosos amigos e admiradores, notando-se, entre outros, o representante da Confederação Brasileira de Desportos, o chefe da delegação do Sporting Club de Portugal, o deputado Mendonça Falcão e vários outros dirigentes de entidades esportivas de São Paulo.

DISCURSO

Coube ao dr. Heitor Cunha saudar o homenageado, pronunciando o seguinte discurso: "Meu caro dr. Isaias, — Aqui estou eu, carinhosamente a seu lado, como sempre estive, acompanhando-o nos passos seguros e honestos de lutador! Sei que tem feito para vencer, conhecido a fibra, e, sobretudo, a trilha que seu caráter impavido lhe tem dado.

Deixe-me que lhe externar, em nome destes amigos, aqui presentes, e daqueles que conosco convivem na Beneficência Portuguesa, esta sentida e sincera homenagem.

Sei que tem feito para vencer, conhecido a fibra, e, sobretudo, a trilha que seu caráter impavido lhe tem dado.

Deixe-me que lhe externar, em nome destes amigos, aqui presentes, e daqueles que conosco convivem na Beneficência Portuguesa, esta sentida e sincera homenagem.

Sei que tem feito para vencer, conhecido a fibra, e, sobretudo, a trilha que seu caráter impavido lhe tem dado.

Cassação das licenças provisórias para a venda de leite cru na capital e interior

Manifesta-se sobre o assunto o Conselho de Política da Agricultura — Campanha contra incêndios

Várias deliberações tomou o Conselho de Política da Agricultura, que esteve reunido anteriormente sob a presidência do sr. João Pacheco e Chaves e secretariado pelo sr. Nelson Ramo Nobrega, destacando-se a aprovação das conclusões a que chegou a Comissão Especial do Leite e relacionadas pelo cons. Humberto Pascale.

Com referência à venda clandestina de leite cru, aquelas conclusões recomendam:

1 — Cassação das licenças provisórias para a venda de leite cru na capital e no interior;

2 — Levantamento e exame, pelo Instituto Biológico, dos rebanhos dos vaqueiros;

3 — Exames, em série, de amostras de leite não somente dos vaqueiros como de outras procedências, mediante orientação dos técnicos do Instituto "Adolfo Lutz" e do P.D.A., providenciando-se a divulgação pela imprensa dos resultados constatados;

4 — Campanha intensiva de propaganda e educação sanitária, utilizando-se todos os recursos modernos, inclusive o rádio e televisão;

5 — Instaurar, quando necessário, ações criminais, mediante o fornecimento de dados e informações concretas às autoridades;

6 — Organizar uma comissão composta de elementos do P.D.A., Departamento de Saúde e Instituto Biológico, para supervisionar a campanha;

7 — Considerar, para solução oportuna, o problema da pasteurização do leite dos vaqueiros, com base de classificação do leite oferecido para consumo público.

EM ESTUDOS O TRANSPORTE DE LEITE

Para tratar do assunto, que necessita de estudos mais circunstanciados, a Comissão Especial do Leite, do Conselho de Política da Agricultura, decidiu incluir, em sua próxima reunião de quinta-feira, os seguintes itens: — a) problema da distribuição do leite em carro-tanques; b) questão

DISCURSO DO DR. HEITOR CUNHA

em tudo, além da clínica. Temos visto com que denodo, a frente da Portuguesa de Desportos, abandonando interesses a conduzir a lutas estrangeiras, voando do Oriente para o Ocidente, incitando os jogadores a novos triunfos e levando sempre alto o valor da sociedade. A frente dela, tem sido simplesmente um abnegado, o chefe da delegação do Sporting Club de Portugal, o deputado Mendonça Falcão e vários outros dirigentes de entidades esportivas de São Paulo.

Viver é destruir, agir é atacar... A ordem do universo é luta e chacinha, um cego choque de forças hostis. A ordem destrói-se a si própria e quanto mais eu penso nas coisas, mais me convence da loucura do universo.

Filosofando, devemos deixar ao decaído das coisas tudo o que se nos afigure uma desilusão ou uma infâmia. A natureza, minha única senhora e conselheira, não me oferece sugestão que prove o valor da vida humana. Ao contrário, ensina-me de mil modos que a vida humana não tem nenhuma valor. O único objetivo das seres vivos é servir de alimento aos outros seres, que terão o mesmo fim. Os Homens nascem, sofrem e morrem. Mas, há ocasiões em que se faz necessário o desagravo.

Filosofando, devemos deixar ao decaído das coisas tudo o que se nos afigure uma desilusão ou uma infâmia. A natureza, minha única senhora e conselheira, não me oferece sugestão que prove o valor da vida humana. Ao contrário, ensina-me de mil modos que a vida humana não tem nenhuma valor. O único objetivo das seres vivos é servir de alimento aos outros seres, que terão o mesmo fim. Os Homens nascem, sofrem e morrem. Mas, há ocasiões em que se faz necessário o desagravo.

Filosofando, devemos deixar ao decaído das coisas tudo o que se nos afigure uma desilusão ou uma infâmia. A natureza, minha única senhora e conselheira, não me oferece sugestão que prove o valor da vida humana. Ao contrário, ensina-me de mil modos que a vida humana não tem nenhuma valor. O único objetivo das seres vivos é servir de alimento aos outros seres, que terão o mesmo fim. Os Homens nascem, sofrem e morrem. Mas, há ocasiões em que se faz necessário o desagravo.

O AFASTAMENTO DE FUNCIONARIOS E A COMISSÃO DO SERVIÇO CIVIL DO ESTADO

Normas para justificar o afastamento de funcionários, de acordo com a resolução 349, expedidas ontem pela comissão

Em reunião realizada, anteriormente, a Comissão do Serviço Civil do Estado, sob a presidência do dr. Odilon Poot Guimarães, sediada a rua Florêncio de Abreu, 848, 7.º andar, aprovou as normas a serem seguidas no afastamento de funcionários públicos, nos termos da Resolução 349, de 29 de abril último. No comunicado expedido ontem pela comissão, e que abaixo transcrevemos na íntegra, ficou estabelecido o seguinte:

NOVO REPRESENTANTE DA BOLSA DE MERCADORIAS NO C.P.A.

Tem novo representante junto ao Conselho de Política da Agricultura a Bolsa de Mercadorias. Trata-se do sr. Acácio Gomes, conhecido líder ruralista, que substituirá o conselheiro Flavio Rodrigues, que se afasta do C.P.A. por se achar enfermo. Dando posse ao conselheiro Acácio Gomes, o Secretário da Agricultura, que presidiu à reunião do Conselho, salientou a relevância da colaboração recebida do conselheiro Flavio Rodrigues, "credo de uma folha de permanente serviço prestado à coletividade agrícola paulista".

CAMPANHA CONTRA INCÊNDIOS

— O Serviço Florestal do Estado está promovendo intensa campanha contra a sultura de baldios, tradição dos tempos antigos aparentemente inofensiva, hoje um dos mais temíveis agentes causadores de incêndios. A época da sultura dos baldios é a das festas juninas. O Corpo de Bombeiros e a Secretaria da Segurança Pública estão colaborando na campanha, encetada pelo Serviço de Floresta — declarou seu diretor, sr. Gonçalves Carneiro, na reunião do Conselho de Política da Agricultura a que pertence.

Adiantou aquele técnico que foi elaborado um filme documentário sobre o assunto, incluindo cenas que reproduzem incêndios causados por baldios. O referido trabalho será televisado nesta capital, nestas dias.

Como se não bastassem, as glórias já obtidas pela pleiade de jovens que dirigiu no esporte, assistimos aos preparativos da brilhante Portuguesa de Desportos para levar ao Prata o valor incontestável de suas cores e a pujança de seus homens.

Temos a certeza de que ela voltará coberta de glórias, repetindo as façanhas gloriosas obtidas na Europa e no Oriente. E dessas vitórias, das quais tem ele uma grande parte, compartilharão os brós do Brasil, e a honra de nossa gente.

Que a sua capacidade não atenda sempre a essas realizações, são os nossos votos. Está acima de todas as maledicas interpretações do egoísmo humano a sua pessoa e o seu caráter. Pelo menos assim pensamos nós, aqui integralizados nesta homenagem de desagravo.

Em nome, pois, de todos os presentes, e daqueles que não puderam vir, ergo a minha taça para saudá-lo com profundo respeito aos seus méritos de homem, de médico e de esportista de valor!

OUTROS ORADORES

Falaram, ainda, em nome da cronista esportiva o locutor Geraldo José de Almeida, da Rádio Record, e o chefe da delegação do Sporting de Portugal, sr. Valdear Cunha.

O AFASTAMENTO DE FUNCIONARIOS E A COMISSÃO DO SERVIÇO CIVIL DO ESTADO

Normas para justificar o afastamento de funcionários, de acordo com a resolução 349, expedidas ontem pela comissão

Em reunião realizada, anteriormente, a Comissão do Serviço Civil do Estado, sob a presidência do dr. Odilon Poot Guimarães, sediada a rua Florêncio de Abreu, 848, 7.º andar, aprovou as normas a serem seguidas no afastamento de funcionários públicos, nos termos da Resolução 349, de 29 de abril último. No comunicado expedido ontem pela comissão, e que abaixo transcrevemos na íntegra, ficou estabelecido o seguinte:

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

1.º — Nome do funcionário; 2.º — cargo ou função que ocupa e em que caráter (interino, efetivo ou extraordinário); 3.º — classe, padrão ou referência; 4.º — data em que se acha lotado o cargo ou função; 5.º — data do último ato que põe o funcionário à disposição (no caso de continuação), indicando a data em que foi publicado no "Diário Oficial" ou juntado cópia; 6.º — data do ato que, pela primeira vez, põe o funcionário à disposição (no caso de continuação); 7.º — repartição à disposição da qual o funcionário se acha; 8.º — tarefas que o funcionário realiza na repartição em que se acha exercendo suas atividades (não indica-se de modo genérico, p. ex., atribuições de escrituração, de secretário, de professor, etc., mas enumerar uma a uma as diferentes tarefas que normalmente desempenha); 9.º — se essas tarefas constituem atribuição própria de determinado cargo, carreira ou função, indicar o cargo, carreira ou função a que corresponde; 10.º — razão pela qual o funcionário realiza na repartição a que se acha lotado as tarefas vagas, tais como "necessidade de serviço", "falta de pessoal" e outras semelhantes); 11.º — tempo pelo qual o funcionário deverá ficar à disposição; 12.º — se o funcionário não for posto à disposição e isso trouxer transtorno para a repartição, indicar: — a) — que espécie de prejuízos sofrerá; e b) — como poderão ser esses prejuízos remedidos; 13.º — referência a outro anterior, se houver, dirigido à Comissão do Serviço Civil do Estado, sobre o mesmo assunto.

"SECRETARY"

Efficient Portuguese/English stenographer required for, normally, five day working week. Apply in writing giving full personal details, experience and salary required to "DUPRELL" S. A., Personnel Division, Caixa Postal, 8112 — São Paulo.

Congresso Internacional de Escritores

A Comissão Organizadora do Congresso Internacional de Escritores que será realizado em São Paulo sob o patrocínio da Comissão do IV Centenário da Cidade e organização da Sociedade Paulista de Escritores, fixou para a terceira semana de março daquele ano os seus trabalhos.

Uma das suas subcomissões — a de convites, — constituída dos srs. Julio de Mesquita Filho, Paulo Mendes de Almeida e Americo Brilhante de Moura, já iniciou os seus trabalhos de preparo das listas de escritores brasileiros e estrangeiros que serão convidados a tomar parte no conclave. Tais listas serão preparadas não apenas com os nomes sugeridos pelos membros da subcomissão, mas também com os que forem indicados por todos os componentes da Comissão Organizadora, o que deverá fazer ou diretamente a um dos membros da subcomissão de Convites, ou pelo Correio A São Paulo, S. P. E., à rua João Brícola, 46, 10.º andar.

Em pensamento da Comissão Organizadora trazer a São Paulo em 1954 as mais altas expressões das letras brasileiras e estrangeiras, para o mais alto debate que já conheceu o Brasil dos problemas da inteligência. Está ela, assim, empenhada em dar aos seus trabalhos um ritmo acelerado a fim de, nos oito meses que faltam para a realização do congresso, entrar em contato com os maiores escritores do mundo e preparar a sua recepção e alojamento. Na próxima reunião, a Comissão Organizadora já deverá escolher os convidados e iniciar os indispensáveis trabalhos de contato.



DE CAMAROTE

DESPINDO UM SANTO...

Prof. Alípio Corrêa Netto.

Após ler, não sem atenção, sua carta de 3 do corrente, já do conhecimento de meus prováveis leitores, a ela dou resposta.

Recordando a coleção da "Folha da Noite", relei, na edição de 3 de junho último, a missiva que o ilustre secretário de Higiene do Município dirigiu aos brilhantes confrades, explicando o caso dos médicos do P. S. M. Tomo emprestadas, ao notável patricio, as seguintes palavras:

"Já avisei os colegas que deveriam continuar prestando serviços ao P. S. M. até que a Associação Paulista de Medicina indicasse os nomes a serem contratados, de acordo com a apreciação dos títulos dos candidatos".

E não é só. No seu recado ao vespertino citado, acrescentou o conspícuo cirurgião que "jamais pensou que os médicos abandonassem os seus lugares em serviço de urgência".

Em face de palavras tão límpidas, "fiquei (escrevi no dia 5) com a impressão de que o titular da pasta de Higiene desce por na rua 140 colegas seus, preenchendo as vagas com gente nova". Como eu, certamente, todos os numerosos leitores da "Folha da Noite" guardaram a mesma impressão... No seu comunicado, deixou v. ex. a seguinte declaração: "Não se comunicou a ver nãveis e muitos deles não quiseram permanecer nos cargos, à espera de seus substitutos. Evidente, certo, incontestável".

Vá por aí o eminente amigo que não partiu daqui a "confusão". O secretário de Higiene assevera que "avisou" os colegas que deveriam "continuar" no P. S. M. "até" a designação dos nomes a serem contratados". Dai, minha pergunta oportuníssima: "Quer isto dizer, então, que os que vinham prestando excelentes serviços à Prefeitura foram excluídos do concurso promovido pela nobre A. P. M.?"

Só agora, pela sua explanação, é que fico sabendo que não ocorrerá a exclusão deles, uma "invenção".

Não divulguei, portanto, uma "invenção". Não basiio minha atividade jornalística em fofeas e mentiras. Sabem disso (felizmente) os que, de perto, me acompanham os passos.

A "novidade" a que, com espanto, v. ex. faz menção (a de que daria preferência a livros docentes) foi veiculada pela imprensa, a 3 de junho, e não, está claro, por mim forjada. Suprimo uma lacuna de seu gabinete, poderá o IBOP investigar a origem da "baléa".

Encerrando esta já longa carta, quero que fique bem esclarecido que não tenho parentes, nem amigos, como médicos contrariados no P. S. M., e que minha crítica, serena e construtiva, objetivou, tão somente, o interesse público.

HONORIO DE SYLOS.

Visitar Portugal é um premio

O conforto das "Pousadas" — Interessante criação do governo — Pitorescas, artisticas e dotadas de visões espetaculares — A neve da serra e os encantos regionais de cada uma delas

Quem hoje visita Portugal, pode percorrer o país de norte a sul fazendo paradas pitorescas pelos lugares mais floridos e oportunos, usando as POUSADAS — interessante criação do governo para incentivar o turismo confortável. O

aguardo rota admirável e sempre acolhedora, encontrará mais alem, na mimosa Vila de Agueda, outra pousada. Esta chama-se de Santo Antonio. Pela sua alvura e albueta, a agueda, mais se parece um rico "bungalow" de vastas proporções,

felizes, interpretando aqui os hábitos alentejanos, que diferem muito dos costumes do norte.

Da pousada de Santa Luzia, a fronteira espanhola são dois passos. Se o turista quiser visitar Elvas, a histórica cidade das guerras con-

tra os mouros, fica-lhe muito perto. Em Elvas, cenário das batalhas entre espanhóis, portugueses, cristãos e árabes, há paginas de epopéia. E mais ali, nasceram a mãe do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira — D. Iria Gonçalves. O sábio naturalista do "Coloquio da Índia", Garcia da Orta e o douto filósofo Pedro Margalho. E caminha o turista mais para o sul, pelo ramal de Sines, e desce para Santiago de Cacem.

Pelo caminho que é também interessante pelas atmosferas de publico e vestes que vai encontrando, topará o viajante com a pousada de SANTIAGO. Também do traço e decorações dos artistas que enfeitaram a pousada anterior. Posta a desce da Serra de Grandola,

uma linda lã de mel. Foi seu construtor ainda o arquiteto Rogerio de Azevedo, um artista genial que, ao presenciar as suas ideias parece sempre envolto em sonhos luxuriantes de harmonia.

Aqui, houve-se como decorador Carlos Botelho, muito moderno, muito magro nas cores e no todo de um pitoresco singular. A dois passos dessa pousada, fica a pitoresca Vila de Aveiro, entrecortada de riachos em zig-zag e que por isso mesmo a cognominaram "Veneza portuguesa". Outro orador de nomeada ali nasceu: José Estêvão. Esta região é a mais bonita entre o Minho e o Algarve. O verde é um só tapete e as árvores frondosas e as colinas suaves embalam a visão embriante do espectador.

Dali, daquela linda zona, evidentemente desce o turista ir à Serra da Estrela. Ninguém vai a Portugal sem ter na mente uma passagem pela região da linda e acolhedora Serra. E ao visitá-la, terá desejo de subir aos seus pináculos, alcançando o pontilhão de 2.000 metros de altitude. E lá verá então dal as Penhas Douradas, ao sul de Gouveia, e ao norte de Mantença, para sentir a neve em toda a sua brancura de cristal, e cair de verdade em flocos que dividem o santo espírito das coisas celestiais. Então vá, entre os frangidos, a outra pousada de São Lourenço. Modelada ao jeito da colinas da serra, ainda é obra de Rogerio de Azevedo. O interior foi entregue a uma artista feminina: Maria Keil, que se houve com brilho encantador, ao imaginar figuras e objetos frígidos da região, quebrando aqui ou ali a frieza com tons alacres de luzes frias.

Dessa pousada, rumam-se os turistas para escapadas a diferentes lugares da serra e voltam ao acolchoado daquele recanto embragado. Situada entre a Beira Baixa e a Beira do Litoral, a 1.500 metros de altitude, oferece panoramas embragados. Descendo da Serra da Estrela, pode o turista ir mais para o centro do país, e chegando a Leiria, legenda famosa onde brulhou o rei D. Dinis, o lavrador e poeta, irá a Alfaiateiro, entre Caldas da Rainha e Alcobaca. Nesta zona encontramos outra linda pousada que recebeu o nome de S. Martinho, por ser próxima a S. Martinho, do Porto. Já outro arquiteto foi encarregado de erigir esta pousada, trata-se de Veloso Reis, que se inclina também para o interior. Esta fica num alto domínio de campos e por ser lugar de muita vida de lavoura os campos parecem jardins, vistos a distancia. Estamos em Estremadura. O mar está próximo e um pouco mais longe podem ser notadas as manchas escuras das beiragens e dos Farolhões.

Daqui parte o turista para Lisboa e dali segue para o Sul do país, em direção Alentejo. Chegadas a Elvas e mais alem, já fora das muralhas, da cidade, pelas estradas que vêm de Borba e vão a Badajoz, encontra-se a pousada de Santa Luzia, em estilo quase integralmente mourisco. E seu risco da autoria do festejado arquiteto foi a alma de toda a obra arquitetônica do Estado Nacional, de Lisboa, e que se chama MIGUEL JACOBETTY ROSA. Os interiores desta pousada foram entregues a traço e feminilidade de duas almas de muita sutileza: Vera Lerol e Anne Marie Jaus. Foram muito



um grande mestre!
chegou ao apogeu
com seu Piano Brasil
Companheiros nos longos estudos — juntos também no apogeu: o artista e o PIANO BRASIL!

PIANOS BRASIL S. A.
Rua Stella, 63 - S. Paulo

Distribuição de três mil volumes relativos aos trabalhos da 1.ª reunião da industria

Importação de materias primas — Palestra sobre promoção de vendas — Problemas ventilados na Federação das Industrias

Sugeri o sr. Manuel da Costa Santos, diretor do CIESP, na última reunião das diretorias da Federação e Centro das Industrias do Estado de São Paulo, que se acesse ao preparo dos trabalhos relativos à 1.ª Reunião Plenária da Indústria, a fim de que sejam distribuídos exemplares às entidades de classe, municípios e pessoas interessadas, no sentido de que fosse dado conhecimento de tudo quanto foi ventilado, discutido e aprovado pelo certame dos industriais, recentemente realizado em São Paulo, pois que somente assim, falou o orador, "podemos expor realmente o que foi realizado, através do pensamento ao e do fato técnico dos homens da indústria de todo o país, no sentido de resolver pronta e eficientemente os problemas da produção nacional."

O presidente da FIESP CIESP, sr. Antonio Deviatte, informou a Casa que todas as providências tinham sido tomadas para que seja apresentada a impressão de 3 mil volumes dos trabalhos relativos à 1.ª Reunião Plenária da Indústria, os quais serão distribuídos oportunamente, através do Departamento de Economia das entidades.

PROMOÇÃO DE VENDAS

Em seguida, o sr. Calisto Cesar Neto, diretor do CIESP, fez referências a uma série de palestras sobre distribuição de produtos no mercado, realizadas na União Cultural Brasil-Estados Unidos, pelo economista norte-americano Mr. Bertram R. Marks, ficando deliberado pelo sr. Antonio Deviatte, presidente do CIESP FIESP, que se convidasse Mr. Bertram R. Marks para que realizasse uma palestra na próxima reunião das diretorias da FIESP CIESP, quarta-feira, às 17 horas, a fim de que as mesmas fossem conhecidas e os assuntos a serem tratados por aquele professor de economia.

CRITÉRIO DE IMPORTAÇÃO

O sr. Julio S. de Toledo, diretor do CIESP, pediu informações a

Catalogo Coletivo de Periodicos

Reuniu-se, na Biblioteca Central da Universidade de São Paulo, numeroso grupo de bibliotecários paulistas a fim de discutirem problemas referentes ao Catalogo Coletivo de Periodicos.

Este Catalogo, cuja necessidade se faz sentir cada vez mais imperiosa nos nossos meios científicos e culturais e cuja publicação está prevista para fins deste ano, deverá abranger as publicações periódicas existentes nas principais bibliotecas de São Paulo, bem como em algumas de outros Estados.

O trabalho está sendo realizado, em colaboração, pelo Departamento de Zoologia da Faculdade de Filosofia, pelo Instituto Brasileiro para Educação Científica e Cultural, e pela Biblioteca Central da Universidade de São Paulo, que contam com a cooperação das bibliotecas participantes.

Estiveram presentes à reunião, presidida por d. Maria Luiza Monteiro da Cunha, bibliotecária chefe da Biblioteca Central da Universidade de São Paulo, as seguintes bibliotecárias: d. Virginia Buff d'Almeida, da Faculdade de Medicina Veterinária; d. Josefa Navas Pontes, do Instituto Butantan; d. Elsa Pompeu de Camargo, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública; d. Tereza Almasio, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; d. Noemi Lerner Cutin, da Faculdade de Medicina; d. Guimar de Moura Novaes, da Escola Politécnica; d. Odete Aguiar Bueno, da Faculdade de Direito; d. Helena Lorena, do Departamento de Zoologia da Faculdade de Filosofia; d. Lidia Cunha, do Departamento de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, além de funcionárias da Biblioteca Central.

DURANTE A OCUPAÇÃO SOVIETICA:

Deportados para a Siberia em uma só noite mais de 120 mil cidadãos dos países bálticos

Milhares sucumbiram aos maus tratos recebidos — Gado humano enjaulado em trens cargueiros, em condições indescritíveis — 14 de junho, data de luto nacional para a Estônia, Letônia e Lituânia

Dois representantes das diversas sociedades da colônia estoniana, letã e lituana, radicadas no Estado de São Paulo, recebemos o relato que se segue dos tristes acontecimentos que se desenrolaram nos territórios das Repúblicas Bálticas, em junho de 1941, sob a ocupação da União Soviética.

O dia 14 de junho se transformou, por uso, em data de luto nacional, comemorada anualmente em todos os países do mundo livre, pelos estonianos, letos e lituanos, neles acolhidos:

"Há precisamente 12 anos, na noite de 13 para 14 de junho, iniciaram-se as maiores deportações em massa nos 3 países bálticos: Estônia, Letônia e Lituânia, para os campos de trabalhos forçados da Sibéria Inospita, no encontro da morte lenta que era precedida da fome, frio e condições de vida desumanas.

Era uma destas noites maravilhosas de junho, plena primavera nos países bálticos, época da natureza em flor com lilases, macieiras, cerejeiras e milhares de flores impregnando a atmosfera com a sua fragância. Todos os anos, nestas noites, não havia quem resistisse ao convite da natureza — para apreciar o seu frescor e a sua beleza.

No ano fatídico de 1941, não houve quem tivesse coragem de permanecer no seu lar, porquanto era sabido que os tiranos vermelhos tinham por hábito, na calada da noite, efetuar detenções para deportações. O lar não oferecia mais abrigo nem segurança.

Os seres humanos eram perseguidos como animais, vagando pelas ruas e noites, ocultando-se nos parques, florestas, valetas, sobões, porões e até nos cemitérios. Felizardo era aquele que tinha logo abandonado o seu lar em tempo, para refugiar-se no interior, onde havia bosques e matas que ofereciam abrigo contra o perseguidor.

"Esta será a minha última noite na pátria", era o pensamento que dominava a mente de todos.

Alguém dos caros leitores já sentiu semelhante pavor? Observando no silêncio da noite qualquer ruído e esperando indivíduos que surgem como fantasmas da escuridão, para substituir a sua liberdade pelo terror e escravidão, julgando-se dono da sua vida e morte? Já viram homens que levantam acusações sem saberes por que; que vos submetem a torturas indescritíveis com impetus de selvageria, destruindo a vossa vida feliz e pacífica para sempre, enviando-vos a milhares de quilômetros de distancia do vosso lar, da pátria e do seu povo? Não! Não poderéis imaginar! Entretanto, isto foi o destino dos 3 povos bálticos: estonianos, letos e lituanos. Existe justificativa para isto? Não! Nunca!

Cada um destes povos vivia na sua terra, independente e feliz, trabalhando incansavelmente para construir um lar melhor e criar seus filhos como cidadãos crenças e amantes da liberdade, tornando-se trabalhadores valiosos, desenvolvendo neles senso de responsabilidade, honestidade, amor ao seu povo e a pátria, dando-lhes vasto saber e larga visão.

No entanto, em 1939 surgiram os emissários da União Soviética, os quais exigiam das três repúblicas bálticas bases para pseudo-defesa contra o ocidente, assumindo o compromisso de respeitar a soberania desses povos. Foi a primeira mentira, a qual se seguiram inúmeras outras. Obtida, por coação, a licença para instalação das bases, algum tempo depois os bolcheviques estenderam as suas garras sangrentas para subjugar as três repúblicas bálticas. Foram encenadas eleições com apoio em mentiras e terrorismo, eleições nas quais faltou qualquer liberdade, porque era permitido inscreverem-se somente candidatos comunistas.

tendo sido eliminados, com antecedência, todos os opositores. Por esses meios foram anexados os três prosperos países bálticos, à União Soviética.

Os comunistas recebiam e desconfiavam de todos os patriotas bálticos e começaram a deportar para recantos os mais longínquos da Rússia e Sibéria, para campos de trabalhos forçados, e para os países bálticos eram transportados russos, mongóis e outros súditos soviéticos, procedentes do oriente.

As primeiras vítimas das deportações foram os militares, membros do governo e políticos em evidência, mas muitos deles eram executados imediatamente, na sua própria terra — sempre sem motivo — e com a mesma acusação: simpatizantes da democracia, inimigos do comunismo.

Logo chegou a vez dos cidadãos pacíficos, que viviam do seu trabalho e nada tinham com a política; pois o amor e a compreensão da liberdade dos povos bálticos, são tão grandes e esclarecidos, que os fazem terem sido e sempre sempre considerados anti-comunistas.

Em primeiro lugar, procuravam os vermelhos eliminar os intelectuais: médicos, engenheiros, advogados, cientistas, professores, juizes e outros funcionários, que eram destituídos de seus cargos, e durante as noites eram detidos e desapareciam, sem que ninguém conhecesse o destino que lhes era dado.

As deportações se estendiam também aos agricultores, operários, mulheres indefesas, anciões, crianças e mulheres grávidas — todos tiveram o mesmo destino: — cruel é insuperável.

NA NOITE DE 13 PARA 14

A maior deportação em massa nos 3 países: Estônia, Letônia e Lituânia, sucedeu na noite de 13 para 14 de junho de 1941. Inúmeros caminhões iniciaram o movimento lugubre à meia noite, percorrendo, nas cidades, casa por casa e vila por vila, no interior. Cidadãos pacíficos eram arrancados dos seus lares e postos em caminhões. Sob a vigilância de policiais vermelhos, eram obrigados a se vestir e preparar as coisas necessárias para a viagem, num prazo curtíssimo. As crianças e enfermos também eram arrancados dos seus lares, postos nos caminhões para seguir à estação ferroviária, onde aguardavam vagões de transporte de gado ou de carga, cujas janelas eram guardadas com grades de ferro. Esses vagões eram enfeitados com prisões até a última possibilidade de lotação, de forma que no seu interior não sobrava espaço para sentar ou deitar-se. Não existia instalação sanitária nem água ou alimento. Felizardo era aquele que tivesse lembrado de trazer consigo um pedaço de pão ou qualquer alimento, que era dividido com os companheiros de infortúnio.

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

As portas eram fechadas por

fora e os vagões de carga humana, ficavam na estação ou no desvio aguardando a ordem de seguir, que muitas vezes era dada só depois de alguns dias de espera.

Haverá palavras que possam descrever as torturas e sofrimentos desses prisioneiros? As famílias eram separadas sistematicamente, sendo que as mulheres eram colocadas num os homens noutro e as crianças num terceiro vagão. Faltava daquele que morreu nos dias de espera, vivendo-se dos sofrimentos e torturas atrozes.

Aqueles que não eram detidos ainda e destinados à deportação, em nada podiam ajudar, pois o trem com os vagões fechados a ferro, era vigiado pelas tropas vermelhas. Durante a permanência desses trens nas estações ou território da pátria eram ouvidos do interior dos vagões, dia e noite, suplicas, gritos de cortar o coração, pedidos de alimento, água... Crianças estendiam as suas mãozinhas com canecas através das grades das janelas dos vagões, chorando, pedindo um pouquinho de água. Se alguém ousasse aproximar-se para oferecer aos prisioneiros, era agarrado pelo guarda e o vasilhame jogado no chão.

Assim foram deportados numa só noite cerca de 120.000 cidadãos pacíficos e honestos da Estônia, Letônia e Lituânia. Onde estão eles hoje?

E as deportações continuam... Prezados leitores vocês que vivem na terra abençoada da liberdade, poderiam imaginar: a perseguição, terror e tirania impostas aos povos que amam a liberdade?

Pequenos grupos de refugiados, que tiveram a fortuna de escapar do inferno vermelho, ainda hoje, passados 12 anos, sentem vivas as imagens daqueles sofrimentos. Jamais poderão esquecer aquelas pequeninas mãos de crianças, estendidas através das grades, suplicando água — dê-mo água!

A cortina de ferro separa a pátria onde assistiram essas violências, injustiças e selvagerias, e conhecem as condições em que vivem seus infelizes patriotas que lá se encontram.

Eles não podem esquecer o que aconteceu aos seus patriotas irmãos nos países bálticos. Não podem deixar de perguntar: onde está o direito? onde está a justiça?

Justiça para os civilizados e amantes da liberdade!

Ajudai com a sua simpatia e apoio na luta para libertar do jugo e terror vermelho, os três países bálticos, Estônia, Letônia e Lituânia. A consciência do mundo não pode ficar indiferente a tamanhos sofrimentos. No dia de luto nacional, de hoje, nada mais almejamos do que direito e justiça!"

Serviço de Policiamento da Alimentação Pública

O Serviço de Policiamento da Alimentação Pública, além dos seus trabalhos de rotina, realizou na semana última, pelos seus "Comandos Sanitários", 71 visitas a bares, cafés, restaurantes e outros estabelecimentos de generoso alimentício da capital.

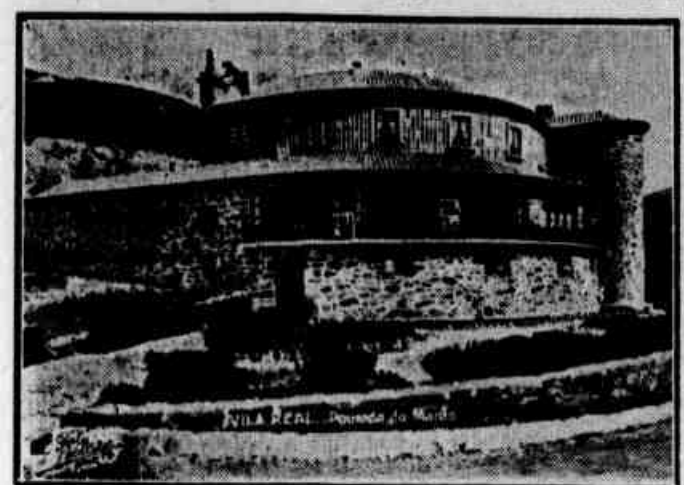
Dos estabelecimentos visitados, 19 se encontravam em ordem, sendo os demais observados, intimados ou autuados por diversas infrações.

EM ORDEM — Rua Venâncio Aires, 434, avenida Pompéia, 752, rua Tito, 175, Rua Conselheiro Ramalho, 411 e 779, Rua Teodoro Sampaio, 2.186, 2.282 e 2.442, Rua Simão Alves, 370, Rua Antonio Bieudo, 350, Rua Diogo de Faria, 20, Rua Domingos de Moraes, 2.232, 2.234, 2.248 e 2.260, avenida Deodoro de Toledo, 530, 541 e 462, Rua Coronel Moraes, 468.

INFRAÇÕES — Avenida Francisco Matarazzo, 12, praça da Inconfidência, 33, Rua Cardoso de Almeida, 116, Rua Conselheiro Ramalho, 166, 292, 290, 415, 491, 635, 579, 451, 393 e 228, Rua Teodoro Sampaio, 2.282, 2.014, 2.070, 2.215, 2.320, 2.400, 2.404, 2.421, Rua Cunha Gago, 69 e 280, Rua Domingos de Moraes, 2.298 e 2.320, Rua Luiz Góes, 985, Rua Dr. Cesar, 985, Rua Bento Pereira, 468, Estrada do Imirim, 362 e 358, Rua Santa Marina, 2 e 21, Rua Da Gabriela, 39-A, 52 e 52-B, Rua São João Dacio, 3, Estrada da Casa Verde, 1.319, 1.329, 1.330 e 1.338, Rua Americo Brasilense, 69, 95, 128 e 114, Rua Silva Teles, 266, Rua Pacheco e Silva, 168, Largo da Concórdia, 79, Rua Muller, 68 e 718, Rua Chico Pontes, 17 e 23.

INUTILIZAÇÕES — Foram inutilizados 4 quilos de carne de porco salgada, 4 quilos de conservas, 3 quilos de macarrão, 2 quilos de miúdos de boi e 33 pastéis.

FEIÇÕES LIVRES — No mesmo período foram efetuadas 41 visitas nas feiras livres da capital, onde foram inutilizados os seguintes produtos: sobrados, 22 quilos; bananas, 25 quilos; berinjelas, 8 quilos; caquis, 19 quilos; goiabas, 5 quilos; laranjas, 28 quilos; maçãs, 27 quilos; mamões, 47 quilos; ovos, 12; pepinos, 14 quilos; pescados, 18 quilos; pimentões, 21 quilos; sardinhas congeladas, 120 quilos; tomates, 172 quilos e uvas, 15 quilos.



Pousada do Marão, em Vila Real.

serviço é modelar. As POUSADAS foram edificadas em locais muito próximos à grande estrada nacional ou das suas adjacências, de sorte que ficam a bom caminho para excursões agradáveis e variadas. As distancias umas das outras foram matematicamente estudadas a fim de que cada que ofereça o primoroso de suas atitudes características.

Como se sabe, Portugal é vastíssimo cenário de fenomenal variedade de aspectos específicos de região para região. Houve na ideia o melhor dos sentimentos artísticos, de sorte que cada Pousada é um repouso para o viajante se deleitar. E para que esses pequenos mas delicados hotéis possam servir à grandiosa massa de turistas que ali vai, estabeleceu-se como condição tacita ao alojamento por cinco dias para cada hóspede. Assim, o continuo vai e vem de hóspedes novos aumenta o delírio da animação, produzindo-se uma alacridade sem fim na contínua corrente turística.

Houve um grande sentimento artístico ao construir-se, nestas, dezasseis linhas aéreas e isso se demonstra observando que em cada uma delas há de especial. Em geral as POUSADAS têm acomodações para poucos hóspedes, possuindo apartamentos amplos com boas instalações de banhos, terraços amplos e janelas abertas para a vastidão dos panoramas, sejam os das serras ou vales, ou dos vastos trigais que se desdobram por toda a parte ali.

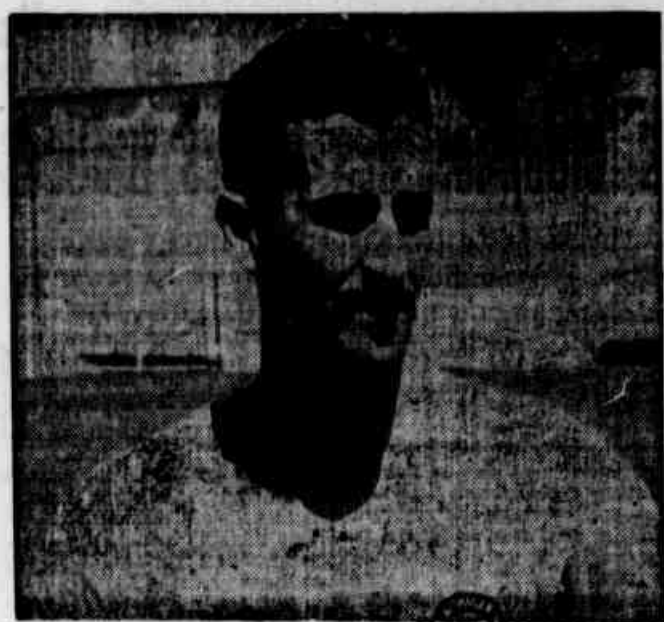
Em lugares adrede escolhidos, pela preocupação do panorama e a formosura dos planos, oferecem essas casas de descanso o conforto inculcável de bons hotéis. Porque em se tratando de receber turistas, imagine-se com que disciplina se escolhem os funcionários para servir atenciosamente à clientela, a escolha é feita pelas mais lindas raparigas de cada região. Obedecendo a um regime de preocupações regionais, os famílias tratam-se à moda de cada terra, dando-nos a impressão legítima da pluralidade de costumes. Acompanha-os na indumentária o cardápio de cada lugar. Os pratos oferecem paladares diferentes, porque em Portugal há o segredo dos manjares provincianos, notadamente quanto a doces, tais como: os ovos moles de Aveiro, as arrufadas de Coimbra, os celestes de Santarém, os pastéis de nata de Belem, as queijadas de Sintra e as moqueletas de Aveiro.

Assim, o viajante partindo do norte do país, em automóvel, pode ir repousar em Trás os Montes, em plena Serra da Estrela e outras localidades. A perspectiva é extraordinária na rudeza transmontana. A pousada de São Gonçalo ergue-se, por exemplo, entre montanhas, num estilo que se enquadra na província e seu panorama.

O traço dessa pousada é do arquiteto Rogerio de Azevedo e a decoração de seu interior do artista de Carvalho. Localizada essa pousada exatamente entre Amarante e Vila Real, esta terra abençoada de Diogo Cão, descobridor de Angola e berço ainda de Antonio Candido, um dos maiores oradores de sua época. Da pousada de São Gonçalo, por via sinuosa, segue o turista para o Vale do Vouga, atravessando montes e lindos vales. Sucederam-se os panoramas inebriantes, até que ele alcança a segunda pousada em BEM, freguesia de Macinhata. E

DEPOSITE AS SUAS ECONOMIAS
— NA —
Caixa Econômica Estadual
GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO
JUROS DE 5 % ao ANO, capitalizados de 6 em 6 meses

CORINTIANS E SPORTING NA SENSACIONAL PELEJA DA NOVA ETAPA DO OCTOGONAL



Claudio

COMO FORMARÃO OS CONTENDORES — O BI-CAMPEÃO PAULISTA APARECE COMO A ESPERANÇA DOS ESPORTISTAS BRASILEIROS NO IMPORTANTE CERTAME

O Corinthians vai retornar, hoje à tarde, ao Pacembu, a fim de prosseguir na campanha pela conquista de um título dos mais significativos. O bi-campeão paulista, depois de vencer o Torneio Rio-São Paulo, superando os conjuntos mais categorizados do futebol brasileiro, está agora enfrentando, além de destacados gremios nacionais, várias equipes estrangeiras, apontadas como as mais pujantes de seus países. Hoje, por exemplo, o "Campeão do Centenário" medirá forças com a representação do Sporting, tri-campeão português. O embate, aparentemente fácil, surge na realidade com dos mais difíceis para o "onze" dos calções negros.

O "onze" luso está jogando muito. Os últimos sucessos do Sporting sobre o Valencia, destacado conjunto espanhol e sobre um forte combinado francês, dizem bem do elevado índice tec-



Soudinha

nico atingido pelo futebol de Portugal.

ESCALAÇÃO DOS QUADROS

As equipes jogarão assim organizadas:

CORINTIANS — Gilmar; Romero e Olavo; Idário, Golano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Soudinha.

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Vicente; Juca, Barros e Passos; Gall, Vasquez, Martins, Travassos e Albano.

O CORINTIANS COM A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO

O clube da "Fazendinha" vem merecendo a preferência do público para o compromisso de hoje à tarde. Realmente, não se acredita que o conjunto luso possa superar, no momento, os comandados de Claudio. A equipe corintiana possui uma defesa sólida, com os seus integrantes marcando de perto e com eficiência. A vanguarda aparece como o setor mais eficiente do conjunto. Contando com cinco valores de classe aprimorados e que têm ainda a grande vantagem de bater-se com



Gilmar

5 POR DIA...

1 — José Robles (Pinga), um dos famosos do futebol contemporâneo, surgiu na Portuguesa de Desportos e na Portuguesa de Desportos tornou-se meia esquerda notável. Vele dos quadros juvenis. Em 44, já nos aspirantes e, em fins desse ano, promovido ao quadro principal. Do selecionado paulista em 50 e 52. Em 52, no selecionado nacional, campeão pan-americano, em 51, no paulista, campeão brasileiro. E campeão do Rio-São Paulo, em 52, na Portuguesa. Agora, Pinga tornou-se "jogador carioca", pelo Vasco.

2 — Botwinnik, campeão mundial de Xadrez, tornou-se campeão da Rússia, de 52, no vigésimo campeonato soviético. Conseguiu 13 1/2 pontos. Vice-campeão, Taimanov, com 13 pontos. No encontro final, para a posse do 1.º lugar, o mestre Botwinnik derrotou Taimanov, seu mais sério adversário entre os vinte concorrentes ao título, por 3 1/2 a 2 1/2 pontos.

3 — Os canadenses têm um sistema original de jogar damas: jogam tabuleiros contendo 144 casas e com trinta pedras de cada lado. Um dos mais famosos jogadores canadenses é Raul Dagenais, que, atualmente, conta 46 anos de idade. No campeonato mundial de 52, Dagenais foi o único jogador que conseguiu derrotar o famoso campeão Pierre Rooziburg, demonstrando a sua alta classe e ratificando seu título de campeão do Canadá.

4 — Através da União Nacional de Ciclismo, a Grã-Bretanha comprometeu-se, perante outras entidades ciclistas mundiais, a tentar obter o reconhecimento internacional para as provas femininas de ciclismo bem como a instituição dos campeonatos mundiais femininos dessa modalidade desportiva, nas mesmas condições em que são nomeados os campeonatos masculinos.

5 — Certame de Acesso de futebol do interior do Estado é dos mais dispêndiosos. Tão dispêndiosos como o da divisão principal. No campeonato de 52, a Ferroviária de Araraquara, que chegou a finalíssima, sendo derrotada (3 a 0) pelo Linense, no Pacembu, teve um "deficit" que superou a casa dos nove milhões de cruzeiros. Sua folha de pagamentos era de mais de 300 mil cruzeiros mensais. O prêmio pela vitória, sobre o Linense, era de 20 mil cruzeiros! — L. S.

Empolgados os esportistas cariocas com o jogo entre Vasco e Fluminense

O CLUBE DAS LARANJEIRAS SEMPRE APARECEU COMO ADVERSÁRIO FATALISTA DO "ALMIRANTE" — CASTILHO E JAIR, AFASTADOS DO TRICOLOR GUANABARINO POR ORDEM DO DEPARTAMENTO PROFISSIONAL

O prelo a ser efetuado na Guanabara, na etapa de hoje do Torneio Octogonal, deverá ser presenciado por uma assistência numerosa, já que é grande o in-

teresse que a sua realização desperta entre os afeiçoados cariocas. Vasco da Gama e Fluminense são os protagonistas do confronto.

ADVERSÁRIO FATALISTA

Como devem estar lembrados os esportistas bandeirantes, o tricolor das Laranjeiras sempre surgiu como um adversário fatalista do "Almirante". No certame oficial de 52, no primeiro turno, o "onze" da Cruz de Malta enfrentou o Fluminense favorecido pelos prognósticos. O conjunto treinado por Zéze Moreira não desfrutava, na ocasião, de boa forma. Sucedeu, no entanto, que, com surpresa geral, o "Almirante" teve de abandonar o gramado surpreendido pela contagem mínima. No retorno, uma nova surpresa estava reservada ao clube de São Januário.

Os companheiros de Ipojuca entraram em campo dispostos a reabilitar-se do insucesso anterior. Tal, no entanto, não aconteceu. O Vasco chegou a vencer parcialmente a contenda por 2 x 0. Todavia, no período complementar, para não fugir à regra, o Fluminense reagiu e não só empatou a partida como por pouco não abandonou o gramado com as honras de vencedor.

A "GOLEADA"

No Torneio Rio-São Paulo, terminado recentemente com a vitória do Corinthians, o Vasco voltou a derrotar-se com o Fluminense. O gremio das Laranjeiras vinha de vitórias sucessivas, chegando até a ser "goleado" pela Portuguesa de Desportos. Pois bem, quando se esperava a franca reabilitação do Vasco, eis que surge o Fluminense surpreendendo a assistência com um trabalho simplesmente empolgante e, mais uma vez, fez o "Almirante" curvar-se, daquela feita de maneira surpreendente, "goleando" por 4 a 1.

No cotejo de hoje à tarde, a preferência do público inclina-se para o "Almirante". A sua vitória vem sendo aguardada como certa. Todavia, o cronista, que vem

acompanhando com atenção os cotejos entre o Vasco e o Fluminense, admite que o embate de-



Maneca

verá ser dos mais difíceis e por isso deixa de emitir prognósticos sobre o seu desfecho.

O FLUMINENSE

O tricolor guanabarinense não contará, para o importante confronto, com dois de seus mais destacados valores. Trata-se de Castilho, casado recentemente e no momento em viagem de núpcias, em Santos, e Jair, meio di-

OS QUADROS

As equipes jogarão com a seguinte constituição:

FLUMINENSE — Veludo, Pinheiro e Pinheiro; Vitor, Edson e Bredes; Telê, Didi, Marinho, Simões e Joel.

VASCO — Osvaldo, Augusto e Haroldo; Mirim, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Ipojuca, Pinga e Chico.

flama, a ofensiva corintiana, muitas vezes, surpreende os afeiçoados mais céticos com exibições primorosas. A ala direita conta com dois valores já consagrados no cenário internacional. Claudio, o ponteiro, aparece como o responsável pela organização das jogadas, propiciando a Luizinho, exímio fintador, o ensejo de finalizar com perigo ou passar a bola em situação privilegiada ao companheiro melhor colocado para a conquista de tentos. Baltazar, embora não se encontre na sua melhor forma, naturalmente por ressen-tir-se de alguma antiga contusão, ainda é insuperável. Carbone, pelo senso de oportunismo e combatividade, juntamente com Soudinha, completam o magnífico quinteto avançado dos calções negros.

O SPORTING

O conjunto do Sporting progrediu muito nos últimos anos. Segundo se anuncia, o ponto alto da representação portuguesa reside no sexteto defensivo. A retaguarda da lus é severa no trabalho de vigilância ao adversário. Quanto à vanguarda, embora não desfrute de tanto prestígio, atua com segurança e tem a sua força principal nos contra-ataques. O perigo para o Corinthians, na contenda de hoje à tarde, estaria aumentado, na hipótese do Sporting abrir a contagem, pois que, em tal situação, os lusos recuariam os meios e naturalmente passariam a lutar pela manutenção do placarde ou, na pior das hipóteses, por um empate.

O embate a ser travado hoje à tarde deverá ser presenciado por uma assistência das mais nu-

meras, não só porque a colônia portuguesa naturalmente acorrerá em massa ao Pacembu, até



Luizinho

porque há desusado interesse entre os esportistas bandeirantes pelo sucesso do Corinthians, gremio que surge como a esperança dos paulistas para a conquista da Taça "Rivadavia Correa Meyer".

O FLAMENGO NO PARANÁ

Decidirá o título do quadrangular com o Curitiba — A Portuguesa de Desportos foi desclassificada do certame

Flamengo, Portuguesa de Desportos e Curitiba realizam um triangular na capital da terra dos pinheirais, cujo final está programado para hoje, quando de-

verá surgir o detentor do título do certame.

Serão adversários, hoje, em Curitiba, Flamengo e Curitiba F. C. O primeiro, perdendo da Portuguesa de Desportos, está com dois pontos no passivo. Seu adversário, o Flamengo, desclassificado e Portuguesa de Desportos e está sem nenhum ponto perdido. Nessas condições, lutará apenas pelo empate para decidir, para si, o título do torneio.

Portanto, o Curitiba, para igualar-se ao antagonista, terá de conquistar a vitória. Caso contrário, o título terá mesmo o caminho da Gavea.

O Internacional vai jogar em Livramento

PORTO ALEGRE, 13 (News Press) — Atendendo a um convite que há tempos recebeu do Gremio Santanense, o Internacional vai a Livramento disputar dois jogos: um com aquele clube e outro com o Armour. Os jogos serão nos dias 20 e 21 do corrente, tendo o Internacional pedido 50 mil cruzeiros pelos dois encontros.

Reunião de presidentes de federações com o diretor de Esportes

Serão iniciadas na próxima quinta-feira as reuniões periódicas entre os presidentes de federações e o diretor do Departamento de Esportes do Estado. Assim é que às 19 horas daquele dia, na sede do E. C. Pinheiros, à rua D. José de Barros, estarão reunidos os dirigentes do esporte paulista, para, num jantar de confraternização, tratar de vários assuntos relativos ao desenvolvimento esportivo bandeirante. Na mesma oportunidade serão trocadas ideias relativas às competições do IV Centenário ao mesmo tempo em que os titulares de entidades deverão apresentar esclarecimentos sobre as providências que estão tomando relativamente às competições especializadas combinadas com representações de outros países.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

LUÍZ MARINI NO NACIONAL — O Nacional está empenhado em conseguir reforços para o seu plantel de profissionais. Ainda agora, acaba de assegurar o concurso de Luiz Marini, ponteiro canhoto que defendeu o São Paulo. O jovem profissional logo estará em atividade na agremiação de Antonio Nogueira - Garcez, ocupando o posto de ponta-esquerda da equipe do clube da Estrada.

BOTA INGRESSOU NO COMERCIAL — O avançado Bota, que defendeu a Portuguesa de Desportos e outras agremiações do "hinterland", encontra-se novamente em nossa capital, onde entrou e concluiu entendimentos para ingressar no Comercial. O centro-avante, segundo apuramos, desfruta de excelente preparo técnico, razão pela qual poderá brilhar intensamente em sua nova agremiação.

A PALAVRA DE SIMÃO — Simão, depois de treinar no Vasco, esteve em São Paulo, em visita aos seus familiares. Nessa oportunidade, em palestra com a reportagem, manifestou o desejo de não mais continuar na Portuguesa de Desportos, pois quer ficar ao lado de Pinga, formando na ala-esquerda do clube de São Januário. Diante da disposição de Simão, tudo indica que a sua transferência para o campo carioca, dentro em breve, será uma realidade.

O SPORTING NÃO CONCORDOU — Os cariocas, diante da desistência do Nacional, clube uruguaio, de participar do octogonal, colocaram o Fluminense para substituí-lo. Entretanto, antes de ficar assentado que o Fluminense seria adversário do Vasco, houve um trabalho para que o Sporting passasse a "chave" carioca. Entretanto, os dirigentes do clube português não concordaram com o desejo dos guanabarinenses, frustrando-se os planos a esse respeito.

AMISTOSOS DE HOJE NO INTERIOR

Exibir-se-á em São José do Rio Pardo a equipe do Palmeiras — Portuguesa santista vs. Ponte Preta, em Santos — Outros cotejos que serão disputados em diferentes cidades do "hinterland"

Hoje à tarde, em diferentes cidades do "hinterland", serão efetuados interessantes partidas amistosas, reunindo diversos clubes de categoria. Dentre os cotejos designados, destacamos o que será efetuado em São José do Rio Pardo, onde serão adversários Palmeiras e Esportiva, daquela cidade.

No gramado de "Ulrico Murs", em Santos, teremos outro cotejo de envergadura, reunindo Portuguesa santista e Ponte Preta. Trata-se de uma partida das mais interessantes e que poderá agradar sobremaneira, pois ambos os contendores estão dispostos a lutar pela obtenção da vitória.

PRELÍCIOS PROGRAMADOS

São os seguintes os prelícios programados para hoje, já com os respectivos árbitros designados pela Federação Paulista de Futebol:

Em Santos — Portuguesa santista vs. Ponte Preta — Gualberto Taastiani.

Em São José do Rio Pardo — Rio Pardo F. C. vs. Sociedade Esportiva Palmeiras — Antonio Santos.

Em Bauri — Noroeste vs. Nacional — Dante Rossi.

Em Uberaba — Uberaba E. C. vs. XV de Novembro de Piracicaba — Gilberto Provot.

Em Botucatu — Ferroviária vs. Santos P. C. (mistos) — Emílio Salgado.

Em Campinas — Guarani vs. Valinhosense (Taça "Cidade de Campinas") — André Garcia.

Em Santo André — Corinthians vs. Estrela da Saúde — Arbitro local, a ser designado.

Em São Caetano — São Caetano vs. Braganantino — Juiz local, a ser designado.

HIPISMO

Avindalca, ETAOIN MHHH. Estão sendo ultimadas as "demarções" visando realizar o Torneio Hípico do Interior, de Baixo "Handicap", em Pirassununga. A data prevista no calendário oficial está visto, não poderá ser utilizada, pois ela previa o início do certame ontem. No entanto, ele só será possível, com a máxima boa vontade e aproveitamento do tempo, no dia 4 de julho entrante.

Estão sendo ouvidos os interessados e ainda as autoridades locais ligadas ao polo.

Proseguem, hoje cedo em Pirassununga, as provas de saltos, da temporada prevista no calendário oficial.

NOTAS CARIOCAS

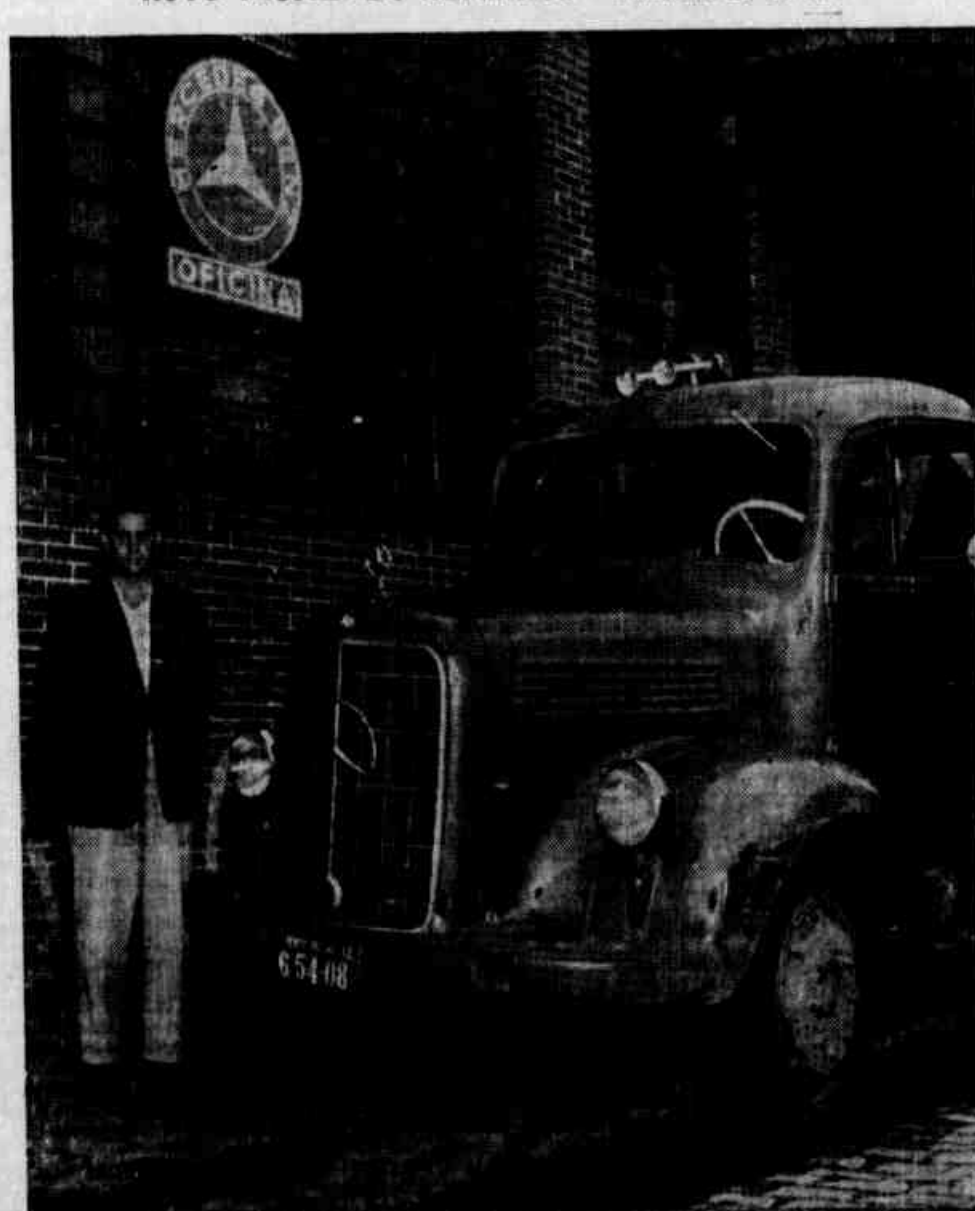
RIO, 13 — Notícia-se aqui que o presidente da Federação Paulista de Futebol, sr. Roberto Pedrosa, entrou em entendimentos com o presidente da Portuguesa de Desportos, sr. Mario Isaias, a fim de que o gremio "luso" bandeirante não ceda os seus jogadores a clubes cariocas, antes de tentar negociar seus "passes" com gremios paulistas. A atitude do sr. Roberto Pedrosa — segundo pensamento de mentores cariocas — tem objetivo de evitar, que venha o Vasco da Gama guanabarinense a adquirir, para seu plantel, os jogadores Julinho, Djalma, Santos Brandãozinho, todos militantes no gremio "luso" paulistano.

Pelo que parece, os dirigentes dos clubes cariocas, em represália ao gesto do sr. Pedrosa, só venderão seus "cracks" a clubes de São Paulo por preços astronômicos. Também se divulga que o 1.º a sentir o peso da represália será o São Paulo F. C., que vem tentando as transferências de Didi e Rubens, pertencentes ao Fluminense e ao Flamengo, respectivamente.

Divulga um matutino, desta capital, que o Flamengo e o XV de Jau, paulista chegaram a um acordo, quanto à transferência do centro-avante rubro-negro para as fileiras do Jau, mediante 50 mil cruzeiros pelo "passo". Apenas, ouvir Adãozinho, o jogador, se encontra em Porto Alegre.

As Federações brasileira,

NOVO RECORD DO CAMINHÃO "MERCEDES-BENZ"



O sr. Rudolph Zacarias, residente na cidade de São Bento, em Santa Catarina, é proprietário de um caminhão "Mercedes-Benz", tipo L 4200, V8, com 150.000 quilômetros e espera, até o fim do ano, ultrapassar 200.000 quilômetros sem retificar o motor.

Em visita disso, o sr. M. Fularski, diretor de "Distribuidores Unidos do Brasil S. A.", entregou ao sr. Rudolph Zacarias mais uma das medalhas de ouro oferecidas em casos semelhantes. No clichê o sr. Rudolph Zacarias ao lado do seu caminhão.

Competem hoje, na pista do Paulistano, as jovens e os juvenis

PROMISSORA REUNIÃO SOB OS AUSPÍCIOS DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATLETISMO — MARCAS EXCEPCIONAIS QUE DESAFIAM O PROGRESSO DO ESPORTE-BASE — O HORARIO DAS PROVAS — OS RECORDISTAS

Uma das mais sugestivas reuniões da temporada oficial de atletismo está programada para a tarde de hoje, devendo, portanto, atrair ao estádio do C. A. Paulistano uma legião de adeptos do esporte-base, ansiosa por um espetáculo que reflete seguramente o resultado da campanha de renovação de valores em que estão empenhados os melhores da saúde modalidade em nosso Estado.

O cotejo entre os principais valores dos agrupamentos de milharistas pertencentes às classes de jovens (feminino) e juvenis (masculino), pelas suas características, representa a base da formação de uma nova geração que irá suprir as fileiras do atletismo paulista, de modo a atender os encargos decorrentes dos principais empreendimentos, quer nas fileiras regionais ou nacionais, quer nos acontecimentos internacionais.

Com a campanha que se desenvolve em todos os sentidos, objetivando despertar o interesse dos jovens paulistas pelas coisas do esporte-base, é bem possível que venha a colher dentro em breve os frutos dessa iniciativa dos dirigentes desta especialidade em nosso Estado. Desde os torneios colegiais, até os mais avançados campeonatos da temporada oficial, nota-se a presença de novos valores, o que positiva o êxito da jornada em prol da renovação dos quadros administrativos.

A excelência dos níveis técnicos que constituem a base de possibilidades de desenvolvimento da juventude paulista, portanto, será oportuno lembrar que existem marcas que de longa data desafiam o progresso do atletismo paulista, entre elas, a obtida pelo tieteano Otávio Montemanni, a 27 de agosto de 1929, portanto, há quase 14 anos, quando registrou a "performance" de 2'44"4 para os 1.000 metros rasos.

No setor feminino temos os 6'9", para os 50 metros rasos, conseguidos por Ilse Kohl, em 1945; e Deise Jurdelina de Castro, em 1949, o que parece significar o máximo da possibilidade do belo sexo, eis que ambas se revelaram no esporte que notabilizou Padilha e outros brasileiros.

Numa ligeira análise das melhores marcas obtidas pelos jovens e pelos juvenis concluímos que poucos esportistas prosseguiram suas atividades no esporte-base, entretanto, com a satisfação que destacamos alguns nomes que ainda hoje pontilham nos principais empreendimentos desta especialidade, quer nas esferas nacionais, quer nas internacionais. Aldo Ribeiro ainda hoje é considerado um dos melhores decatletas do país, enquanto Deise Jurdelina de Castro, 6'9", detentora de títulos e recordes notáveis, são valores que tem se transformado em estilos de nossa representação nos principais acontecimentos.

O HORARIO DAS PROVAS

Para a competição que se desenvolverá na tarde de hoje, na pista do C. A. Paulistano, a Federação Paulista de Atletismo organizou o seguinte horário:

A's 14 horas — 100 metros rasos — semi-finais (juvenis); salto com vara (juvenis); e arremesso do peso (juvenis).

A's 14.15 horas — 50 metros rasos — semi-finais (juvenis); A's 14.35 horas — 83 metros com barreiras — semi-finais (juvenis).

A's 15 horas — 100 metros rasos — final (juvenis); salto em altura (juvenis); e arremesso do disco (juvenis).

A's 15.15 horas — 50 metros rasos — final (juvenis); A's 15.30 horas — 300 metros rasos — semi-finais (juvenis); e arremesso do peso (juvenis).

A's 15.45 horas — 83 metros com barreiras — final (juvenis); A's 16 horas — revezamento 4 x 100 metros — final (juvenis); salto em extensão (juvenis); e arremesso do dardo (juvenis).

A's 16.20 horas — 300 metros rasos — final (juvenis); e salto em altura (juvenis).

A's 16.35 horas — revezamento 4 x 30 metros — final (juvenis).

A's 16.50 horas — 1.000 metros rasos — final (juvenis); A's 17 horas — revezamento 4 x 300 metros — final (juvenis).

OS MINIMOS

Para este certame a Federação Paulista de Atletismo estabeleceu os seguintes índices mínimos:

O DIA DE ONTEM NOS CLUBES

SÃO PAULO — Afirma-se que o tricolor entrará, imediatamente, em contato com diversos elementos de projeção do futebol nacional, visando, com essa medida, reforçar sua atuação. Oportunamente, serão revelados os nomes dos jogadores pretendidos, em cuja lista está incluído Didi, do Fluminense.

CORINTIANS — Diversos elementos do alvi-negro do Parque São Jorge que não estão sendo convenientemente aproveitados, ao que tudo indica, terão o mesmo caminho de Mario: serão dispensados. Até agora se desconhece o nome dos valores que seriam alcançados pela medida.

PALMEIRAS — Durante todo o transcurso da próxima semana, a diretoria do Palmeiras estará definitivamente a situação de seus defensores que estão em contato. Alguns, se que se sabe, terão seus direitos liberados para serem vendidos; outros, obterão o documento gratuitamente e poderão ingressar em qualquer agremiação que, porventura, deseje seu concurso.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — O atacante Guimarães não está propenso a continuar defendendo o gremio "luso". Não tendo qualquer "chance", está disposto a formar na equipe do Palmeiras, aceitando um convite que lhe foi formulado a respeito.

IPIRANGA — Carlos Jafet, presidente do clube, está enviando seus esforços no sentido de formar um quadro de mais jogadores para disputar o próximo campeonato oficial. Elementos da Argentina e do "soccer" caribico estão sendo visitados pelo Ipiranga, e serão contratados caso provem bem nos "testes" a que serão submetidos.

COMERCIAL — O alvi-rubro já iniciou estudos para lançar a campanha dos dez mil sócios. Grandes são os planos da diretoria do clube da Praça Clóvis Bevilacqua para o futuro.

Jovens: salto em altura, 1,10; e arremesso do peso 5,00. Juvenis: salto em altura, 1,40; salto em extensão, 4,80; e salto com vara, 2,40; arremesso do dardo, 30,00; arremesso do disco, 20,00; e arremesso do peso, 10,00.

OS RECORDISTAS

São detentores dos records de classe das provas a serem efetuadas na tarde de hoje, os seguintes atletas:

COM A DISPUTA DA SEGUNDA RODADA PROSEGUE HOJE O CAMPEONATO PARA CARROS DE TURISMO

AS PROVAS SERÃO REALIZADAS NO AUTODROMO DE INTERLAGOS — CONTARÁ A COMPETIÇÃO COM UMA PROVA EXTRA PARA CARROS ESPORTE E ADAPTADOS, COM "HANDICAP" — RELAÇÃO DOS INSCRITOS — ENTREGA DOS PREMIOS

RELAÇÃO DOS CONCORRENTES

A relação geral dos concorrentes nas diversas provas é a seguinte:

— Gualicho — "Citroen"; n.º 5 — Roy — "Wolkswagen"; n.º 7 — Panamericana — "Wolkswagen"; n.º 10 — Ferdinando Bulgari — "Citroen"; n.º 12 — Angelo Juliano — "Flat";

— "Ford"; n.º 22 — Gato Preto — "Chevrolet"; n.º 28 — João — "Jaguar Mark VII"; n.º 34 — Jofre Maretti — "Nash"; n.º 36 — Torpedo — "Dodge"; n.º 40 — Paulista — "Studebaker"; n.º 52 — Boa Pinta — "Citroen"; n.º 58 — Pan — "Mercury"; n.º 58 — Argina — "Chevrolet";

Categoria esporte e adaptados

N.º 2 — Ferdinando Bulgari — "D'Eli"; n.º 10 — Antonio Paulo Medeiros — "Flat"; n.º 11 — Rubens Azalin — "Cistalia"; n.º 13 — Nuno Vecchi — "M. G."; n.º 15 — Zorro — "Morgan"; n.º 21 — Osvaldo — "Porsche"; n.º 22 — Luis Valente — "Ford"; n.º 23 — Piero Bulgari — "D'Eli"; n.º 25 — Manuel Antunes — "Ford"; n.º 27 — Ernesto Rortuan — "Ford"; n.º 29 — Claudio Daniel Rodrigues — "M. G."; n.º 31 — Anton Schneider — "M. G.".

PREMIOS

Aos vencedores serão conferidos valiosos premios em especie, taças, trofeus e medalhas.

A entrega dos premios será procedida depois de amanhã, às 21 horas, no salão de recepção da Rádio Panamericana, à rua Riachuelo, 275, 13.º andar.

VI CAMPEONATO COLEGIAL DE ESPORTES DO ESTADO

Acelerados os preparativos para a grande manifestação esportiva da juventude estudantil — Varias cidades escolhidas para as eliminatórias regionais — Os que já se inscreveram

Com o objetivo de assegurar o êxito esperado do VI Campeonato Colegial de Esportes do Estado, foram desdobrados os trabalhos desenvolvidos pelo Departamento de Esportes, responsável pela tradicional competição entre a juventude estudantil paulista, e que anualmente proporciona a realização de confraternização entre os estudantes do ensino secundário na capital e no interior.

A seleção dos valores que deverão existir-se em nossa capital é processada através de competições municipais e regionais, um trabalho que envolve todos os seus setores, a partir da organização do esporte bandeirante, com as diretrizes seguras e eficientes do Departamento de Esportes, que mobiliza todas as suas reservas para o maior sucesso desta iniciativa.

Dizer o que é esse certame tor-

na-se desnecessário, porquanto todos já conhecem as empolgantes competições de futebol, vôlei, basquete e atletismo que são realizadas anualmente no Pacaembu, entre poderosas turmas do interior, isto sem falar nas jornadas preliminares que, com invulgar brilho, se desenvolvem em varias cidades do Estado.

Este ano, o Departamento de Esportes voltará a trazer para o Estado as oito turmas melhor classificadas nas etapas preliminares, tanto em vôlei como em futebol, feminino e masculino. Serão, pois, trinta e duas turmas pelegando no ginásio municipal, a fora o elevado contingente que virá para as provas de atletismo e basquete.

As inscrições para o Campeonato estão abertas e se prolongarão até o próximo dia 10 de julho, devendo a relação nominal dos colegeiros ser enviada ao DEESP até 5 de agosto.

Os estabelecimentos de ensino já inscritos são os seguintes: Colegio Estadual e Escola Normal de Araçatuba, C. E. N. de Mirassol, Colegio Estadual Joaquim Ribeiro, de Rio Claro, Colegio Estadual Escola Normal de Taquaritinga, Colegio Estadual Monteiro Lobato, de Taubaté, Colegio Estadual e Escola Normal de Mococa, Colegio Estadual e Escola Normal Francisco T. Carvalho, de Casa Branca, Ginásio Estadual e Escola Normal Cap. Porfírio Alicantara Pimentel, de Monte Apraxil, Ginásio Estadual Dr. Galdino de Castro de Jau, Colegio Estadual de Ituverava e Ginásio Estadual de Tambaú.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Jovens: 50 metros rasos — Ilse Kohl, Pinheiros, 6'9"; Deise Jurdelina de Castro, Floresta, 6'9". Revezamento 4 x 50 metros — Turma do Pinheiros (Madelena, Eul-tracema-Marliese), 2'7"2. Salto em altura — Elvira Morg, Tietê, 1,40. Arremesso do peso — Erica Stegmann, Pinheiros, 10,02.

Juvenis

100 metros rasos — Sergio A. Camargo, Pinheiros, 11'0".

COM A DISPUTA DA SEGUNDA RODADA PROSEGUE HOJE O CAMPEONATO PARA CARROS DE TURISMO

AS PROVAS SERÃO REALIZADAS NO AUTODROMO DE INTERLAGOS — CONTARÁ A COMPETIÇÃO COM UMA PROVA EXTRA PARA CARROS ESPORTE E ADAPTADOS, COM "HANDICAP" — RELAÇÃO DOS INSCRITOS — ENTREGA DOS PREMIOS

RELAÇÃO DOS CONCORRENTES

A relação geral dos concorrentes nas diversas provas é a seguinte:

— Gualicho — "Citroen"; n.º 5 — Roy — "Wolkswagen"; n.º 7 — Panamericana — "Wolkswagen"; n.º 10 — Ferdinando Bulgari — "Citroen"; n.º 12 — Angelo Juliano — "Flat";

— "Ford"; n.º 22 — Gato Preto — "Chevrolet"; n.º 28 — João — "Jaguar Mark VII"; n.º 34 — Jofre Maretti — "Nash"; n.º 36 — Torpedo — "Dodge"; n.º 40 — Paulista — "Studebaker"; n.º 52 — Boa Pinta — "Citroen"; n.º 58 — Pan — "Mercury"; n.º 58 — Argina — "Chevrolet";

Categoria esporte e adaptados

N.º 2 — Ferdinando Bulgari — "D'Eli"; n.º 10 — Antonio Paulo Medeiros — "Flat"; n.º 11 — Rubens Azalin — "Cistalia"; n.º 13 — Nuno Vecchi — "M. G."; n.º 15 — Zorro — "Morgan"; n.º 21 — Osvaldo — "Porsche"; n.º 22 — Luis Valente — "Ford"; n.º 23 — Piero Bulgari — "D'Eli"; n.º 25 — Manuel Antunes — "Ford"; n.º 27 — Ernesto Rortuan — "Ford"; n.º 29 — Claudio Daniel Rodrigues — "M. G."; n.º 31 — Anton Schneider — "M. G.".

PREMIOS

Aos vencedores serão conferidos valiosos premios em especie, taças, trofeus e medalhas.

A entrega dos premios será procedida depois de amanhã, às 21 horas, no salão de recepção da Rádio Panamericana, à rua Riachuelo, 275, 13.º andar.

VI CAMPEONATO COLEGIAL DE ESPORTES DO ESTADO

Acelerados os preparativos para a grande manifestação esportiva da juventude estudantil — Varias cidades escolhidas para as eliminatórias regionais — Os que já se inscreveram

Com o objetivo de assegurar o êxito esperado do VI Campeonato Colegial de Esportes do Estado, foram desdobrados os trabalhos desenvolvidos pelo Departamento de Esportes, responsável pela tradicional competição entre a juventude estudantil paulista, e que anualmente proporciona a realização de confraternização entre os estudantes do ensino secundário na capital e no interior.

A seleção dos valores que deverão existir-se em nossa capital é processada através de competições municipais e regionais, um trabalho que envolve todos os seus setores, a partir da organização do esporte bandeirante, com as diretrizes seguras e eficientes do Departamento de Esportes, que mobiliza todas as suas reservas para o maior sucesso desta iniciativa.

Dizer o que é esse certame tor-

na-se desnecessário, porquanto todos já conhecem as empolgantes competições de futebol, vôlei, basquete e atletismo que são realizadas anualmente no Pacaembu, entre poderosas turmas do interior, isto sem falar nas jornadas preliminares que, com invulgar brilho, se desenvolvem em varias cidades do Estado.

Este ano, o Departamento de Esportes voltará a trazer para o Estado as oito turmas melhor classificadas nas etapas preliminares, tanto em vôlei como em futebol, feminino e masculino. Serão, pois, trinta e duas turmas pelegando no ginásio municipal, a fora o elevado contingente que virá para as provas de atletismo e basquete.

As inscrições para o Campeonato estão abertas e se prolongarão até o próximo dia 10 de julho, devendo a relação nominal dos colegeiros ser enviada ao DEESP até 5 de agosto.

Os estabelecimentos de ensino já inscritos são os seguintes: Colegio Estadual e Escola Normal de Araçatuba, C. E. N. de Mirassol, Colegio Estadual Joaquim Ribeiro, de Rio Claro, Colegio Estadual Escola Normal de Taquaritinga, Colegio Estadual Monteiro Lobato, de Taubaté, Colegio Estadual e Escola Normal de Mococa, Colegio Estadual e Escola Normal Francisco T. Carvalho, de Casa Branca, Ginásio Estadual e Escola Normal Cap. Porfírio Alicantara Pimentel, de Monte Apraxil, Ginásio Estadual Dr. Galdino de Castro de Jau, Colegio Estadual de Ituverava e Ginásio Estadual de Tambaú.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

300 metros rasos — José Amaro Toledo Soares, Paulistano, 36"5. 1.000 metros rasos — Otávio Montemanni, Tietê, 2'44"4. Revezamento 4 x 100 metros — Turma do Pinheiros (Sergio, Antoniazzi, Carvalho), Pinheiros, 44"1. Revezamento 4 x 300 metros — Turma do Pinheiros (Oliveira, Alves, Antoniazzi, Carvalho), 2'31"8. 83 metros com barreiras — Al-

do Ribeiro, Tietê, 11'5".

Salto em altura — José Peres Corrêa, Pinheiros, 1,84. Salto em extensão — Pedro Magalhães Padilha, Paulistano, 6,48. Salto com vara — Takeomi Tsumo, Tietê, 3,25. Arremesso do dardo — Aldo Ribeiro, Tietê, 51,92. Arremesso do disco — Julio Baumgarten, Pinheiros, 35,21. Arremesso do peso — Julio Baumgarten, Pinheiros, 15,32.

COM A DISPUTA DA SEGUNDA RODADA PROSEGUE HOJE O CAMPEONATO PARA CARROS DE TURISMO

AS PROVAS SERÃO REALIZADAS NO AUTODROMO DE INTERLAGOS — CONTARÁ A COMPETIÇÃO COM UMA PROVA EXTRA PARA CARROS ESPORTE E ADAPTADOS, COM "HANDICAP" — RELAÇÃO DOS INSCRITOS — ENTREGA DOS PREMIOS

RELAÇÃO DOS CONCORRENTES

A relação geral dos concorrentes nas diversas provas é a seguinte:

— Gualicho — "Citroen"; n.º 5 — Roy — "Wolkswagen"; n.º 7 — Panamericana — "Wolkswagen"; n.º 10 — Ferdinando Bulgari — "Citroen"; n.º 12 — Angelo Juliano — "Flat";

— "Ford"; n.º 22 — Gato Preto — "Chevrolet"; n.º 28 — João — "Jaguar Mark VII"; n.º 34 — Jofre Maretti — "Nash"; n.º 36 — Torpedo — "Dodge"; n.º 40 — Paulista — "Studebaker"; n.º 52 — Boa Pinta — "Citroen"; n.º 58 — Pan — "Mercury"; n.º 58 — Argina — "Chevrolet";

Categoria esporte e adaptados

N.º 2 — Ferdinando Bulgari — "D'Eli"; n.º 10 — Antonio Paulo Medeiros — "Flat"; n.º 11 — Rubens Azalin — "Cistalia"; n.º 13 — Nuno Vecchi — "M. G."; n.º 15 — Zorro — "Morgan"; n.º 21 — Osvaldo — "Porsche"; n.º 22 — Luis Valente — "Ford"; n.º 23 — Piero Bulgari — "D'Eli"; n.º 25 — Manuel Antunes — "Ford"; n.º 27 — Ernesto Rortuan — "Ford"; n.º 29 — Claudio Daniel Rodrigues — "M. G."; n.º 31 — Anton Schneider — "M. G.".

PREMIOS

Aos vencedores serão conferidos valiosos premios em especie, taças, trofeus e medalhas.

A entrega dos premios será procedida depois de amanhã, às 21 horas, no salão de recepção da Rádio Panamericana, à rua Riachuelo, 275, 13.º andar.

VI CAMPEONATO COLEGIAL DE ESPORTES DO ESTADO

Acelerados os preparativos para a grande manifestação esportiva da juventude estudantil — Varias cidades escolhidas para as eliminatórias regionais — Os que já se inscreveram

Com o objetivo de assegurar o êxito esperado do VI Campeonato Colegial de Esportes do Estado, foram desdobrados os trabalhos desenvolvidos pelo Departamento de Esportes, responsável pela tradicional competição entre a juventude estudantil paulista, e que anualmente proporciona a realização de confraternização entre os estudantes do ensino secundário na capital e no interior.

A seleção dos valores que deverão existir-se em nossa capital é processada através de competições municipais e regionais, um trabalho que envolve todos os seus setores, a partir da organização do esporte bandeirante, com as diretrizes seguras e eficientes do Departamento de Esportes, que mobiliza todas as suas reservas para o maior sucesso desta iniciativa.

Dizer o que é esse certame tor-

na-se desnecessário, porquanto todos já conhecem as empolgantes competições de futebol, vôlei, basquete e atletismo que são realizadas anualmente no Pacaembu, entre poderosas turmas do interior, isto sem falar nas jornadas preliminares que, com invulgar brilho, se desenvolvem em varias cidades do Estado.

Este ano, o Departamento de Esportes voltará a trazer para o Estado as oito turmas melhor classificadas nas etapas preliminares, tanto em vôlei como em futebol, feminino e masculino. Serão, pois, trinta e duas turmas pelegando no ginásio municipal, a fora o elevado contingente que virá para as provas de atletismo e basquete.

As inscrições para o Campeonato estão abertas e se prolongarão até o próximo dia 10 de julho, devendo a relação nominal dos colegeiros ser enviada ao DEESP até 5 de agosto.

Os estabelecimentos de ensino já inscritos são os seguintes: Colegio Estadual e Escola Normal de Araçatuba, C. E. N. de Mirassol, Colegio Estadual Joaquim Ribeiro, de Rio Claro, Colegio Estadual Escola Normal de Taquaritinga, Colegio Estadual Monteiro Lobato, de Taubaté, Colegio Estadual e Escola Normal de Mococa, Colegio Estadual e Escola Normal Francisco T. Carvalho, de Casa Branca, Ginásio Estadual e Escola Normal Cap. Porfírio Alicantara Pimentel, de Monte Apraxil, Ginásio Estadual Dr. Galdino de Castro de Jau, Colegio Estadual de Ituverava e Ginásio Estadual de Tambaú.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do certame. Responderam afirmativamente já as de Casa Branca, Asa, Mirassol, Taubaté, São Joaquim da Barra e Ituverava.

Varia cidades foram consultadas sobre a possibilidade de serem sedes dos jogos preliminares do cert

O classico "Guilherme Ellis" de hoje marcará novo encontro entre as potranças de 2 anos

CRIZ E PATAGONIA, AS MAIS CREDENCIADAS E PREFERIDAS PELA "CATEDRA" -- PROVAS DIFICEIS INTEGRAM O PROGRAMA -- INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" -- MONTARIAS OFICIAIS

O Jockey Club de São Paulo fará realizar hoje, à tarde, em Cidade Jardim, o 49.º festival da temporada de 53.

O programa, que se apresenta muito bem formado, compreendendo nada menos de oito carreiras, todas muito difíceis, tem o seu ponto alto no classico "Guilherme Ellis", carreira de criação do turfe paulista e realizada, anualmente, traduzindo a homenagem da entidade a um de seus fundadores.

A prova classica, pela sua condição de chamada, marcará novo encontro das potranças da nova geração, agora com um rabor especial — a líder Joleuse não estará presente, valendo a carreira, assim, como uma comparação entre os valores secundários da ala feminina.

O classico tem o seu campo valorizado pelos nomes de Criz, Patagonia, Eruca, Abassuaya Kid, Quisila, Grey Gipsy e Galocha.

A "catedra" está dispensando algumas atenções a mais a Criz, que reaparece muito bem e é tida como o segundo elemento da ala. Mas esses mesmos "entendidos" reconhecem as possibilidades de Patagonia e até mesmo de Grey Gipsy.

INFORMES

A seguir, encontrarão os leitores os costumes e informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de hoje mais, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — A's 13,15 horas — Cr\$ 50.000,00 — 2.400 metros.

1. Draba, O. Rosa . . . 54

2. Impulsivo, I. Vaz . . . 84

3. P. Clever, J. P. Sousa . . . 55

4. Out-Sider, L. Gonzalez . . . 56

5. Fenelon, J. Martins . . . 55

6. A prova inicial, reunindo elementos dos dois sexos, não está fácil, mas, a julgar pelos seus mais recentes comportamentos, Draba merece algumas atenções a mais. Out-Sider, em grande forma, mas com um comportamento na grama não muito recomendável, vale como indicação para o segundo posto. Fair Clever ainda bem e deve dar-se muito bem no tiro atestado. Fenelon não tem corrido mal; está bem na turma e com boas possibilidades, mas manioso e rende mais quando menos se espera. Impulsivo está, como se diz, forçando a turma. Não parece dos mais capazes.

2.º PAREO — A's 13,45 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.500 metros.

1. Crepusculo, O. Reichel . . . 56

2. Inesperada, J. P. Sousa . . . 55

3. Espadachim, P. Vaz . . . 56

4. Eber Shah, D. Garcia . . . 56

5. Embrulhão, O. Rosa . . . 56

6. Anseio, não correrá . . . 56

7. Birichino, L. Gonzalez . . . 56

8. B. Scout, M. Signoret . . . 56

9. Atravessa uma fase das mais felizes a pareilha Crepusculo-Inesperada e seu rendimento, na grama normal, é apreciável. Não está em carreira muito fácil, mas merece maiores atenções. Espadachim ainda bem, muito bem, mas é frouxidão e, na grama, parece correr menos. Ainda assim forma entre os grandes nomes da carreira. Birichino rendeu pouco na ultima oportunidade; contudo, ainda muito bem e constitui adversário de respeito. Eber Shah volta com privados muito recomendativos, mas em turma aparentemente forte, e Boy Scout subiu agora de turma, devendo, assim, esperar melhor oportunidade.

3.º PAREO — A's 14,15 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.000 metros.

1. Pitru, L. Gonzalez . . . 56

2. Quirinal, L. B. Gonçalves . . . 55

3. Encantado, P. Vaz . . . 55

4. Pyro, J. Alves . . . 55

5. Ebrum, D. Garcia . . . 55

6. A prova de potes de dois anos, com uma vitória, está muito bonita, podendo-se dizer que três dos cinco concorrentes estão num igual plano de possibilidades: Pitru, Quirinal e Encantado. Não é fácil a escolha do vencedor e mesmo da formula, mas, por palpite, vamos destacar o duo Pitru-Encantado. Pyro e Ebrum, os demais concorrentes, são igualmente potes de futuro e atravessam fase fela, mas não se recomendam pelos ultimos comportamentos.

4.º PAREO — A's 14,45 horas — Cr\$ 50.000,00 — 2.000 metros. "Handicap" especial

1. Bethel, L. B. Gonçalves . . . 52

2. F. Son, R. Olguin . . . 49

3. P. Platier, L. Gonzalez . . . 59

4. Atletia, O. Rosa . . . 54

5. Augusta, R. Pacheco . . . 53

6. O "handicap" misto revela, como primeira figura, o inglês P. Platier, mas, em razão da grama e da sobrecarga, preferimos destacar o duo Bethel-Fighting Son. O pensionista de Nascimento, embora manioso, muito se recomenda pelo retrospecto e o nacional, por sua vez, tem a seu favor aquele segundo para e proprio P. Platier. Não se deverá ainda esquecer que esse duo vai grandemente favorecido em relação ao pensionista de Tajarin. Atletia portou-se muito bem, entre nós, na ultima apresentação, e não correu mal no Bonfim; mas é um animal fela, podendo ganhar ou fechar mais, dependendo da grama e da sua

das mais felizes, a julgar pela suas ultimas carreiras, e não está mesmo comodamente situada no pareo.

5.º PAREO — A's 15,15 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros.

1. Absurdo, M. Signoret . . . 55

2. G. Blas, R. Zamudio . . . 55

3. Quartzo, L. B. Gonçalves . . . 55

4. D. Fulano, J. Alves . . . 55

5. Imperium, J. P. Souza . . . 55

6. Pimpolho, D. Garcia . . . 55

7. Gadah, L. Osorio . . . 56

8. Chiquê, R. Latorre . . . 55

9. P. Partout, L. Gonzalez . . . 55

10. El Quinto J. Martins . . . 55

11. Alfaro, E. Vieira . . . 55

Muito intrincada a carreira de potes de dois anos sem vitórias. Contudo, surgem como maiores figuras absurdos, já com atuações recomendativas. Quartzo, que se estraiu deitou boa impressão, Pimpolho, que ainda há uma semana correu bem, e Passe Partout, um "reservado", estreante com magníficos privados. Por palpite, vamos destacar a formula Pimpolho-Passe Partout. El Quinto e Gadah experimentaram alguns progressos, podendo qual-quer deles figurar. Gil Blas é um estreante jeltor, mas ainda um tanto "verde". Imperium, outro desconhecido de publico, só se tem demonstrado ligeiro nos privados. Os demais não se recomendam, por ora.

6.º PAREO — Classico "Guilherme Ellis" — A's 15,30 horas — Cr\$ 100.000,00 — 1.400 metros.

1. Criz, J. P. Sousa . . . 55

2. Patagonia, D. Garcia . . . 55

3. Eruca, J. Martins . . . 55

4. A. Kid, L. Gonzalez . . . 56

5. Quisila, L. B. Gonçalves . . . 55

6. Grey Gipsy, R. Zamudio . . . 55

7. Galocha, R. Latorre . . . 55

8. A carreira classica das potranças tem em Criz a sua figura de maior destaque. A filha de Lenham, que sempre figurou de forma honrosa entre os elementos do sexo, atravessa uma fase das mais felizes. A escolha para a

dupla é coisa mais difícil, mas deve girar entre Patagonia, que anda muito bem e escolheu, na ultima oportunidade, a líder Joleuse, e Grey Gipsy, terceira, na mesma oportunidade, para Joleuse e Patagonia. Quisila vem experimentando alguns progressos e Galocha também melhorou alguma coisa. Abassuaya Kid subiu agora de turma e Eruca é uma estreante tida em alta honra.

7.º PAREO — A's 16,35 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros.

1. Gracias, P. Vaz . . . 55

2. Lovely, N. Pereira . . . 55

3. Fantasia, O. Rosa . . . 55

4. Furona, R. Latorre . . . 55

5. Janga leira, não correrá . . . 55

6. R. Rita, A. Marchesini . . . 55

7. F. Agda, S. Ferreira . . . 55

8. Imahy, P. Coelho . . . 55

9. Olina, L. Gonzalez . . . 56

10. F. de Lotus, D. Garcia . . . 55

11. L. Lydia, R. Zamudio . . . 55

12. La Fogata, O. Reichel . . . 55

13. L. Lydia, R. Zamudio . . . 55

Outra carreira bastante difícil está à vista. São potranças de três anos, com uma vitória, com possibilidades muito niveladas. Na distancia e na raia, entretanto, mais nos agrada a Gracias, a despeito de suas ultimas fracas atuações. Furona, na grama, sempre se deu melhor e gosta da distancia, merecendo assim boas atenções. Olina ainda muito bem e está bem na prova, havendo também fundadas esperanças nas patas de La Fogata, que reaparece com magníficos privados. Lovely, Emahy e Dona Rita são estreantes, parecendo fraquinhas as duas primeiras e bem regular a ultima, tanto assim que é até despretensiosa de boas esperanças. As demais conhecidas — Lady Lidia, Flour de

Lotus e Fair Agda — nada demonstraram ainda.

8.º PAREO — A's 17 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.600 metros.

1. O. Fashioned, Mazalla . . . 56

2. Ocap, O. Santos . . . 55

3. Free-Ace, M. Signoret . . . 55

4. Chico Viola, J. P. Sousa . . . 55

5. Forban, N. Pereira . . . 55

6. Enid, P. Vaz . . . 55

7. Questor, L. B. Gonçalves . . . 55

8. F. Well, J. Alves . . . 55

9. Faraday, O. Reichel . . . 55

10. El Guaso, L. Gonzalez . . . 56

11. Mais uma carreira lotérica. Vários concorrentes e muitos deles com iguais possibilidades de vitória. Estão neste caso Old Fashioned, que estreou tirando segundo, Forban, que tem figurado sempre. Questor, que volta da Gavea credenciado por uma colocação, Fighting Well, também credenciado por um segundo na estreia, e ainda El Guaso, que, há pouco, estreando, foi visivelmente poupado por seu piloto. Escolher a formula mais viável é coisa difícil, mas vamos à obrigação — El Guaso — Fighting Well. Fleet Ace nada produziu na ultima apresentação e Chico Viola, no contrario, portou-se a contento, podendo agora figurar no marcador. Enfar, Faraday e Ocap não se recomendam.

9.º PAREO — A's 17,35 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros.

1. O. Fashioned, Mazalla . . . 56

2. Ocap, O. Santos . . . 55

3. Free-Ace, M. Signoret . . . 55

4. Chico Viola, J. P. Sousa . . . 55

5. Forban, N. Pereira . . . 55

6. Enid, P. Vaz . . . 55

7. Questor, L. B. Gonçalves . . . 55

8. F. Well, J. Alves . . . 55

9. Faraday, O. Reichel . . . 55

10. El Guaso, L. Gonzalez . . . 56

11. Mais uma carreira lotérica. Vários concorrentes e muitos deles com iguais possibilidades de vitória. Estão neste caso Old Fashioned, que estreou tirando segundo, Forban, que tem figurado sempre. Questor, que volta da Gavea credenciado por uma colocação, Fighting Well, também credenciado por um segundo na estreia, e ainda El Guaso, que, há pouco, estreando, foi visivelmente poupado por seu piloto. Escolher a formula mais viável é coisa difícil, mas vamos à obrigação — El Guaso — Fighting Well. Fleet Ace nada produziu na ultima apresentação e Chico Viola, no contrario, portou-se a contento, podendo agora figurar no marcador. Enfar, Faraday e Ocap não se recomendam.

10.º PAREO — A's 18,05 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros.

1. O. Fashioned, Mazalla . . . 56

2. Ocap, O. Santos . . . 55

3. Free-Ace, M. Signoret . . . 55

4. Chico Viola, J. P. Sousa . . . 55

5. Forban, N. Pereira . . . 55

6. Enid, P. Vaz . . . 55

7. Questor, L. B. Gonçalves . . . 55

8. F. Well, J. Alves . . . 55

9. Faraday, O. Reichel . . . 55

10. El Guaso, L. Gonzalez . . . 56

11. Mais uma carreira lotérica. Vários concorrentes e muitos deles com iguais possibilidades de vitória. Estão neste caso Old Fashioned, que estreou tirando segundo, Forban, que tem figurado sempre. Questor, que volta da Gavea credenciado por uma colocação, Fighting Well, também credenciado por um segundo na estreia, e ainda El Guaso, que, há pouco, estreando, foi visivelmente poupado por seu piloto. Escolher a formula mais viável é coisa difícil, mas vamos à obrigação — El Guaso — Fighting Well. Fleet Ace nada produziu na ultima apresentação e Chico Viola, no contrario, portou-se a contento, podendo agora figurar no marcador. Enfar, Faraday e Ocap não se recomendam.

11.º PAREO — A's 18,35 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros.

1. O. Fashioned, Mazalla . . . 56

2. Ocap, O. Santos . . . 55

3. Free-Ace, M. Signoret . . . 55

4. Chico Viola, J. P. Sousa . . . 55

5. Forban, N. Pereira . . . 55

6. Enid, P. Vaz . . . 55

7. Questor, L. B. Gonçalves . . . 55

8. F. Well, J. Alves . . . 55

9. Faraday, O. Reichel . . . 55

10. El Guaso, L. Gonzalez . . . 56

11. Mais uma carreira lotérica. Vários concorrentes e muitos deles com iguais possibilidades de vitória. Estão neste caso Old Fashioned, que estreou tirando segundo, Forban, que tem figurado sempre. Questor, que volta da Gavea credenciado por uma colocação, Fighting Well, também credenciado por um segundo na estreia, e ainda El Guaso, que, há pouco, estreando, foi visivelmente poupado por seu piloto. Escolher a formula mais viável é coisa difícil, mas vamos à obrigação — El Guaso — Fighting Well. Fleet Ace nada produziu na ultima apresentação e Chico Viola, no contrario, portou-se a contento, podendo agora figurar no marcador. Enfar, Faraday e Ocap não se recomendam.

12.º PAREO — A's 19,05 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros.

1. O. Fashioned, Mazalla . . . 56

2. Ocap, O. Santos . . . 55

3. Free-Ace, M. Signoret . . . 55

4. Chico Viola, J. P. Sousa . . . 55

5. Forban, N. Pereira . . . 55

6. Enid, P. Vaz . . . 55

7. Questor, L. B. Gonçalves . . . 55

8. F. Well, J. Alves . . . 55

9. Faraday, O. Reichel . . . 55

10. El Guaso, L. Gonzalez . . . 56

11. Mais uma carreira lotérica. Vários concorrentes e muitos deles com iguais possibilidades de vitória. Estão neste caso Old Fashioned, que estreou tirando segundo, Forban, que tem figurado sempre. Questor, que volta da Gavea credenciado por uma colocação, Fighting Well, também credenciado por um segundo na estreia, e ainda El Guaso, que, há pouco, estreando, foi visivelmente poupado por seu piloto. Escolher a formula mais viável é coisa difícil, mas vamos à obrigação — El Guaso — Fighting Well. Fleet Ace nada produziu na ultima apresentação e Chico Viola, no contrario, portou-se a contento, podendo agora figurar no marcador. Enfar, Faraday e Ocap não se recomendam.

13.º PAREO — A's 19,35 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros.

1. O. Fashioned, Mazalla . . . 56

2. Ocap, O. Santos . . . 55

3. Free-Ace, M. Signoret . . . 55

4. Chico Viola, J. P. Sousa . . . 55

5. Forban, N. Pereira . . . 55

6. Enid, P. Vaz . . . 55

7. Questor, L. B. Gonçalves . . . 55

8. F. Well, J. Alves . . . 55

9. Faraday, O. Reichel . . . 55

10. El Guaso, L. Gonzalez . . . 56

11. Mais uma carreira lotérica. Vários concorrentes e muitos deles com iguais possibilidades de vitória. Estão neste caso Old Fashioned, que estreou tirando segundo, Forban, que tem figurado sempre. Questor, que volta da Gavea credenciado por uma colocação, Fighting Well, também credenciado por um segundo na estreia, e ainda El Guaso, que, há pouco, estreando, foi visivelmente poupado por seu piloto. Escolher a formula mais viável é coisa difícil, mas vamos à obrigação — El Guaso — Fighting Well. Fleet Ace nada produziu na ultima apresentação e Chico Viola, no contrario, portou-se a contento, podendo agora figurar no marcador. Enfar, Faraday e Ocap não se recomendam.

14.º PAREO — A's 20,05 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros.

1. O. Fashioned, Mazalla . . . 56

2. Ocap, O. Santos . . . 55

3. Free-Ace, M. Signoret . . . 55

4. Chico Viola, J. P. Sousa . . . 55

5. Forban, N. Pereira . . . 55

6. Enid, P. Vaz . . . 55

7. Questor, L. B. Gonçalves . . . 55

8. F. Well, J. Alves . . . 55

9. Faraday, O. Reichel . . . 55

10. El Guaso, L. Gonzalez . . . 56

11. Mais uma carreira lotérica. Vários concorrentes e muitos deles com iguais possibilidades de vitória. Estão neste caso Old Fashioned, que estreou tirando segundo, Forban, que tem figurado sempre. Questor, que volta da Gavea credenciado por uma colocação, Fighting Well, também credenciado por um segundo na estreia, e ainda El Guaso, que, há pouco, estreando, foi visivelmente poupado por seu piloto. Escolher a formula mais viável é coisa difícil, mas vamos à obrigação — El Guaso — Fighting Well. Fleet Ace nada produziu na ultima apresentação e Chico Viola, no contrario, portou-se a contento, podendo agora figurar no marcador. Enfar, Faraday e Ocap não se recomendam.

15.º PAREO — A's 20,35 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros.

1. O. Fashioned, Mazalla . . . 56

2. Ocap, O. Santos . . . 55

3. Free-Ace, M. Signoret . . . 55

4. Chico Viola, J. P. Sousa . . . 55

5. Forban, N. Pereira . . . 55

6. Enid, P. Vaz . . . 55

7. Questor, L. B. Gonçalves . . . 55

8. F. Well, J. Alves . . . 55

9. Faraday, O. Reichel . . . 55

10. El Guaso, L. Gonzalez . . . 56

11. Mais uma carreira lotérica. Vários concorrentes e muitos deles com iguais possibilidades de vitória. Estão neste caso Old Fashioned, que estreou tirando segundo, Forban, que tem figurado sempre. Questor, que volta da Gavea credenciado por uma colocação, Fighting Well, também credenciado por um segundo na estreia, e ainda El Guaso, que, há pouco, estreando, foi visivelmente poupado por seu piloto. Escolher a formula mais viável é coisa difícil, mas vamos à obrigação — El Guaso — Fighting Well. Fleet Ace nada produziu na ultima apresentação e Chico Viola, no contrario, portou-se a contento, podendo agora figurar no marcador. Enfar, Faraday e Ocap não se recomendam.

16.º PAREO — A's 21,05 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros.

1. O. Fashioned, Mazalla . . . 56

2. Ocap, O. Santos . . . 55

3. Free-Ace, M. Signoret . . . 55

4. Chico Viola, J. P. Sousa . . . 55

5. Forban, N. Pereira . . . 55

6. Enid, P. V

ESTREIA HOJE NA MATINAL DE VILA GUILHERME O POTRO COMANCHE

Sete pareos programados — Joqueis contratados — Palpites do "Correio Paulistano"

A Sociedade Paulista de Trote, vitoriosa com suas jornadas matinais aos domingos, voltará a fazer realizar corridas hoje, com início às 9 horas, em seu hipódromo de Vila Guilherme.

O programa, integrado por sete provas, quase todas em condições de oferecer lindas disputas, apresenta, como número de maior interesse, o 5.º, em 1.950 metros e com o prometido concurso de Pennsylvania, Winona, Eventide, Agueteiro, Lunera, Nolva, Rialto e Nero.

INFORMES

A seguir, os costumes informados do "Correio Paulistano" para as corridas de hoje, pela manhã, em Vila Guilherme:

1.º Pareo — A's 9.00 horas — 1.950 metros.

(1) Neusa, J. Carpinelli ... 40

(2) Martin, A. Carpinelli ... 20

(3) Combate, Am. Carpinelli ... 20

(4) Fidalga, E. J. Dias ... 20

(5) Swanee, A. Luiz ... 20

(6) Sereia, C. Nappi ... 20

(7) Raio de Sol, A. Petta ... 20

(8) Fustiga, J. Marcellini ... 20

(9) Royal, N. Hipolito ... 60

Esta prova de abertura está muito intrinsecada, pois são vários os candidatos com chance. Por isso, o primeiro par será de Raio de Sol para a posição de honra. Dupla com Swanee, ficando como um bom azar Royal.

2.º Pareo — A's 9.25 horas — 1.950 mts.

(1) Siray, E. Alves ... 20

(2) Negro Lindo, A. Bocca ... 20

(3) Luber, R. Manzi ... 20

(4) Eltador, A. Arcamulla ... 20

(5) Chiquito, A. Carpinelli ... 20

(6) King, L. G. Miranda ... 20

(7) Moreno, J. Belfiore ... 20

(8) Inhandu, A. Manzione ... 20

(9) Tiririca, E. Andreini ... 20

(10) Argentina, Am. Frassi ... 20

Siray é a força do pareo. Vem de ótima atuação e agora dificilmente perderá. Para secundária, indicamos Inhandu. A diferença deste duo é Chiquito, que pode surpreender.

3.º Pareo — A's 9.50 horas — 1.950 metros.

(1) Comanche, L. Rotta ... 20

(2) Martha, C. Matiarazzo ... 20

(3) Surandia, X. X. ... 20

(4) Chazapack, J. Belfiore ... 20

(5) Bufalo Bil, A. Luiz ... 40

(6) Barone, S. Maximino ... 20

(7) Cascado, J. Marcellini ... 20

(8) Annapolis, M. Locatelli ... 20

(9) Disappointment, D. F. ... 20

Dizem que Comanche é "barbada", pois tem trabalhos animados. Vamos também indicá-lo para o primeiro posto. Dupla com Bufalo Bil, que é o retrospecto. O melhor azar é Cascado.

4.º Pareo — A's 10.15 horas — 1.950 metros.

(1) Cillaro, 53 quilos, O. V. Andrade; 2.º — Invenível, 58 quilos, L. B. Gonçalves; 3.º — Deifos, 56 quilos, L. Gonzalez; 4.º — Kastri, 56 quilos, E. Vieira; 5.º — Kilt, 54 quilos, J. Alves; 6.º — Fair Aristocrático, 56 quilos, D. Garcia; 7.º — Quico, 58 quilos, H. Molina; 8.º — Borema, 53 quilos, A. Artin; 9.º — Brenta, 50 quilos, P. Pereira; 10.º — Acirama, 56 quilos, V. Pinheiro Filho; 11.º — El Treador, 55 quilos, A. Cataldi; 12.º — Factry, 56 quilos, F. Sousa.

Tempo: 104" 7/10. — Rápidos: vencedor, Cr\$ 46.00; dupla (12) Cr\$ 37.00. — Placês: Cr\$ 21.00, Cr\$ 45.00 e Cr\$ 18.00. — Tratador: J. Duarte. — Proprietário: Alberto Glosa.

O ganhador é alano, tem 6 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filho de Danubio e Warierne.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor Cr\$ Duplas Cr\$

1 Delfos 47.00 13 98.00

2 Invenível 202.00 14 49.00

3 Brenta 68.00 23 104.00

4 Quico 74.00 24 52.00

5 Acirama 169.00 34 169.00

6 Kastri 155.00 11 68.00

7 Factry 385.00 22 70.00

8 Kilt 202.00 33 570.00

9 Fair Arist. 50.00 44 238.00

10 Borema-El Tor. 101.00

Movimento geral de apostas: Cr\$ 17.990.960.00.

Movimento dos concursos: Cr\$ 175.005.00.

Movimento dos portões: Cr\$ 51.280.00.

Raia de grama leve os pareos 4.º e 5.º; os demais em areia leve.

CARREIRAS DE TROTE HOJE, PELA MANHÃ, EM VILA GUILHERME

SOCIEDADE PAULISTA DE TROTE

Bonde, onibus e lotação — Praça Clovis Bevilacqua — Bolos, "bettings" e acumuladas na Casa de Apostas à av. Ipiranga, 794.

(1) Atlanta, E. Andreini ... 20

(2) Oakland, G. Fiacchi ... 20

(3) Beverly Hills, V. Papaleo ... 40

(4) Flautim, S. Sapientia ... 40

(5) Bela, A. Fusco ... 20

(6) Virtuous, J. Belfiore ... 40

(7) Gene, A. Manzione ... 40

(8) Josezéro, A. Vasconcelos ... 20

(9) Antias, J. Furtado ... 20

(10) Augusta, L. Rotta ... 40

Beverly Hills perdeu uma carreira sem nome na última oportunidade. Agora tem tudo para ganhar e deve fazê-lo. Para a segunda colocação vamos preferir Bela, ficando Atlanta como excelente azar.

5.º Pareo — A's 10.40 horas — 1.950 metros.

(1) Pennsylvania, G. F. ... 20

(2) Winona, J. Furtado ... 20

(3) Eventide, G. Citti ... 40

(4) Agueteiro, J. M. Anjos ... 20

(5) Lunera, M. Locatelli ... 40

(6) Nolva, G. Toselli ... 40

(7) Rialto, J. Belfiore ... 20

(8) Nero, A. Luiz ... 20

Pelo que correu outro dia, Pennsylvania é a força desta prova. Vamos indicá-la para a vitória. Dupla com Lunera, que está correndo muito. A diferença é Nero, A. Luiz.

6.º Pareo — A's 11.05 horas — 1.950 metros.

(1) Rosalinda, A. Carpinelli ... 20

(2) Sonhador, J. Carpinelli ... 20

(3) Don Pancho, X. X. ... 20

(4) Early Brother, C. Mat. ... 20

(5) Charquillo, S. Sapientia ... 40

(6) Rust, V. Papaleo ... 40

(7) Fábila, G. Fiacchi ... 40

(8) Sleepy, L. G. Miranda ... 20

Rosalinda deve vencer. Vem de um bom segundo é a força. Seu principal adversário é Don Pancho, que tem muitas possibilidades. Charquillo vem de excelente atuação, mas acreditamos que não possa repeti-la.

7.º Pareo — A's 11.30 horas — 1.950 metros.

(1) Pennsylvania, G. F. ... 20

(2) Winona, J. Furtado ... 20

(3) Eventide, G. Citti ... 40

(4) Agueteiro, J. M. Anjos ... 20

(5) Lunera, M. Locatelli ... 40

(6) Nolva, G. Toselli ... 40

(7) Rialto, J. Belfiore ... 20

(8) Nero, A. Luiz ... 20

Pelo que correu outro dia, Pennsylvania é a força desta prova. Vamos indicá-la para a vitória. Dupla com Lunera, que está correndo muito. A diferença é Nero, A. Luiz.

8.º Pareo — A's 11.55 horas — 1.950 metros.

(1) Rosalinda, A. Carpinelli ... 20

(2) Sonhador, J. Carpinelli ... 20

(3) Don Pancho, X. X. ... 20

(4) Early Brother, C. Mat. ... 20

(5) Charquillo, S. Sapientia ... 40

(6) Rust, V. Papaleo ... 40

(7) Fábila, G. Fiacchi ... 40

(8) Sleepy, L. G. Miranda ... 20

Rosalinda deve vencer. Vem de um bom segundo é a força. Seu principal adversário é Don Pancho, que tem muitas possibilidades. Charquillo vem de excelente atuação, mas acreditamos que não possa repeti-la.

9.º Pareo — A's 12.10 horas — 1.950 metros.

(1) Pennsylvania, G. F. ... 20

(2) Winona, J. Furtado ... 20

(3) Eventide, G. Citti ... 40

(4) Agueteiro, J. M. Anjos ... 20

(5) Lunera, M. Locatelli ... 40

(6) Nolva, G. Toselli ... 40

(7) Rialto, J. Belfiore ... 20

(8) Nero, A. Luiz ... 20

Pelo que correu outro dia, Pennsylvania é a força desta prova. Vamos indicá-la para a vitória. Dupla com Lunera, que está correndo muito. A diferença é Nero, A. Luiz.

10.º Pareo — A's 12.30 horas — 1.950 metros.

(1) Rosalinda, A. Carpinelli ... 20

(2) Sonhador, J. Carpinelli ... 20

(3) Don Pancho, X. X. ... 20

(4) Early Brother, C. Mat. ... 20

(5) Charquillo, S. Sapientia ... 40

(6) Rust, V. Papaleo ... 40

(7) Fábila, G. Fiacchi ... 40

(8) Sleepy, L. G. Miranda ... 20

Rosalinda deve vencer. Vem de um bom segundo é a força. Seu principal adversário é Don Pancho, que tem muitas possibilidades. Charquillo vem de excelente atuação, mas acreditamos que não possa repeti-la.

11.º Pareo — A's 12.50 horas — 1.950 metros.

(1) Pennsylvania, G. F. ... 20

(2) Winona, J. Furtado ... 20

(3) Eventide, G. Citti ... 40

(4) Agueteiro, J. M. Anjos ... 20

(5) Lunera, M. Locatelli ... 40

(6) Nolva, G. Toselli ... 40

(7) Rialto, J. Belfiore ... 20

(8) Nero, A. Luiz ... 20

Pelo que correu outro dia, Pennsylvania é a força desta prova. Vamos indicá-la para a vitória. Dupla com Lunera, que está correndo muito. A diferença é Nero, A. Luiz.

6.º Pareo — A's 11.05 horas — 1.950 metros.

(1) Rosalinda, A. Carpinelli ... 20

(2) Sonhador, J. Carpinelli ... 20

(3) Don Pancho, X. X. ... 20

(4) Early Brother, C. Mat. ... 20

(5) Charquillo, S. Sapientia ... 40

(6) Rust, V. Papaleo ... 40

(7) Fábila, G. Fiacchi ... 40

(8) Sleepy, L. G. Miranda ... 20

Rosalinda deve vencer. Vem de um bom segundo é a força. Seu principal adversário é Don Pancho, que tem muitas possibilidades. Charquillo vem de excelente atuação, mas acreditamos que não possa repeti-la.

7.º Pareo — A's 11.30 horas — 1.950 metros.

(1) Pennsylvania, G. F. ... 20

(2) Winona, J. Furtado ... 20

(3) Eventide, G. Citti ... 40

(4) Agueteiro, J. M. Anjos ... 20

(5) Lunera, M. Locatelli ... 40

(6) Nolva, G. Toselli ... 40

(7) Rialto, J. Belfiore ... 20

(8) Nero, A. Luiz ... 20

Pelo que correu outro dia, Pennsylvania é a força desta prova. Vamos indicá-la para a vitória. Dupla com Lunera, que está correndo muito. A diferença é Nero, A. Luiz.

8.º Pareo — A's 11.55 horas — 1.950 metros.

(1) Rosalinda, A. Carpinelli ... 20

(2) Sonhador, J. Carpinelli ... 20

(3) Don Pancho, X. X. ... 20

(4) Early Brother, C. Mat. ... 20

(5) Charquillo, S. Sapientia ... 40

(6) Rust, V. Papaleo ... 40

(7) Fábila, G. Fiacchi ... 40

(8) Sleepy, L. G. Miranda ... 20

Rosalinda deve vencer. Vem de um bom segundo é a força. Seu principal adversário é Don Pancho, que tem muitas possibilidades. Charquillo vem de excelente atuação, mas acreditamos que não possa repeti-la.

9.º Pareo — A's 12.10 horas — 1.950 metros.

(1) Pennsylvania, G. F. ... 20

(2) Winona, J. Furtado ... 20

(3) Eventide, G. Citti ... 40

(4) Agueteiro, J. M. Anjos ... 20

(5) Lunera, M. Locatelli ... 40

(6) Nolva, G. Toselli ... 40

(7) Rialto, J. Belfiore ... 20

(8) Nero, A. Luiz ... 20

Pelo que correu outro dia, Pennsylvania é a força desta prova. Vamos indicá-la para a vitória. Dupla com Lunera, que está correndo muito. A diferença é Nero, A. Luiz.

10.º Pareo — A's 12.30 horas — 1.950 metros.

(1) Rosalinda, A. Carpinelli ... 20

(2) Sonhador, J. Carpinelli ... 20

(3) Don Pancho, X. X. ... 20

(4) Early Brother, C. Mat. ... 20

(5) Charquillo, S. Sapientia ... 40

(6) Rust, V. Papaleo ... 40

(7) Fábila, G. Fiacchi ... 40

(8) Sleepy, L. G. Miranda ... 20

Rosalinda deve vencer. Vem de um bom segundo é a força. Seu principal adversário é Don Pancho, que tem muitas possibilidades. Charquillo vem de excelente atuação, mas acreditamos que não possa repeti-la.

11.º Pareo — A's 12.50 horas — 1.950 metros.

(1) Pennsylvania, G. F. ... 20

(2) Winona, J. Furtado ... 20

(3) Eventide, G. Citti ... 40

(4) Agueteiro, J. M. Anjos ... 20

(5) Lunera, M. Locatelli ... 40

(6) Nolva, G. Toselli ... 40

(7) Rialto, J. Belfiore ... 20

(8) Nero, A. Luiz ... 20

Pelo que correu outro dia, Pennsylvania é a força desta prova. Vamos indicá-la para a vitória. Dupla com Lunera, que está correndo muito. A diferença é Nero, A. Luiz.

12.º Pareo — A's 1.00 horas — 1.950 metros.

(1) Rosalinda, A. Carpinelli ... 20

(2) Sonhador, J. Carpinelli ... 20

(3) Don Pancho, X. X. ... 20

(4) Early Brother, C. Mat. ... 20

(5) Charquillo, S. Sapientia ... 40

(6) Rust, V. Papaleo ... 40

(7) Fábila, G. Fiacchi ... 40

(8) Sleepy, L. G. Miranda ... 20

Rosalinda deve vencer. Vem de um bom segundo é a força. Seu principal adversário é Don Pancho, que tem muitas possibilidades. Charquillo vem de excelente atuação, mas acreditamos que não possa repeti-la.

13.º Pareo — A's 1.20 horas — 1.950 metros.

(1) Pennsylvania, G. F. ... 20

(2) Winona, J. Furtado ... 20

(3) Eventide, G. C

Seção Comercial

OS CREDITOS DE EXPORTAÇÃO

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — A recente mudança na atitude do governo britânico em relação aos créditos de exportação evidentemente não satisfaz os exportadores de máquinas pesadas que reclamavam maiores facilidades de financiamento. Admitem que o Tesouro, agora, concederá créditos às vezes de até cinco anos — e mesmo mais — para os clientes ultramarinos. Mas, protestam que, ainda que a permissão seja obtida, nem sempre será possível obter o dinheiro.

Notícias procedentes de vários mercados estrangeiros revelam que muitas encomendas estão sendo perdidas para os rivais da Inglaterra, em virtude das maiores facilidades de créditos. Diz-se que os alemães e norte-americanos estão aceitando encomendas para pagamentos em cinco ou sete anos, não só no caso de produtos da indústria pesada, mas também para automóveis e artigos duráveis de consumo. Os industriais ingleses queixam-se de que estão perdendo encomendas a crédito, embora possam oferecer melhor preço e prazos de entrega mais rápidos.

Não parece haver dúvida de que as reclamações têm alguma procedência; a dificuldade está em saber quantas encomendas foram perdidas exclusivamente por esta razão, e quantas delas, se fossem aceitas, teriam representado prejuízo monetário. Os alemães perderam muito dinheiro por terem aceito negócios que o Tesouro Britânico teria recusado aos exportadores ingleses.

No que se refere à obtenção de dinheiro depois de conseguir a aprovação do Tesouro, as opiniões, na City, divergem muito. Dizem alguns que há bastante dinheiro para os créditos de exportação, porém as pequenas empresas industriais não sabem como chegar até a City. Outros admitem que financiar exportação num prazo de cinco anos não é uma atividade popular em Londres, e que o país não tem facilidades governamentais para o redescoberto de crédito, como ocorre com os alemães. Além da garantia do crédito de exportação, o governo apenas interfere para evitar que certas pessoas concedam créditos muito longos. Nos Estados Unidos, o Banco de Exportação e Importação efetua empréstimos com os fundos públicos, a fim de facilitar as atividades dos exportadores norte-americanos; foi o que o Banco acaba de fazer no Brasil, e o resultado é que os exportadores americanos não precisam temer, como os ingleses e outros, que seus lucros fiquem congelados. É evidente que os norte-americanos obtiveram uma importante vantagem no Brasil com a liquidação das dívidas comerciais; mas os outros países dificilmente podem manter suas exportações com o emprego desse recurso.

A questão do apoio oficial para a mobilização dos financiamentos necessários para a exportação deve ser bem estudada. A medida que aumenta a concorrência, as facilidades de crédito são usadas como um fator adicional para enfrentar a luta comercial, mesmo quando o cliente não precisa muito de financiamento ou quando os créditos longos não são de praxe, como no caso de bens de consumo. — (APLA).

Idem de 2.ª	25,00	30,00
Idem, de 3.ª	20,00	25,00
Idem, de 4.ª	15,00	20,00
Idem, de 5.ª	10,00	15,00
Idem, de 6.ª	5,00	10,00
Idem, de 7.ª	2,50	5,00
Idem, de 8.ª	1,25	2,50
Idem, de 9.ª	0,62	1,25
Idem, de 10.ª	0,31	0,62

Idem, de 11.ª	0,15	0,31
Idem, de 12.ª	0,07	0,15
Idem, de 13.ª	0,04	0,07
Idem, de 14.ª	0,02	0,04
Idem, de 15.ª	0,01	0,02
Idem, de 16.ª	0,00	0,01
Idem, de 17.ª	0,00	0,00
Idem, de 18.ª	0,00	0,00
Idem, de 19.ª	0,00	0,00
Idem, de 20.ª	0,00	0,00

Idem, de 21.ª	0,00	0,00
Idem, de 22.ª	0,00	0,00
Idem, de 23.ª	0,00	0,00
Idem, de 24.ª	0,00	0,00
Idem, de 25.ª	0,00	0,00
Idem, de 26.ª	0,00	0,00
Idem, de 27.ª	0,00	0,00
Idem, de 28.ª	0,00	0,00
Idem, de 29.ª	0,00	0,00
Idem, de 30.ª	0,00	0,00

Idem, de 31.ª	0,00	0,00
Idem, de 32.ª	0,00	0,00
Idem, de 33.ª	0,00	0,00
Idem, de 34.ª	0,00	0,00
Idem, de 35.ª	0,00	0,00
Idem, de 36.ª	0,00	0,00
Idem, de 37.ª	0,00	0,00
Idem, de 38.ª	0,00	0,00
Idem, de 39.ª	0,00	0,00
Idem, de 40.ª	0,00	0,00

Idem, de 41.ª	0,00	0,00
Idem, de 42.ª	0,00	0,00
Idem, de 43.ª	0,00	0,00
Idem, de 44.ª	0,00	0,00
Idem, de 45.ª	0,00	0,00
Idem, de 46.ª	0,00	0,00
Idem, de 47.ª	0,00	0,00
Idem, de 48.ª	0,00	0,00
Idem, de 49.ª	0,00	0,00
Idem, de 50.ª	0,00	0,00

Idem, de 51.ª	0,00	0,00
Idem, de 52.ª	0,00	0,00
Idem, de 53.ª	0,00	0,00
Idem, de 54.ª	0,00	0,00
Idem, de 55.ª	0,00	0,00
Idem, de 56.ª	0,00	0,00
Idem, de 57.ª	0,00	0,00
Idem, de 58.ª	0,00	0,00
Idem, de 59.ª	0,00	0,00
Idem, de 60.ª	0,00	0,00

Idem, de 61.ª	0,00	0,00
Idem, de 62.ª	0,00	0,00
Idem, de 63.ª	0,00	0,00
Idem, de 64.ª	0,00	0,00
Idem, de 65.ª	0,00	0,00
Idem, de 66.ª	0,00	0,00
Idem, de 67.ª	0,00	0,00
Idem, de 68.ª	0,00	0,00
Idem, de 69.ª	0,00	0,00
Idem, de 70.ª	0,00	0,00

Idem, de 71.ª	0,00	0,00
Idem, de 72.ª	0,00	0,00
Idem, de 73.ª	0,00	0,00
Idem, de 74.ª	0,00	0,00
Idem, de 75.ª	0,00	0,00
Idem, de 76.ª	0,00	0,00
Idem, de 77.ª	0,00	0,00
Idem, de 78.ª	0,00	0,00
Idem, de 79.ª	0,00	0,00
Idem, de 80.ª	0,00	0,00

Idem, de 81.ª	0,00	0,00
Idem, de 82.ª	0,00	0,00
Idem, de 83.ª	0,00	0,00
Idem, de 84.ª	0,00	0,00
Idem, de 85.ª	0,00	0,00
Idem, de 86.ª	0,00	0,00
Idem, de 87.ª	0,00	0,00
Idem, de 88.ª	0,00	0,00
Idem, de 89.ª	0,00	0,00
Idem, de 90.ª	0,00	0,00

Idem, de 91.ª	0,00	0,00
Idem, de 92.ª	0,00	0,00
Idem, de 93.ª	0,00	0,00
Idem, de 94.ª	0,00	0,00
Idem, de 95.ª	0,00	0,00
Idem, de 96.ª	0,00	0,00
Idem, de 97.ª	0,00	0,00
Idem, de 98.ª	0,00	0,00
Idem, de 99.ª	0,00	0,00
Idem, de 100.ª	0,00	0,00

Idem, de 101.ª	0,00	0,00
Idem, de 102.ª	0,00	0,00
Idem, de 103.ª	0,00	0,00
Idem, de 104.ª	0,00	0,00
Idem, de 105.ª	0,00	0,00
Idem, de 106.ª	0,00	0,00
Idem, de 107.ª	0,00	0,00
Idem, de 108.ª	0,00	0,00
Idem, de 109.ª	0,00	0,00
Idem, de 110.ª	0,00	0,00

Idem, de 111.ª	0,00	0,00
Idem, de 112.ª	0,00	0,00
Idem, de 113.ª	0,00	0,00
Idem, de 114.ª	0,00	0,00
Idem, de 115.ª	0,00	0,00
Idem, de 116.ª	0,00	0,00
Idem, de 117.ª	0,00	0,00
Idem, de 118.ª	0,00	0,00
Idem, de 119.ª	0,00	0,00
Idem, de 120.ª	0,00	0,00

Idem, de 121.ª	0,00	0,00
Idem, de 122.ª	0,00	0,00
Idem, de 123.ª	0,00	0,00
Idem, de 124.ª	0,00	0,00
Idem, de 125.ª	0,00	0,00
Idem, de 126.ª	0,00	0,00
Idem, de 127.ª	0,00	0,00
Idem, de 128.ª	0,00	0,00
Idem, de 129.ª	0,00	0,00
Idem, de 130.ª	0,00	0,00

Idem, de 131.ª	0,00	0,00
Idem, de 132.ª	0,00	0,00
Idem, de 133.ª	0,00	0,00
Idem, de 134.ª	0,00	0,00
Idem, de 135.ª	0,00	0,00
Idem, de 136.ª	0,00	0,00
Idem, de 137.ª	0,00	0,00
Idem, de 138.ª	0,00	0,00
Idem, de 139.ª	0,00	0,00
Idem, de 140.ª	0,00	0,00

Idem, de 141.ª	0,00	0,00
Idem, de 142.ª	0,00	0,00
Idem, de 143.ª	0,00	0,00
Idem, de 144.ª	0,00	0,00
Idem, de 145.ª	0,00	0,00
Idem, de 146.ª	0,00	0,00
Idem, de 147.ª	0,00	0,00
Idem, de 148.ª	0,00	0,00
Idem, de 149.ª	0,00	0,00
Idem, de 150.ª	0,00	0,00

Idem, de 151.ª	0,00	0,00
Idem, de 152.ª	0,00	0,00
Idem, de 153.ª	0,00	0,00
Idem, de 154.ª	0,00	0,00
Idem, de 155.ª	0,00	0,00
Idem, de 156.ª	0,00	0,00
Idem, de 157.ª	0,00	0,00
Idem, de 158.ª	0,00	0,00
Idem, de 159.ª	0,00	0,00
Idem, de 160.ª	0,00	0,00

Idem, de 161.ª	0,00	0,00
Idem, de 162.ª	0,00	0,00
Idem, de 163.ª	0,00	0,00
Idem, de 164.ª	0,00	0,00
Idem, de 165.ª	0,00	0,00
Idem, de 166.ª	0,00	0,00
Idem, de 167.ª	0,00	0,00
Idem, de 168.ª	0,00	0,00
Idem, de 169.ª	0,00	0,00
Idem, de 170.ª	0,00	0,00

Idem, de 171.ª	0,00	0,00
Idem, de 172.ª	0,00	0,00
Idem, de 173.ª	0,00	0,00
Idem, de 174.ª	0,00	0,00
Idem, de 175.ª	0,00	0,00
Idem, de 176.ª	0,00	0,00
Idem, de 177.ª	0,00	0,00
Idem, de 178.ª	0,00	0,00
Idem, de 179.ª	0,00	0,00
Idem, de 180.ª	0,00	0,00

Idem, de 181.ª	0,00	0,00
Idem, de 182.ª	0,00	0,00
Idem, de 183.ª	0,00	0,00
Idem, de 184.ª	0,00	0,00
Idem, de 185.ª	0,00	0,00
Idem, de 186.ª	0,00	0,00
Idem, de 187.ª	0,00	0,00
Idem, de 188.ª	0,00	0,00
Idem, de 189.ª	0,00	0,00
Idem, de 190.ª	0,00	0,00

Idem, de 191.ª	0,00	0,00
Idem, de 192.ª	0,00	0,00
Idem, de 193.ª	0,00	0,00
Idem, de 194.ª	0,00	0,00
Idem, de 195.ª	0,00	0,00
Idem, de 196.ª	0,00	0,00
Idem, de 197.ª	0,00	0,00
Idem, de 198.ª	0,00	0,00
Idem, de 199.ª	0,00	0,00
Idem, de 200.ª	0,00	0,00

Idem, de 201.ª	0,00	0,00
Idem, de 202.ª	0,00	0,00
Idem, de 203.ª	0,00	0,00
Idem, de 204.ª	0,00	0,00
Idem, de 205.ª	0,00	0,00
Idem, de 206.ª	0,00	0,00
Idem, de 207.ª	0,00	0,00
Idem, de 208.ª	0,00	0,00
Idem, de 209.ª	0,00	0,00
Idem, de 210.ª	0,00	0,00

Idem, de 211.ª	0,00	0,00
Idem, de 212.ª	0,00	0,00
Idem, de 213.ª	0,00	0,00
Idem, de 214.ª	0,00	0,00
Idem, de 215.ª	0,00	0,00
Idem, de 216.ª	0,00	0,00
Idem, de 217.ª	0,00	0,00
Idem, de 218.ª	0,00	0,00
Idem, de 219.ª	0,00	0,00
Idem, de 220.ª	0,00	0,00

Idem, de 221.ª	0,00	0,00
Idem, de 222.ª	0,00	0,00
Idem, de 223.ª	0,00	0,00
Idem, de 224.ª	0,00	0,00
Idem, de 225.ª	0,00	0,00
Idem, de 226.ª	0,00	0,00
Idem, de 227.ª	0,00	0,00
Idem, de 228.ª	0,00	0,00
Idem, de 229.ª	0,00	0,00
Idem, de 230.ª	0,00	0,00

Idem, de 231.ª	0,00	0,00
Idem, de 232.ª	0,00	0,00
Idem, de 233.ª	0,00	0,00
Idem, de 234.ª	0,00	0,00
Idem, de 235.ª	0,00	0,00
Idem, de 236.ª	0,00	0,00
Idem, de 237.ª	0,00	0,00
Idem, de 238.ª	0,00	0,00
Idem, de 239.ª	0,00	0,00
Idem, de 240.ª	0,00	0,00

Idem, de 241.ª	0,00	0,00
Idem, de 242.ª	0,00	0,00
Idem, de 243.ª	0,00	0,00
Idem, de 244.ª	0,00	0,00
Idem, de 245.ª	0,00	0,00
Idem, de 246.ª	0,00	0,00
Idem, de 247.ª	0,00	0,00
Idem, de 248.ª	0,00	0,00
Idem, de 249.ª	0,00	0,00
Idem, de 250.ª	0,00	0,00

Idem, de 251.ª	0,00	0,00
Idem, de 252.ª	0,00	0,00
Idem, de 253.ª	0,00	0,00
Idem, de 254.ª	0,00	0,00
Idem, de 255.ª	0,00	0,00
Idem, de 256.ª	0,00	0,00
Idem, de 257.ª	0,00	0,00
Idem, de 258.ª	0,00	0,00
Idem, de 259.ª	0,00	0,00
Idem, de 260.ª	0,00	0,00

Idem, de 261.ª	0,00	0,00
Idem, de 262.ª	0,00	0,00
Idem, de 263.ª	0,00	0,00
Idem, de 264.ª	0,00	0,00
Idem, de 265.ª	0,00	0,00
Idem, de 266.ª	0,00	0,00
Idem, de 267.ª	0,00	0,00
Idem, de 268.ª	0,00	0,00
Idem, de 269.ª	0,00	0,00</

CACILDA, DENTRO E FORA DO PALCO:

QUARENTA E CINCO QUILOS DE TALENTO

Uma multidão de personagens e o preço da glória — No início o magisterio, para a companhia de Roulien, com escala por Maria Jacinta — A escalada da glória, e os espinhos do caminho — Gostos e desgostos de Cacilda Becker — A "Dama das Camélias", por dentro e por fora — Cacilda critica a crítica — Cinema, como o vê uma profissional do teatro — A pergunta convencional e uma resposta original

Cacilda fora do palco é Cacilda multiplicada por uma infinidade de personalidades diferentes. Poderá, muito naturalmente, receber-vos com

ro, co mo jeto proprio da-que-la infeliz e amargurada senhora do Sul, em "Anjo de Pedra", enrodilhar-se brevemente em um dos angulos do sofá, como qual-quer das figurinhas de Anouilh e, ao servir-vos um calice de bebida, bem poderá estar sorrindo piedosamente, como a velhinha que envenenava por compaixão, em Arsenico e Alfazema...

Cada uma das personagens, das dezenas a que ela deu vida e animou, deixou profunda e característica marca, um particular tique na personalidade daquela extraordinária interprete. Resta sempre a sombra de uma delas por detras de cada gesto, cada atitude, cada inflexão de voz de Cacilda, aguardando as mais fugazes oportunidades para retornar à vida, não importa que além das luzes das gabiolas, ficando as tragicas, aguardando a deixa que surge inevitavelmente no decorrer da conversa, prontas para enclávinhar as mãos de Cacilda ao peito, imprimir-lhe um entrecortado ritmo à respiração, emprestar uma real palidez à ductil mascara que é sua face. As romanticas lhe amortecerão o olhar, irão entreabrir-lhe a loira franja, melancolizar o seu sorriso. As dramaticas, que aguardam atocadas por qualquer oportunidade, em dado momento poderão fazer com que ela comece a circular agitado pelo aposento, armando toda uma situação feita de chama e inquietude, no espaço que medeia entre as poltronas e a lareira. As comicas, as grotescas, as bufas, também retornam à vida, articulando convulsivos risos, retorcendo num prodígio de mímica aqueles labios que segundos antes comprimi-se pateticos, num cir-

cunflexo acento de amargura. Tudo isso em Cacilda é natural, espontaneo, indissociavel. O que para muita gente

personalidades, que ela está condenada para sempre a trazer dentro de si mesmo, não é mais que um tributo à glória, o preço que Cacilda

cularmente a "Antigone", de Anouilh.

A DAMA DAS CAMELIAS
De peça em peça, Cacilda acaba por abordar a "Dama

agora é outra personagem, que não conseguimos identificar de pronto, quem fala por Cacilda.

— "Já foi proposto que se abolisse a solenidade, a formalidade das estrelas. Não penso assim. A noite da "première" compensa o ator dos sacrificios e cansaças dos ensaios e preparativos. Por outro lado, a emoção que — muito mais raramente do que se pensa prejudica o ator nas estrelas — quase sempre empresta à interpretação um calor emocional que valoriza e enriquece os textos. A estrela é um premio para todos os que colaboram no espetáculo, de pouca valia porém para a critica. O publico nessas noites é um publico especial, de que não se pode tirar uma media. Sugeriria que os criticos não assistissem a estreia, e ao invés disso, aparecessem periodicamente, acompanhando a evolução do espetáculo durante todo o tempo que fosse encenado".

Fica ai expressa aos criticos uma critica de Cacilda Becker.

CINEMA E TEATRO

Já foi anunciado que a Vera Cruz tomou emprestada a estrela do TBC para a filmagem do romance "Floradas na Serra". Adianta Cacilda que o argumento será supervisionado por Fabio Carpi, o autor do "script" de "Uma Pulga na Balança". Isso constitui uma garantia de excelente roteiro. Quanto à interpretação...

— "Quando à interpretação, julgo que qualquer bom ator de teatro, com experiência, adaptar-se-a perfeitamente bem ao cinema e à televisão. Apenas..."

— "Ha o eterno impondável, que é a receptividade do publico. Se não houver fotogenia, se o interprete não corresponder aos cânones de beleza dos fãs de cinema... Enfim, ha tanta coisa..."

Indaga mais o jornalista e Cacilda vai falando. Agora é o senso comum da professora que foi respondendo por ela: — "Estou esperando. Além do roteiro de Carpi, ha



Até hoje, a representação de "Seis personagens em busca de autor" é discutida. Ha quem julgue que o original de Pirandello sofreu alterações, tendo sido mutilado seu conteúdo e sentido. A interpretação de Cacilda e Sergio Cardoso, que contracenou com ela, jámal deu causa a qualquer controvérsia. Opinião unanime: excelente!

a direção de Luciano Salce. Neles está depositada a minha confiança total".

A MAIOR EMOCÃO NO PALCO

Ela conta ainda de coisas e coisas. Personagens ha tantos mortos, esquecidos num desvão da ribalta, voltam à vida, e desfilam, numa fugaz ressurreição. Cacilda representa vivendo — e não como quem alguns, vive representando...

E' realmente fascinante aquela parada de personagens que, passando por Cacilda vêm tomar conta do ambiente, entram na conversa, sentam lado a lado no sofá, levantam e abaxam as sombrancelhas da interprete, dão luz à seus olhos, falam por sua boca. Mas o tempo passou, mal é suficiente para que sejam encaixadas as ultimas perguntas.

Pela decima quarta vez Cacilda ajeta o tapetinho a seu pé, faz uma careta para as cinzas de cigarro que o repórter deixou cair no chão, enrodilha-se novamente no sofá.

— "Teria imenso prazer em representar no estrangeiro. Gostaria, naturalmente, que a peça fosse de autor nacional, e eu representaria em português, porque não

falo outra lingua... "A franquesa de Cacilda choca, emocionada, de tão rara que é no meio profissional em que trabalha.

A ultima pergunta, para terminar é a convencional questão proposta a todo ator, para encerrar a entrevista. De antemão, já se sabe que a responsabilidade também será convencional — uma deixa esquecida, uma queda fora do programa, o mal estar subto.

Com Cacilda porem, a coisa foi diferente, e nada comum.

— "A maior emoção que senti no palco, durante uma representação, foi quando levamos à cena "Os Filhos de Eduardo". Em determinado momento eu deveria anunciar que estava esperando um bebê..."

Já estamos na porta, a atriz estendendo a mão ao jornalista.

— "...e você bem pode imaginar a minha emoção, depois de haver sabido, na tarde de aquele mesmo dia, que, realmente, estava esperando um filho..."

Cacilda, ao despedir-se é outra vez a risonha, afável e um pouco estabada heroína de "Pega Fogo", convidando, entre risos, para voltar sempre...



No "Anjo de Pedra", de Tennessee Williams, Cacilda teve oportunidade para uma de suas maiores criações. Escorada no texto lirico do dramaturgo do delta do Mississippi, teve uma atuação que é por si um exemplo brilhante de como bem representar. No elenco, ela e Mauricio Barroso.

a ruidosa e estouvada afabilidade do pequeno heroi de "Poil de Carotte", transformar-se, num abrir e fechar de olhos em rediviva "Margarida Gautier", fitar-vos em dado momento com o ático hieratismo da Antigone, fumar nervosamente um cigar-



Na amalcada comédia que é "Arsenico e Alfazema", viveu a velha senhora que misericordiosamente ministra fortes doses de veneno aos desamparados senhores de idade que não têm parentes que olhem por eles. Fez rir os senhores graves que lotaram a plateia do teatrinho da rua Major Diogo.

te não passa de afetação, estudadas atitudes, nada mais é que um postumo reflexo das multiplas personagens a que ela emprestou vida e calor, e que recusam-se a morrer mesmo depois que o pano desce. Ressurretas por momentos, pesam elas com toda a diversidade de suas personalidades, sobre os mínimos gestos da Cacilda, o falar de Cacilda, as atitudes de Cacilda. Viverão enquanto houver vida em Cacilda. Só morrerão com ela.

Na verdade, o grilhão que é o peso dessa multidão de

Frederico Branco

Becker paga por ser a Primeira Dama do teatro brasileiro.

COM ROULIEN E MARIA JACINTA

Recostada no sofá, de blusa amarelo canário e calças compridas, ela vai falando, não muito alto, mas escandindo as sílabas em toda a extensão, desenrolando cuidadosamente as palavras, clara e enfática, para ser escutada por um inexistente publico das ultimas filas.

Serviú de conhaque o jornalista, arrumou uma almofada que estava milímetros fora do lugar, fitou com desgosto a cinza de cigarro que caiu sobre o assoalho lustroso.

— "Tornei-me profissional um pouco por prazer e muito por necessidade". — Cacilda é franca e natural, vai direto ao ponto, responde sem hesitar as perguntas do jornalista — Naquele tempo eu lecionava, e o exercício do magisterio era para mim um penoso sacrificio que se repetia quotidianamente. Nunca tive vocação para o ensino, e quando surgiu oportunidade para que eu ganhasse a vida como profissional do teatro, não hesitei: era reunir o útil ao agradável.

Antes disso eu já representara como amadora, em diversas ocasiões, como no Teatro do Estudante, no Rio de Janeiro, grupo que era dirigido por Maria Jacinta. Como profissional, estrelei com Roulien, fazendo uma pontinha, e nunca mais pensei em abandonar o teatro".

A luta sustentada por aquela mulher magra e nervosa que gesticula sobre o espaldar do sofá, para atingir a posição que atualmente desfruta, foi um não acabar de sacrificios, renuncias, exercicios cansativos, observação constante e um aprendizado que não tem ponto final. Nem é preciso que ela fale muito a respeito. A meninota de Piranguanga morreu definitivamente. Os sinais da luta, dos sacrificios, da tensão indelevelmente marcaram Cacilda Becker. Da mulher que fuma no sofá, parando de falar para ajustar simetricamente um tapetinho, ressuma experiência.

SUBINDO
— "Tudo quanto aprendi no teatro, eu o devo à experiência própria e ao inestimável auxilio dos bons diretores. Salce, Celli, Jacobbi, Ziebinski, Bollini e outros foram os que me ajudaram, afora o que eu pude observar e experimentar. Todos eles são grandes diretores, e o fato de eu haver conseguido êxito, sem jamais ter feito curso algum de especialização teatral, bem pode provar da alta capacidade deles todos".

Cacilda para, medita, por momentos, esmaga no grande cinzeiro a ponta de cigarro e faz a confidencia: — "Veja, eu não gosto de ler. Para ser clara, detesto literatura de toda e qualquer especie. Só leio quando a isso sou obrigada. Os textos, ou qualquer coisa que contribua para o bom êxito da representação".

Palavras que por certo custariam muito a muita gente, que compra livros aos metros, combinando a cor das encadernações com o seu absoluto desinteresse por literatura. De sua prosa, viva e alacre, transparece a ausencia de cultura profunda, que é suprida pela natural sagacidade e viveza. Pela cultura respondem as personagens que ela tem por tras de si...

DO QUE GOSTA
— "Em ultima instancia, quem gosta ou desgosta é o publico, que como sempre, nunca deixa de ter suas razões. O problema do ator agradar-se ou não da peça é coisa de somenos importância. Se estiver capacitado para uma boa representação, ele a fará".

Confessa Cacilda o seu particular desejo de representar o Larenzattino, de Musset, o "Sta. Joana", de Shaw, ou a "Galvoia". Dentre as peças nacionais, prefere a "Canção Dentro do Pão", de Raimundo Magalhães Jr. e "Vestido de Noiva", do que considera o maior dramaturgo nacional, Nelson Rodrigues.

Das peças em que até hoje tomou parte, aprecia parti-



Não é bonita, tem um rosto anguloso e a boca rasgada e grande. Mas o talento de que é dotada supre com vantagem uma beleza que lhe não faz a menor falta. Não foi por um palminho de cara que conquistou o "estrelato". Isso só veio depois de longa e interminável luta feita de sacrificios, renuncias, estenuantes exercicios e pratica, muita pratica.

das Camélias". Não é preciso dizer que, à medida que se aprofunda na análise e disserta com entusiasmo, vai-se fazendo pálida, toma uma postura abatida, falando em tom roufenho. E' a sombra de Margarida, que pesa sobre ela...

Concorda com o jornalista em que a montagem da peça tenha sido caríssima para o Teatro Brasileiro, e que o tema tenha sido de ha muito superado. — "Entretanto, ressalva Cacilda, é preciso que se esclareça que o êxito alcançado foi devido em sua maior parte à inteligentissima direção, que transmutou o tema chocho e batido num espetáculo brilhante. Não fora a orientação imprimeida, a Dama das Camélias teria resultado num formidável fracasso, inclusive de bilheteria".

Margarida Gautier fala por Cacilda, contando das dificuldades para vencer o obstaculo apresentado pelo texto antiquado das indispensaveis adaptações da serie interminavel de sucessos, em São Paulo e no Rio, da exaustão que finalmente tomou conta de todo o elenco e do exgotamento sofrido por ela, Cacilda — ou Margarida...

CACILDA CRITICA A CRITICA

— "Inteligente e generosa é a critica teatral paulista, avanta a entrevistada, só pecando por ser relativamente escassa. Assiste a estreia, e boa-noite. Comenta, elogia ou recrimina — na maior parte dos casos é construtiva, note bem — mas uma vez visto o primeiro espetáculo, adeus. Julgam os criticos apenas sob tres dimensões: atuação do ator, direção e conteúdo da peça. O imponderavel quarto elemento, constituído pela plateia, não é levado em consideração. Acredito que um estudo das reações do publico seja de grande valia, não só para os atores participantes e o diretor da peça, como também para o proprio publico". Cacilda critica a critica, estribada na experiência, construtivamente.

Margarida ficou para traz,

Pascoa dos alunos do SENAC

Mais de 600 alunos das Escolas "Brasilio Machado Neto" e "João Nunes Junior", do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, realizarão hoje, domingo a pascoa coletivamente, no ginasio do primeiro desses estabelecimentos de ensino, a rua Galvão Bueno, 707, onde foi armado magnifico altar.

VAGAS DE EMPREGO

Pedem-nos divulgar:

"O Serviço de Colocação e Informação Profissional da Secretaria do Trabalho, Indústria e Comercio, informa aos interessados que dispõe de vagas, oferecidas pelas empresas, para as seguintes profissões: — auxiliar de escritorio, dactilografista, "office-boy", mecanico ferramenteiro, torneiros em geral, furador, mecanico em geral, tecelão, enrolador electricista, carpinteiro, pedreiro e servente de pedreiro, marceneiro, pintor, soldador em geral, serralheiro, funileiro e fundidor.

Os interessados deverão dirigir-se todos os dias uteis, exceto sabado, das 12 às 16 horas, a rua Vasco da Gama, 51, Bras.



Peças avulsas e decorativas

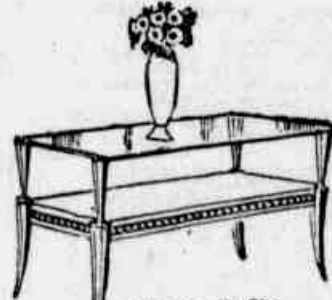
ARTIGOS DE FIMISSIMO ACABAMENTO, E DE NOSSA EXCLUSIVA CREAÇÃO



PORTA-PERFUME COM PORTA 1-17 LAQUE - 6.500,00 DOURADO 6.950,00



MESA PORTA-BIBELÔ COM TAMPÃO DE VIDRO 1.67M 850,00



MESA DE CENTRO M.D. "QUINTANDINHA" COM 2 TAMPÕES DE VIDRO 85x50 1-4 1127 3.500,00 DIVERSAS MADEIRAS E OUTRAS MEDIDAS



QUADRO DE FERRO DOURADO COM ESPELHO 237-2 980,00



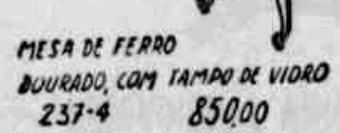
CONSOLO DE FERRO DOURADO COM MARMORE PORTUGUEZ 237-1 1990,00



MESA COM TAMPÃO DE VIDRO 80x50 1-31 1380,00 DIVERSAS MADEIRAS E OUTRAS MEDIDAS



POLTRONA DE FERRO DOURADO COM ALMOFADAS 237-3 1.120,00



MESA DE FERRO DOURADO, COM TAMPÃO DE VIDRO 237-4 850,00

CONFORTO E QUALIDADE COM GRANDE FACILIDADE

MATIZ AV. RANGEL PESTANA 1466-1470 FILIAL AV. IPIRANGA 520-532

MOBIS PASCHOAL BIANCO

Hoje,

ele tem tudo

...mas

daqui a 10 anos?



é seu dever assegurar-lhe o futuro enquanto é tempo.

Seu filho não tem hoje outras preocupações, que não sejam os estudos e os folguados — graças a você, que lhe dá tudo. Mas daqui a dez anos? O futuro é imprevisível. Quando ele estiver no limiar

de uma carreira — e mais do que nunca precisar de auxilio — poderá contar ele com o conforto e o amparo financeiro que você lhe proporcionou atualmente? Este é um risco que você pode — e deve — evitar, instituindo um seguro de vida. Faça-o ainda hoje — para sua própria tranquilidade. Um agente da Sul America lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida Fundada em 1895



Ovo, como a vez de um anjo, e a primeira de Anjo de Sul America.

À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro de vida.

Nome _____
Data de Nascimento: dia _____ mês _____ ano _____
Profissão _____ Casado? _____ Tem filhos? _____
Rua _____ N.º _____ Bairro _____
Cidade _____ Estado _____

Página FEMININA

O orgulho é a fonte de todas as enfermidades, porque é a fonte de todos os vícios.
STO. AGOSTINHO



"SUETER" COM APLICAÇÕES - Este encantador "sueter" é adornado com aplicações em pique rosa e pequenas pérolas. Usa-se com saia em muselina de lã, rosa. Modelo de Sophie (Transworld).

UM DECALOGO INFANTIL

SYLVIA DE CASTRO

A criança, cujo organismo é uma máquina delicada, necessita uma série de cuidados especiais para seu perfeito funcionamento. A quantidade de energias despendidas por ela diariamente é considerável, pois está em plena fase de crescimento e seu desenvolvimento depende de diversos fatores para que se processe normal e satisfatoriamente. Um regime saudável, uma vida higiénica, são absolutamente necessários à criança normal. Mesmo o sucesso escolar depende em grande parte de uma vida inteligentemente dirigida. Um dos primeiros pontos a notar seria o repouso em hora certa. A criança gasta mais energias do que o adulto; necessita, portanto, mais horas de sono, em quarto espaçoso e bem ventilado. O temor das correntes de ar leva, muitas vezes, as mães

a fecharem hermeticamente as janelas do quarto de seus filhos, o que lhes será extremamente prejudicial, pois obriga-os a respirar durante toda a noite uma atmosfera viciada, perniciosa para seus pulmões delicados. O hábito de deitar cedo as crianças também traz grandes benefícios, pois assim habituam-se a levantar cedo e aproveitam as horas matinais ao ar livre. A criança deve ter liberdade. É essencial para sua saúde que brinque ao ar livre, tome sol, corra, faça exercício, sem peias, segundo suas aptidões e necessidades. Outro fator essencial à criança é a alimentação; uma alimentação rica, composta de carne, ovos, frutas e verduras. O leite é insubstituível na alimentação infantil. Para que a digestão se dê normalmente, é

preciso que o alimento seja ingerido com calma, bem mastigado; o cuidado com os dentes da criança, mesmo com os chamados "dentes de leite" é importantíssimo. Os dentes cariados, além dos incômodos que causam, e do aspecto antiestético, são focos de infecção e, sobretudo, vêm prejudicar diretamente a alimentação, impedindo a mastigação, e até mesmo tirando à criança a vontade de comer. O banho diário é absolutamente necessário. A criança deve habituar-se desde cedo a ser limpa e asseada. A vista da criança não deve ser esquecida. Com esse órgão delicado todo cuidado é pouco. Deve-se evitar tanto quanto possível, que leia ou estude com luz fraca ou insuficiente. Os dez mandamentos abaixo resumem os conselhos (Conclui na 22.ª página).

ABC DOMESTICO

A luz poderá vir tanto da direita quanto da esquerda, quando você estiver lendo. Mas, para escrever ou costurar prefira a luz vinda da esquerda (Para os canhotos da direita).

Bata com uma escovinha molhada em solvente ou tira manchas, sobre a mancha no tecido. Não esfregue a fazenda que poderá danificá-la.

Convém saber que nem sempre os alimentos quentes esquentam durante o verão e nem os frios refrescam. Tudo depende das calorías. Uma sopa quente e grossa com 300 calorías esquentará menos que um milk-shake, gelado, com 500 calorías.

A água morna é melhor para a conservação das rosas e os cravos e as flores do campo, do que a água fria, segundo comprovado por modernas pesquisas. Ponha, pois, água morna no jarro em que arrumar as flores.

Basta colar tiras de fita adesiva no fundo dos bibelôs e jarros, para que não arranhem o verniz das mesas e prateleiras. É fácil e o resultado ótimo.

O MILAGRE DE SANTO ANTONIO

J. DAVID JORGE (Almoré)
(Do Centro Cultural "Euclides da Cunha"
— Ponta Grossa — Paraná)

Conta o insigne P. Vieira — se me não trai a memória, no 7.º volume de seus famosos "Sermões" — que, certa vez, um pobre homem fora sentenciado à morte na cidade de Nápoles. Não valeram arrazoados, embargos e nem razões: — apesar de inocente, a sentença ia ser cumprida!

Na véspera de ser justicado, ainda com esperança de escapar ao fatal cutelo, o infeliz encarcerado fez uma petição por escrito e a enviou à sua afilhada mulher para que esta levasse ao vice-rei. Mas, oh! triste e dolorosa desilusão! As portas do palácio lhe não deram entrada! Por aquelas nobres e vetustas portas, só tinham franca passagem, os ricos e poderosos; e ela, quem era? Uma trapeira e misera camponia...

Desesperada, com as lágrimas a brotarem-se-lhe dos olhos, a boa senhora, teve, como que, uma ideia luminosa: — abalou-se à igreja de Santo Antonio e, cheia de esperança e fé, entre soluços, de joelhos, chorando amargamente, pôs a petição do marido sobre o altar, aos pés do Santo. No dia imediato a inconsolável mulher, entrando de novo no templo foi procurar o seu requerimento.

De fato, lá o encontrou. A princípio lhe pareceu não haver novidade, mas logo que o abriu, percebeu que havia escritura de mais. Dando o papel a ler a uma pessoa (porque ela não sabia ler) dissera-lhe o leitor,

que ali, logo abaixo da supplica, estava um despacho do vice-rei, absolvendo o seu marido. Não cabendo em si de contentamento e dando mil graças ao Criador e a S. Antonio, corre a requerente a entregar ao carcereiro o escrito salvador. Este, meio desconfiado, levava-o incontinenti ao secretário, que depois de mirá-lo longamente, lendo-o e relendo-o e trelando-o, disse com voz arrogante: — "Há, aqui, um grande crime!"

A falsificação da letra do vice-rei!

O castigo para tamanho delito, já é bastante conhecido: — a amputação violenta da mão que tal escreveu! Tremula de pavor, tudo ouvira a desditosa supplicante, que, outra vez, trocava a tristeza em novo susto.

O secretário resolve-se, finalmente, apresentar o rogo ao vice-rei, que logo foi dizendo ao abrir o papel: — "Senhor: — não há tal falsificação aqui. A letra é minha; eu a escrevi. Ontem, prosseguiu o nobre fidalgo, entrou-me palácio a dentro um fradinho coberto com um surrado burel cor de pinhão; e com tantos argumentos, supplicas e razões ele se me apresentou, que eu não pude deixar de fazer e escrever aqui o que ele quis. Mando, pois, que se cumpram as minhas ordens. Ponha-se imediatamente em liberdade o réu. Tenho dito". Assim falou o vice-rei ao secretário.



Em Ribeirão Preto o enlace Vera Lucia Velludo-Sergio Cintra Meireles, realizado no dia 3, na igreja São Benedito, mobilizou as atenções gerais. Pela expressão social das duas tradicionais famílias que se uniram, pela flamejante modicade dos nubentes, ela, florão das mais preciosas da famosa beleza das ribeirãopretanas, ele jovem "farmer", ambos de apuradora educação e convívio nos círculos mais representativos da formosa "Capital do Café".

Dom Luis do Amaral Mousinho, bispo diocesano de Ribeirão Preto deu a bênção nupcial. Foram padrinhos no ato religioso, da noiva: sra. Odete Martins Villela e o sr. Francisco Villela; do noivo sra. Isis Toledo Meireles e o sr. Alcino Ribeiro Meireles.

No ato civil, do noivo: sra. Ilce Cintra Meireles e sr. Alceu Ribeiro Meireles; da noiva, sra. Laila Carvalho Velludo e sr. José Velludo.

Vera Lucia é filha da sra. Nair

Martina Velludo e do sr. Gumerindo Velludo e Sergio, da sra. Lola Cintra Meireles e do sr. Alcino Ribeiro Meireles.

A recepção oferecida à rua João

Pentendo, residência dos pais da Vera Lucia ocorreu todo Ribeiro Preto testemunhando sua alegria e seu apreço ao jovem casal e as suas famílias.

CLINICA DE CRIANÇAS

DR. RUY VAZ GOMIDE DO AMARAL
Consultas à rua Anastácio, 227. Das 14 às 18 hs. Tel.: 5-0241. Resid. Rua Marco Aurelio, 249.

ASSIM PENSAVA:

BYRON

O coração se assemelha ao firmamento: como este, forma parte dos céus e, como ele, muda dia e noite. As nuvens e os trovões vivem às vezes nele, e reinam às vezes em seus seios as trevas e a destruição. Mas depois de secado pelo raio, depois de atravessado e roto, suas tempestades se resolvem em gotas de água; os olhos derramam o sangue do coração trocado em lágrimas.

Durante a primeira paixão, a mulher ama o amante; em todas as demais, ama o amor. O amor chega a ser para ela um hábito do qual não pode prescindir e que lhe assenta muito bem como a mão numa luva suave... No começo, um homem só tem o privilégio de comover a mulher. Depois, ela prefere o homem no plural, pois a soma não a estorva.

O homem é o joque das circunstâncias precisamente quando as circunstâncias parecem o joque do homem.

As paixões jamais fazem caso da razão.

Toda tragédia termina em morte e toda comédia em casamento.

Não existe instinto mais seguro do que o do coração.

Os grandes nomes não são mais que nomes, e o amor da glória apenas um vão desejo.

Nunca é tarde para perder-se a esperança.

A poesia não é mais que paixão.

No começo da vida, os homens sentem com grande calor e abrigam soberbas esperanças. Mas o tempo vai pouco a pouco empalidecendo as ilusões que, em cada ano, deixam sua brilhante roupagem entre os grandes desenganos como a cobra deixa a sua pele entre as pedras.

D. C. V. NOVAES



Vestido tipo casaco, em veludo preto com decote redondo e dois bolsos grandes dos lados. Deve ser usado sobre uma saia de baixo escocesa. — (Foto Transworld).

PRECISA DE EMPREGADA?



Fique sossegada em sua casa. Telefone simplesmente para 35-2313. Nós lhe ajudaremos a encontrar uma, anunciando no jornal mais consultado por empregadas - sem taxa extra. Se V. estiver procurando apartamento, ou quiser comprar ou vender um carro ou qualquer outro artigo, telefone-nos. Nós nos incumbiremos de publicar um anúncio no jornal mais indicado para cada caso, ou em qualquer jornal de sua escolha. Seu nome e endereço é quanto basta para cuidarmos de tudo, pelo mesmo preço que V. pagaria aos jornais.

R. B. TURNBULL LTDA.

Praca da República, 148 - 12.º and. - S. Paulo

AGRICULTURA E PECUARIA

Orientação e direção do eng. ag. JOSE VIEIRA DA SILVA

Instruções sobre adubação do cafeeiro

A base para a adubação do cafeeiro se deve apoiar na matéria orgânica — O emprego do adubo verde — Rápidas noções do preparo do "composto" — Não deve faltar o fósforo nas formulas de adubação — Aplicação e formulas de adubos químicos mais indicados

Basta percorrer as lavouras cafeeiras de São Paulo, para nos certificarmos da necessidade imprescindível de adubações adequadas e equilibradas. As lavouras em sua maioria, estão raquíticas, mal enfolhadas, envasouradas, plenas de galhos secos, sem considerar as inúmeras falhas que apresentam. E, as produções, embora alcancem 60 a 70 arrobas em um ano, dificilmente ultrapassam 20 ou 30 arrobas no ano seguinte.

QUALIDADE DOS ADUBOS

As experiências do Instituto Agrônomo, nos diferentes tipos de solos utilizados para esta cultura, mostram que a base para a adubação do cafeeiro deve se apoiar na matéria orgânica, utilizada sob qualquer das formas já conhecidas: esterco, palha de café, adubos verdes, serrapilheira do mato, "compostos" e tortas em geral.

O esterco será produzido nas estercarias cobertas ou descobertas, ou nos mangueiros bastando para cada 1.000 pés a serem estercoados 5 cabeças de gado ou 7 de muar, mantidos esses animais em produção por um período de 300 dias nos mangueiros onde passam a noite presos. Cada animal precisará de uma área de 4 metros quadrados de mangueiro.

Para 20.000 cafeeiros serão necessários 100 cabeças de gado e uma área de 400 ms. quadrados ou 20 x 20 m. de mangueiro.

A palha de café deverá ser desenvolvida à lavoura, sendo que para cada 5 sacos de café em coco colhidos, haverá palha para adubar 8 cafeeiros. Dos adubos verdes, empregar o feijão de porco, semeando-se 3 carreiras nas ruas do cafezal em outubro-novembro e por ocasião do seu florescimento (Janeiro-Fevereiro) cortá-lo e em seguida enterrá-lo. São necessários 90 a 100 quilos de sementes por 1.000 cafeeiros. Os restos de culturas como batatu-

ras de feijão, de arroz, canas de milho, capim, palha de café, etc., quando reunidos em locais, onde exista água suficiente, poderão ser transformados em compostos.

A sua fabricação obedecerá a seguinte marcha:

- 1 — Local — próximo a água. Terreno plano e possivelmente coberto.
- 2 — Materiais — restos de culturas, palha de café fresca, cana de animais, capins, etc.
- 3 — Montagem — Colocar no terreno uma camada de um dos restos de cultura com a espessura de 5 cms. e uma área de 4x8 metros.

Irregar muito bem, sem contudo encharcar. Em seguida irrigar com uma porção da mistura inoculante. Sobre a primeira camada distribuir nova camada também de 5 cms. de espessura de palha de café ou cana de animais. Irrigar primeiro com água e depois com a mistura. Colocar nova camada de restos de cultura, molhar com água e a mistura. Agora vem outra camada de palha de café ou cana de animais, e assim por diante, até ter-se 12 camadas, dando uma altura de 60 centímetros.

Na distribuição das camadas, ter o cuidado de não comprimi-las, trabalhando o operário do lado de fora do monte.

- 4 — Irrigação: semanalmente até ficar bem molhada.
- 5 — Reviramentos: proceder o primeiro reviramento após 15 dias da montagem, fazendo-o por camadas, que serão colocadas uma sobre as outras e irrigando cada uma delas. Após 15 dias do primeiro reviramento fazer um segundo, da mesma maneira. O terceiro reviramento será após mais 30 dias, reduzindo o monte numa área de 2 por 4 metros. Mais um mês e estará pronto o

composto para ser usado como adubo orgânico. A mistura inoculante acima, será preparada em um tambor ou tina da seguinte maneira:

10 litros de terra urinosa
30 litros de estrume fresco
30 litros de estrume em fermentação
10 litros de cinzas de madeira.
Água até ficar mais líquido que solido.

Dividir a mistura em 12 partes iguais e empregar uma parte por camada.

POSSIBILIDADE DE ADUBAÇÃO

A fazenda deve estar organizada para produzir matéria orgânica pelo menos para adubar 1/3 da lavoura. Os outros dois terços, um será com adubos verdes e outro com adubos químicos. Exemplo:

No 1.º ano — parte A — ester-

co, palha de café, serrapilheira, composto; parte B — adubos verdes; parte C — adubos químicos.

No 2.º ano — parte A — adubos químicos; parte B — esterco, etc.; parte C — adubos verdes.

No 3.º ano — parte A — adubos químicos; parte B — adubos químicos; parte C — esterco, etc.

No 4.º ano — volta a adubação do primeiro ano e assim por diante.

APLICAÇÃO

A melhor forma de aplicação é aquela em coroa ou meia coroa na projeção da sala do cafeeiro e a uma profundidade de 20 a 30 cms. Todavia, quando por dificuldades de braços e pelo preço que tais modalidades acarretam temos que a forma mais econômica e conveniente ao lavrador, será aquela por meio de sulcos, abertos junto a sala do cafeeiro e sempre cortando as águas do terreno e a mesma profundidade de 20 a 30 centímetros, desde que o terreno não seja muito inclinado. É poca — Depois da colheita.

QUANTIDADES

De uma maneira geral, consideramos como boa uma adubação (por cafeeiro) de:

A
Esterco, composto ou serrapilheira (45 litros), 18 kg.;
Farinha de ossos (25%), 240 gramas; ou
Serrapilheira (27%), 220 a 230 grs.

B
Cloreto ou sulfato de potássio (60%), 70 a 83 grs.;
Salitre do Chile (15,5%), 125 a 200 grs.; ou
Sulfato de amônio (20,5%), 90 a 140 grs.

C
Palha de café (45 litros), 18 quilos;
Farinha de ossos (25%), 240 a 360 grs.;
Serrapilheira (27%) 220 a 230 grs.;
Salitre do Chile (15,5%), 125 a 200 grs.; ou
Sulfato de amônio (20,5%) 90 a 140 grs.

D
Torta de algodão ou mamona, 1.500 grs.;
Farinha de ossos (25%), 240 gramas; ou
Serrapilheira (27%), 200 grs.;
Cloreto ou Sulfato de potássio (60%), 70 a 80 grs.

E
Adubos verdes (três carreiras);
Farinha de ossos (25%), 240 a 360 grs.; ou
Serrapilheira (27%), 220 a 230 grs.;
Cloreto ou Sulfato de potássio (60%), 78 a 83 grs.;
Salitre do Chile (15,5%), 100 gramas.

F
As cinzas de fogões, de olarias, de cadeiras, etc., constituem bom adubo potássico para o café. As qualidades a empregar variam de acordo com sua riqueza em potássio. De um modo geral, usar de 300 a 500 gramas por cafeeiro em substituição ao cloreto ou sulfato de potássio.

A distribuição dos adubos químicos será feita juntamente com a matéria orgânica, ou então em separado quando se adotar o esquema de divisão da lavoura em 3 partes iguais. Não se deve esquecer no entanto, de efetuar-se sempre a calagem dos adubos com a terra do sulco ou área, qualquer que seja a adubação empregada. Quando se efetuar a adubação química isolada, deve-se considerar a fórmula A, com exclusão da matéria orgânica.

Enlatamento de batata doce

Devido ao interesse despertado entre os fabricantes de conservas de fruta e legumes, no que diz respeito à conservação de batata-doce através da esterilização, é oportuno divulgar algumas notas sobre o assunto. Nos Estados Unidos, algumas fábricas, quando não estão trabalhando com as frutas e legumes, durante os meses de outubro a janeiro, passam a enlatar a batata-doce. Dão preferência a variedades de polpa amarela, mesmo que não se apresentem tão doces quanto as variedades brancas. Estas, entretanto, desde que se apresentem com bom sabor e com as qualidades indicadas para coimento, são também usadas. De modo ge-

ral, o tratamento previo da batata-doce, antes do enlatamento, consiste em uma lavagem rigorosa dos tubérculos que são posteriormente, colocados em cestos

ARY DE ARRUDA VEIGA
Instituto Agrônomo

metálicos e levados a uma retorta ou autoclave, cuja temperatura é controlada para 115,0°C durante 10 a 14 minutos, isto é, até que as cascas comecem a se desprender. Para isso, esse aquecimento rápido, nessa temperatura elevada, é melhor do que um co-

zimento prolongado a baixa temperatura. Após esse tratamento a vapor, os trabalhadores, com luvas adequadas, eliminam as cascas das batatas. Essa operação deve ser efetuada logo após o tratamento a vapor. Caso contrário, as cascas não saem facilmente.

Das variedades nacionais de polpa creme destacam-se a "Enxuta", a "Yellow Yam" e a "Jacaré".

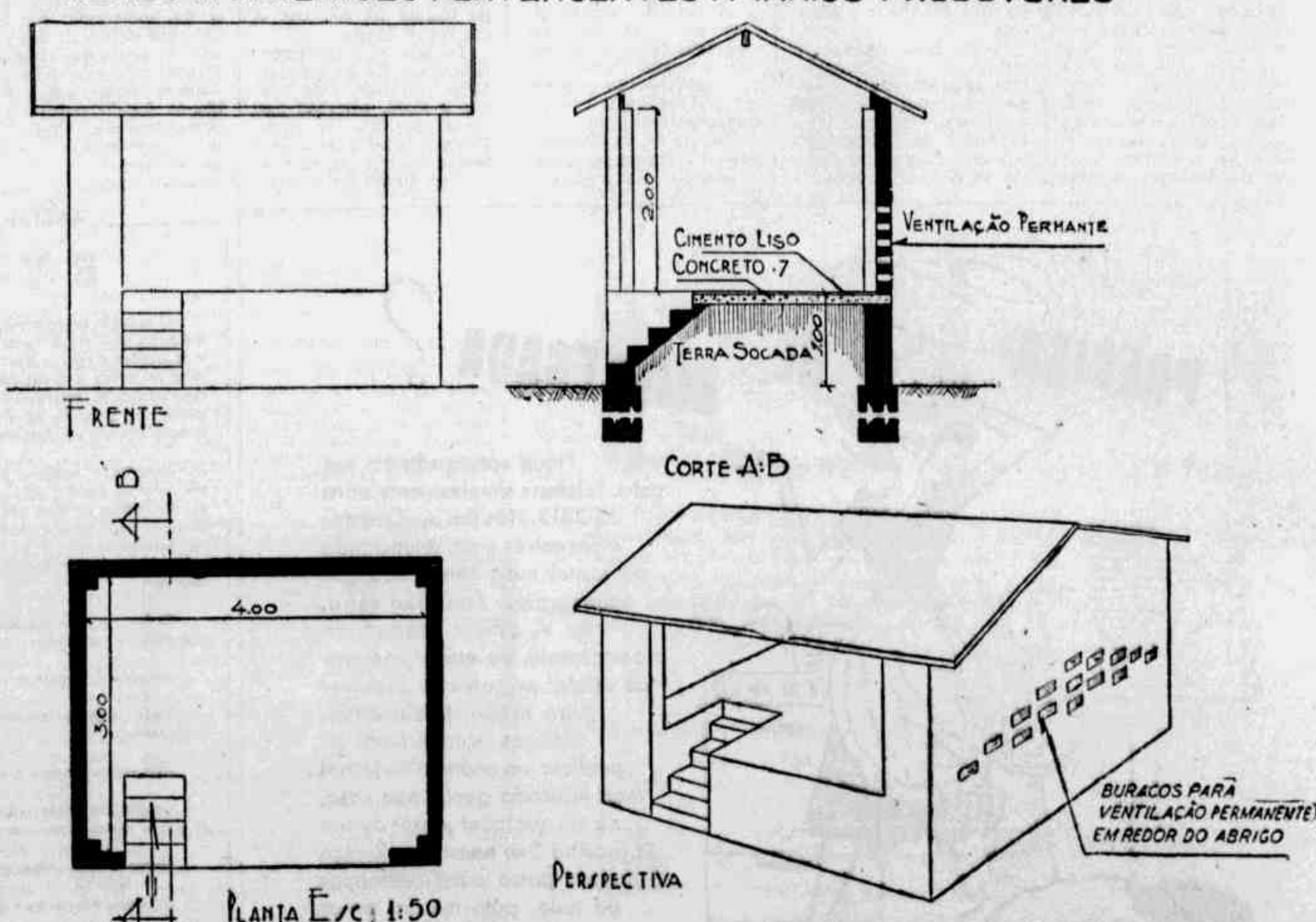
Há, também, algumas fábricas que se utilizam das máquinas descasadoras de pepelhos, empregando-lhes nos tratamentos. Em seguida, passam por escovas rotativas e sob profusa aspersão de água, eliminando-se totalmente as cascas.

EMPACOTAMENTO E ESTERILIZAÇÃO: — As batatas-doces são enlatadas em recipientes, preferivelmente, esmaltados quando houver falta de frascos de vidro para conservas. Há tipos de latas estanhadas dotadas de esmalte "standard" (R. enamel) muito utilizadas para esse fim nos Estados Unidos. Como as batatas-doces, ao serem comprimidas nas latas, constituem um bloco sólido mau condutor de calor, Bittling recomenda uma exaustão prolongada de 18 minutos a 85-93,0°C. Depois de fechadas, as latas são comumente submetidas a uma pressão de 10 libras (115,0°C) (Conclui na 19.ª pag.)

VAMOS PLANTAR OLIVEIRA

Continuando a série "Vamos para o campo!" recebemos a publicação "Vamos plantar oliveira", de autoria do eng. agr. Celeste Gobatto. A monografia está distribuída nos seguintes capítulos: Considerações preliminares, Variedades e condições climatológicas para a produção econômica da oliveira, Multiplicação da oliveira, Preparação do solo e plantação do olival, Cuidados culturais, Controle de doenças e pragas.

ABRIGO PARA LATÕES PERTENCENTES A VÁRIOS PRODUTORES



Este tipo de abrigo para latões de leite destina-se exclusivamente a protegê-los contra a chuva e os raios do sol. Seu objetivo é impedir que os produtores abandonem os latões à beira das estradas enquanto aguardam o caminhão que levará o leite para as usinas. Esse sistema é uma das origens da má qualidade daquele produto, pois frequentemente o calor do sol o acidifica, causando sérios prejuízos aos próprios produtores.

Destinado a vários produtores, este abrigo tem as dimensões de 3 x 4 metros e uma capacidade de aproximadamente 50 latões ou 2.500 litros. O tamanho do abrigo varia conforme a produção do leite. Para o cálculo respectivo deve-se considerar que em cada metro quadrado cabem 4 latões de 50 litros. Há ainda a considerar a produção de leite dos vários interessados no período de maior rendimento, ou seja no período das águas.

A construção deve sempre ter a frente voltada para o pântano, a fim de que haja sombra dentro do abrigo no período da manhã.

ENXADA ROTATIVA LEGITIMA "ROMI-HOWARD"

O MELHOR IMPLEMENTO PARA A LAVOURA



A NOSSA ENXADA ROTATIVA É FABRICADA COM OS MESMOS MATERIAIS E PRINCÍPIOS TÉCNICOS DA ENXADA INGLESA HOWARD SENDO MELHORADA E APERFEÇOADA E ADAPTADA ÀS NOSSAS CONDIÇÕES DE SOLO E DE LAVOURAS.

ESTA É A MAQUINA AGRICOLA QUE RESOLVE O PROBLEMA DA MÃO DE OBRA E DO CUSTO DAS LAVOURAS DE CAFÉ, ALGODÃO, ETC.

ENTREGAS IMEDIATAS

MAQUINAS AGRICOLAS "ROMI" LTDA.
TELEGR. ROMILIA - SANTA BARBARA D'OESTE - EST. S. PAULO

CULTURA DO ESPINAFRE DA NOVA ZELANDIA

Distinção entre o espinafre da Nova Zelândia e o verdadeiro espinafre — Solos preferíveis para o cultivo do espinafre da N. Zelândia — Época de semeadura — Preparo dos canteiros — Vantagens da consorciação — Adubação, tratos culturais e colheita

O verdadeiro espinafre é pouco cultivado entre nós. Diferente bastante do espinafre rasteiro cultivado nas hortas, muito do nosso conhecimento, o verdadeiro espinafre da Nova Zelândia forma uma planta isolada, de maneira semelhante à alfafa. O espinafre da Nova Zelândia ou Tetragonia é rasteiro e propaga-se por meio de ramos, graças aos quais se expande com relativa facilidade. São plantas anuais, rasteiras, com ramos até 30 centímetros de comprimento, ramificadas, providas de folhas triangulares. As flores nascem nas axilas das folhas, produzindo pequenos frutos em cujo interior se encontram as sementes.

ÉPOCA DA SEMEADURA

Pode ser semeado o ano todo,

dando-se preferência para os meses mais frescos (março-agosto).

SOLOS PREFERÍVEIS

Não tem transerência para tipo de solos, produzindo bem em quase todos eles, desde que bem preparados e ricos em matéria orgânica. Os solos encharcados e os muito pobres devem ser evitados.

VANTAGENS DA CULTURA CONSORCIADA DO ESPINAFRE COM A COUVE DE TODO O ANO

Nos meses quentes e de sol ardente, o espinafre sofre bastante, reduzindo as folhas seu tamanho, ao mesmo tempo que tornam amareladas. Por isso a cultura consorciada com a couve, criando um ambiente de meia sombra, é aconselhada. Além disso é eco-

nômico, aproveitando-se o terreno com duas hortaliças de grande consumo. Fizemos experiências em Ribeirão Preto com essas duas hortaliças consorciadas e os resultados foram satisfatórios colhendo-se espinafre muito vistoso em pleno verão e com sol causticante. É uma das consorciações mais indicadas em Olericultura.

PREPARO DOS CANTEIROS

Quando o solo é pobre, e não havendo outro em condições favoráveis, torna-se necessária a esterqueação, que se consegue juntando o esterco à razão de 5 a 8 quilos por metro quadrado.

SEMEADURA

É feita em lugar definitivo, em sulcos distanciados de 20 cms. entre si, colocando-se a semente a 2 cms. de profundidade e guardando a distância de 20 cms. na mesma linha. Para abreviar a determinação pode-se colocar as "sementes" na água, durante 12 horas, antes da semeadura.

IRRIGAÇÃO

É uma planta relativamente pouco exigente em água, sendo entretanto necessário fazer irrigações diárias na época da seca, e mais espaçadas e periódicas nas épocas mais úmidas. Após a semeadura a irrigação deve ser diária, até a germinação. Pela manhã nos meses frios e à tarde nos meses quentes.

TRATOS CULTURAIS

Consiste em escarificar o solo e extirpar ervas daninhas nas primeiras semanas depois da semeadura, de vez que formada a plantação a própria planta se incumba de abafar o mato.

COLHEITA

Inicia cerca de dois meses depois da germinação, colhendo-se as pontas das ramificações bem desenvolvidas. Uma vez implantada a cultura deve-se preferir a multiplicação por meio de ramos destacadas das plantas velhas, que pegam facilmente. Convm deixar alguns pés sem colher ramos, para que nos meses de janeiro ou fevereiro floresçam e produzam sementes. Estas sementes ganhando o solo germinam produzindo novas mudas, que poderão ser transplantadas para novos canteiros.

avevita

RAÇÕES PRENSADAS

MOINHO FLUMINENSE S. A. - SEÇÃO

MOINHO CENTRAL

Rua Boa Vista, 314 4.º andar Tel 33-3164

Caixa Postal 260 - São Paulo

CINEMA

"ROBIN HOOD" -- "A ILHA DO DESEJO"

Reduzidas em quantidade e em qualidade as estrelas da semana finda. Uma comédia francesa, de Abbott-Costello, ocupando os cartazes de dois lançadores, uma nova versão de Robin Hood, também em dois cinemas centrais, e "A Ilha do Desejo", encabeçando o programa do circuito Marrocos-Oasis. Apenas o Sessão e o Normandie lançaram sozinho no centro, enquanto os restantes cinemas exibem reprises e segundas semanas. Como se vê, o panorama cinematográfico destes últimos dias não tem sido muito bom.

"Robin Hood" é uma bonita versão da história da lendária personagem da floresta de Sherwood, já explorada em vários outros filmes. Menos fantasiosa que as anteriores, a película que Walt Disney rodou na Inglaterra não sofreu a concorrência das versões precedentes, dado possuir uma feição própria e original da famosa lenda. Evitando os exageros e os arroubos que assinalaram as fitas americanas, "Robin Hood" de Disney é mais comedido em suas jactâncias, apoiadas em fatos mais verossímeis, que não o ajustamento de uma possível realidade. Esse aspecto é característico do filme e lhe dá um valor todo especial. O colorido é outro motivo substancial para a beleza do filme, aproveitando muito bem as cenas naturais para emoldurar a ação da história. Os personagens são expressivos, destacando-se o protagonista, admiravelmente interpretado por Richard Todd, que nos dá um Robin humano, simples e convincente. Joan Rice, a irrequieta e bulhosa namorada do arquero, compõe uma figura atraente e simpática, agradando imensamente. Os demais, perfeitos em cada parte, conjugando esforços para a harmonia geral.

"A Ilha do Desejo", outro filme inglês, é mais fraco de con-

teúdo, embora não desmereça como espetáculo, pelos seus variados motivos de interesse. A história nem sempre é convincente, ainda que não decepcione. Começa bem e assim vai até pouco depois da metade, para finalmente cair no lugar comum de tantos filmes americanos de solução forçada. O conflito que se estabelece entre a médica solteira e a jovem fuzileira, na ilha deserta, é apreciável em certos aspectos, mas ridículo em outros. Linda Darnell nunca poderia incarnar a solteira sem encantos e desinteressada pelos homens, porque seu todo físico não lhe propicia tal interpretação. Aparece sempre bela e sedutora, seja em uniforme ou em sarong, daí não compreendermos como só depois que seu corpo começa a aparecer mais, é que o jovem se apaixona. O final também é dos tais arranjos, para acabar logo com a fita; não convence nem satisfaz. No mais, uma história leve, às vezes divertida, que nunca chega a cançar, o que já é alguma coisa.

WALTER ROCHA



"O DRAMA DA LINHA BRANCA" — "O Drama da Linha Branca" é um dos filmes que a crítica mundial vem aplaudindo unanimemente não somente pela brilhante atuação dos seus intérpretes: Vallone, Gina Lollobrigida, Enzo Staiola, Erno Cris e outros, mas também pela história incomum baseada num assunto palpitante entre os povos da Europa: a linha branca a linha que divide a alma do homem, que massacra e embrutece os povos. Luigi Zampa, esse consagrado diretor, foi o encarregado desta produção italiana da Lux, que a Art Films está anunciando para amanhã nos cinemas Bandeirantes e outros

O romance atrás do filme

"Sister Carrie", de Theodore Dreiser, morou cinco anos nas prateleiras da editora, temerosa de expô-lo à venda, dada a incompreensão da sociedade da época — 34 anos depois foi levada à tela pela Paramount — Dois grandes astros e um notável diretor se reunem para uma verdadeira obra prima do cinema: "Perdição por Amor": Laurence Olivier, Jennifer Jones e William Wyler — Outros detalhes

Por RUTH e AUGUSTUS GOETZ, adaptadores da novela para o cinema

"Sister Carrie" foi a primeira novela de Theodore Dreiser. Foi terminada e entregue aos editores em maio de 1900. Era a mais verdadeira, mas franca história de amor ilícito a chamar publicidade na América do Norte. Foi aceita pela casa editora e foi impressa conforme o contrato, mas coisa alguma nesse contrato obrigava os editores a expor à venda, e a edição foi relegada aos arquivos da firma. Ali permaneceu pelo espaço de cinco anos, e só depois da corajosa campanha de Frank Norris é que foi consentida a sua venda nas livrarias, e isso em pequeno número.

Doze anos mais tarde sua divulgação tomou impulso através da revista "Smart Set", quando o seu editor H. L. Mencken empenhou a tocha que havia tombado por morte de Norris. A vigorosa campanha de Mencken pela novela de Dreiser trouxe "Sister Carrie" ao seu verdadeiro lugar de obra prima.

Em 1917, contudo, havia alguns protestos partidos de moralistas contra o livro. O público leitor americano havia, porém, atingido a maioridade e não se deixou influenciar. Sabia que havia geleio nesse livro.

Trinta e quatro anos depois, William Wyler pensou que o cinema americano também atingiu a maioridade. Quando ele nos falou pela primeira vez no seu desejo de fazer escrever uma versão do romance para a tela, todos achamos que esse era um verdadeiro problema a encerrar. Muito da América de Dreiser já não existia. As atitudes morais sobre as quais ele escreveu, haviam mudado. O ambiente social que o interessara e contra o qual se batia, se havia modificado ainda mais. Em seu tempo, nem se pensava em divórcio. Tudo mudara, com a exceção da situação central no grande livro: um homem não se conforma com a perda de um amor, e por ele sacrifica seus interesses e prejudica o seu futuro, contanto que o obtenha.

Por experiência, sabemos que os personagens criados nas grandes novelas encontram seus mais perfeitos intérpretes no teatro. O tipo criado por Theodore Dreiser não era simples. Ele fez George Hurstwood um cidadão respeitável, proferido, encantador e atraente, um habil e competente gerente de um grande restaurante em Chicago. Do mais alto nível de confiança própria, esse homem caiu até o grau mais baixo da



Laurence Olivier e Jennifer Jones em uma cena de "Perdição por Amor", que a Paramount apresentará na próxima semana no Ipiranga, Opera e circuito.

destituição. Carrie, a jovem que ele ama, tem uma metamorfose comparável à dele no curso da novela, mas no sentido inverso. De uma inocente e indefesa rapariga do campo, transforma-se em uma criatura forte e segura de si própria. Para tornar reais essas mudanças de personalidade, para que fosse possível convencer o público da verdade desse progresso e dessa decadência em conflito nos dois personagens, foram empregados primeiros de direção e interpretação. Isso porque Laurence Olivier é quem interpreta o papel de George Hurstwood e Jennifer Jones é Carrie. Meeker e estão sob a brilhante direção de William Wyler.

Já dramatizamos três obras de três mestres da arte da novela: "Washington Square" de Henry James, "The Immortalist" de André Gide e "Sister Carrie" de Theodore Dreiser, e em cada caso vimos que uma adaptação para a tela não pode ser feita usando-se apenas o material do novelista. Tivemos que acrescentar incidentes, estender a narrativa aqui e encurtar-la ali e enerte-

mos até personagens a todas as três, certos de que um dos três autores, se se tivessem sentada para escrever uma peça de teatro ou o argumento de um filme, teriam modificado do mesmo modo ou quase as suas obras. Assim fizemos, pois, com "Sister Carrie" que será dentro em breve sob o nome de "Perdição por Amor" (Carrie) e que será um filme impressionante e magnífico.

Esperamos ter comunicado esta excelência no filme de maneira a que as plateias de todo o mundo possam admirar uma legítima obra prima.

Assista 2 filmes com uma só entrada

MILHARES DE PAULISTAS PEDIRAM DE VOLTA O GRANDE FILME ITALIANO!

Gino CERVI
M. GIROTTI
Elisa CEGANI

A COROA DE FERRO

Danny Kaye
Gene Tierney
Scandalos na Riviera

AMANHÃ CAIRO

Ar condicionado perfeito

HOJE ULTIMO DIA
O MORRO dos VENTOS UIVANTES

LAURENCE OLIVIER
MERLE OBERON
PROIB. 10 ANOS

AMANHÃ RAS EL GUA O FORTE da SOLIDÃO

(RAS EL GUA FORT DE LA SOLITUDE)
com PAUL BERNARD
A. RIGNAULT
C. DUPUIS

PROIB. 14 ANOS
13:40 - 15:20 - 17:18 - 40
20:20 - 22 - HORAS



HOMENS PERDIDOS NUM INFERNO de AREIA, ATACADOS PELO DESEJO MÓRBIDO de VER UMA MULHER!

13:40 - 15:20 - 17:18 - 40
20:20 - 22 - HORAS

AMANHÃ JUSSARA
O CINEMA QUE APRESENTA OS MAIORES SUCESSOS EUROPEUS!
MELHOR AR CONDICIONADO CONFORTE VISIBILIDADE PROJEÇÃO

ULTIMAS DA VERA CRUZ

Nicette Bruno, que já atuou nos palcos carionas e atualmente lidera uma Companhia Teatral em São Paulo, depois de ter feito pequenos papeis em filmes nacionais, vai agora ser vista em "Esquina da Ilusão", na figura de uma radio-atriz que se apaixona pelo galã Alberto Ruchel. Na comédia Alberto prefere Luiza... (Ilka Scarre).

Josef Guericke no papel do endiabrado Zézinho e Benedito Corsi como seu companheiro Valentim também estão em "Esquina da Ilusão", alem de Marina Freire, Dina Lisboa, Rubens Costa, Elise de Albuquerque, Adorim Barbosa, Wallace Viana, Edith Helic, Labby Madi, que foram premiados com uma boa oportunidade na comédia de Ruggero Jacobbi.

Gustavo Nonneberg, que já assinou diálogos de varios filmes da Vera Cruz, é o autor dos diálogos adicionais de "Esquina da Ilusão". Luciano Gregory criou a cenografia, uma das mais típicas e faustosas já executadas no cinema nacional para uma comédia.

"A BOFETADA" DE ZAVATTINI PARA RASCEL

Logo depois que tiver interpretado, ensaiando-se também na direção artística, "A perspectiva", inspirado num conto de Gogol, o ator italiano Renato Rascel será o protagonista de um filme cujo argumento foi escrito especialmente para ele por Cesare Zavattini: "Lo schiaffo" (A bofetada). O esquema da história baseia-se no bofetão que um irascível cliente de um grande hotel, num momento de raiva, pespega num garção. Este, no intuito de vingar-se, segue o cliente nos mais diversos lugares. No momento em que finalmente, o tem, por assim dizer, no alcance da mão, sua agressividade esborra-se, sua sede de vingança murcha e, inseguro de si, ele desanima e não devolve a pancada recebida. O garção, naturalmente, será Rascel. (U.I.F.).

O famoso Oswald Hoffenrichter, premiado Oscar e recentemente detentor do "Saci" é o editor de "Esquina da Ilusão". Carla Civelli é a montadora.

SUCESSO ABSOLUTO DE UMA GRANDIOSA OBRA!

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
HOJE — Às 16 e 21 horas

apresenta DE FRITZ HOCHWALDER

NA TERRA COMO NO CÉU

com Ziembsky, Paulo Autran, Waldemar Wyer, Carlos Vergueiro, Maurício Barros, Felipe Wagner, Alice Wellington, Renzo Consolar, Fredi Kietman, Luis Calderaro, Xando Batista, Ricardo Campos, Benedito Corsi, e mais 20 atores da Cia. Permanente do T. B. C.

TRADUÇÃO: BRUTUS G.D. PEDREIRA
DIREÇÃO: LUCIANO SALCE
CENÁRIO: MAURO FRANCESINI - ALDO CALVO



"IMPERIO DOS MALVADOS" — Claire Trevor, uma das "estrelas" mais completas e prolíficas de Hollywood, contando sua vitoriosa carreira cinematográfica com mais de quarenta e cinco películas e ainda um coligado "Oscar" da Academia de Artes e Ciências do Cinema devido a sua notável atuação em "Key Largo", dá-nos, agora outra maravilhosa demonstração do seu talento artístico. Esse acontecimento tem lugar em "Imperio dos Malvados", sensacional realização dramática da Republic que os cinemas Art Palacio e outros vão exibir proximoamente, onde Miss Trevor "vive", ao lado de Brian Donlevy, Forrest Tucker e Luter Adler, a figura de uma enigmática mulher que domina o chefe de uma poderosa quadrilha de "gangsters".

GEYSA BOSCOLI
APRESENTA NO
TEATRO SANTANA
7 SENSACIONAL REVISTA de 10 AUTORES CONSAGRADOS!

MULHERES DE TODO O MUNDO

Com um SUPER-ELENCO de 80 FIGURAS LIDERADAS POR

* SILVA FILHO
* ROSE RONDELLI
* DEO MAIA

GRANDES ATRAÇÕES ESTRANGEIRAS E NACIONAIS! BALLET INTERNACIONAL

ESTREIA Sexta-feira 19, às 20 e 22 horas.

BANCO DO ESTADO DE S. PAULO

SOCIEDADE ANONIMA

Autorizado a funcionar por força do Decreto Federal n.º 17.951 de 12-11-1927

EDIFICIO-SEDE: PRAÇA ANTONIO PRADO, 6 — S. PAULO

BALANCETE EM 30 DE MAIO DE 1953

COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DA MATRIZ E DAS AGÊNCIAS DE:

ADAMANTINA
AMPARO
ANAPOLIS (GOIÁS)
ANDRADINA
ARACATUBA
ARARAQUARA
ARARAS
ATIBAIA
AVALÉ
BARRETOS
BATATAIS
BAURU
BEBEDOURO
BIRIGUI
BOTUCATU
BRAGANÇA PAULISTA

BRÁS (CAPITAL)
CAÇAPAVA
CAMPINAS
CAMPO GRANDE (M. Grosso)
CAMPOS DO JORDÃO
CASA BRANCA
CATANDUVA
DRACENA
FRANCA
GALIA
GOIANIA (GOIÁS)
GUARATINGUETÁ
IBITINGA
ITAPETINGA
ITAPEVA
ITU

ITUVERAVA
JABOTICABAL
JAU
JUNDIAÍ
LENÇÓIS PAULISTA
LIMEIRA
LINS
LUCÉLIA
MARILIA
MIRASSOL
MOGI-MIRIM
NOVO HORIZONTE
OLIMPIA
OURINHOS
PALMIAL

PENAPOLIS
PINHAL
PIRACICABA
PIRAJUI
PIRASSUNUNGA
PRESIDENTE PRUDENTE
PRESIDENTE VENCESLAU
QUATÁ
RANCHARIA
REGISTRO
RIBEIRÃO PRETO
RIO CLARO
RIO DE JANEIRO (DISTRITO FEDERAL)
SIA. CRUZ DO RIO PARDO

SANTO ANASTÁCIO
SANTOS
S. BERNARDO DO CAMPO
S. CARLOS
S. JOÃO DA BOA VISTA
S. JOAQUIM DA BARRA
S. JOSE DO RIO PARDO
S. JOSE DO RIO PRETO
S. SIMÃO
SOROCABA
TANABI
TAUBATÉ
TUPA
UBERLÂNDIA (M. GERAIS)

ATIVO

CARTEIRA COMERCIAL

A — DISPONÍVEL

CAIXA	
Em moeda corrente	307.051.580,30
Em depósito no Banco do Brasil S. A.	133.053.657,10
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, Decreto-Lei n.º 7.203	63.863.882,70
Em outras espécies	4.537.449,80
	508.506.569,70

B — REALIZÁVEL

Letras do Tesouro Nacional	441.000,00
Empréstimos em C/Corrente	1.175.575.761,30
Empréstimos Hipotecários	817.177.457,20
Títulos Descontados	1.872.112.745,70
Agências no País	417.739.216,80
Correspondentes no País	14.027.371,60
Correspondentes no Exterior	26.932.121,20
Capital a Realizar	243.661.800,00
Outros Créditos	553.377.729,60
	4.820.804.208,40

Imóveis 54.128.588,60

Títulos e Valores Mobiliários:

Apoques e Obrigações Federais, inclusive as do valor nominal de Cr\$ 88.083.200,00, depositadas no Banco do Brasil S. A., à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito e Cr\$ 1.000.000,00 na Delegacia Fiscal, conforme Decreto-lei n.º 9.602	61.917.899,40
Apoques Estaduais	459.118.877,80
Apoques Municipais	331.766,90
Ações e Debêntures	15.810.887,00
	537.179.431,10
Outros Valores	1.554.892,80
	5.414.108.115,90

C — IMOBILIZADO

Edifícios de uso do Banco	183.592.623,50
Móveis e Utensílios	26.810.508,90
Material de Expediente	3.055.286,60
Instalações	255.607,90
	213.714.026,90

D — RESULTADOS PENDENTES

Juros e Descontos	60.304.523,10
Impostos	4.086.057,10
Despesas Gerais e Outras	69.436.710,30
	133.827.290,50

E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Valores em Garantia	2.782.060.112,60
Valores em Custódia	566.468.127,00
Títulos a Receber de c/Alheia	403.908.637,70
Outras Contas	1.586.582.801,70
	5.339.009.079,00
	Cr\$ 11.609.165.052,00

CARTEIRA HIPOTECÁRIA "OURO"

EMISSION DE LETRAS HIPOTECÁRIAS 36.250.800,00

EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS "OURO"

Rurais:	
Série A	833.739,20
Série B	880.534,30
Série C	903.349,80
	2.617.623,30

DISPONIBILIDADES JUNTO A CARTEIRA COMERCIAL:

a — Em Apólices do Reajustamento Econômico:	
Série A	590.000,00
Série B	890.000,00
Série C	3.000.000,00
	4.480.000,00

b — Em dinheiro:	
Série A	9.206.280,80
Série B	10.723.465,70
Série C	9.204.650,20
	29.134.376,70
	33.614.376,70

HIPOTECAS "OURO"

Rurais	30.827.500,00
CARTEIRA COMERCIAL	17.387.211,20
DIVERSAS CONTAS	9.063.610,70
	129.780.221,90
	Cr\$ 11.738.945.273,90

PASSIVO

CARTEIRA COMERCIAL

F — NÃO EXIGÍVEL

Capital	100.000.000,00
Aumento de Capital	400.000.000,00
	500.000.000,00
Fundo de Reserva Legal	61.280.652,60
Fundo de Provisão	12.364.000,00
Outras Reservas	94.064.535,18
	687.689.187,78

G — EXIGÍVEL

DEPÓSITOS

A vista e a curto prazo:

de Poderes Públicos	1.008.825.155,10
de Autarquias	220.843.871,70
em C/C Sem Limite	437.037.012,60
em C/C Limitadas	170.601.777,70
em C/C Populares	353.087.728,20
em C/C Sem Juros	275.327,20
em C/C de Aviso	11.585.471,30
Outros Depósitos	135.220.808,30
	2.337.417.152,10

a prazo:

de Poderes Públicos	2.520.000,00
de Autarquias	532.000.000,00

de Diversos:

A Prazo Fixo	210.938.700,90
de Aviso Prévio	109.870.625,10
	320.809.326,00
	3.312.806.478,10

OUTRAS RESPONSABILIDADES

Obrigações Diversas	1.151.871.837,10
Agências no País	374.734.842,40
Correspondentes no País	47.738.607,90
Correspondentes no Exterior	34.610.976,20
Ordens de Pagamento e Outros Créditos	444.852.478,82
Dividendos a Pagar	6.033.615,00
	2.050.362.357,42
	5.272.368.835,52

H — RESULTADOS PENDENTES

Contas de resultados	340.097.949,70
----------------------	----------------

I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia 3.348.548.239,60

Depositantes de Títulos em Cobrança:

do País	331.404.711,40
do Exterior	72.603.326,30
	403.908.037,70

Outras Contas 1.586.552.801,70 5.339.009.079,00

Cr\$ 11.609.165.052,00

CARTEIRA HIPOTECÁRIA "OURO"

OBRIGAÇÕES "OURO" EM CIRCULAÇÃO

Série A	10.450.000,00
Série B	12.494.000,00
Série C	13.108.000,00
	36.052.000,00

LETRAS HIPOTECÁRIAS "OURO" CAUCIONADAS

Série A	10.649.800,00
Série B	12.493.500,00
Série C	13.107.500,00
	36.250.800,00

GARANTIAS DIVERSAS 30.827.500,00

DIVERSAS CONTAS 26.450.221,90 129.780.221,90

Cr\$ 11.738.945.273,90

São Paulo, 10 de junho de 1953

DIRETORES

- a) DR. SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA — Presidente
b) DR. OCTAVIO ANDRADE — Vice-Presidente
c) MARIO MORANDI — Superintendente
d) JOSE ALVES TEIXEIRA NOGUEIRA — Diretor da Carteira Comercial e Industrial
e) RENATO DA COSTA LIMA — Diretor da Carteira Agrícola

LOJAS AMERICANAS S. A.

DISTRIBUIÇÃO E INTEGRAÇÃO DE AÇÕES

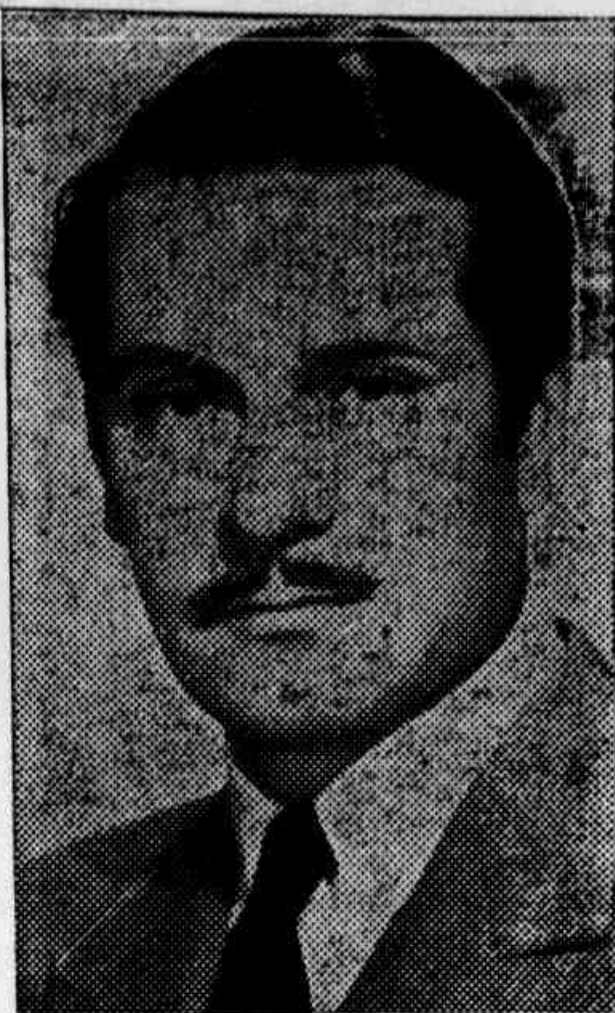
1. — A Comissão, eleita pela 22.ª Assembleia Geral Extraordinária de Lojas Americanas S. A., para realizar as operações objeto deste aviso, convide os interessados a apresentar seus certificados de ações no Edifício d'A Noite, 15.º andar, no Rio de Janeiro, para expedição de novos, conforme a Deliberação n.º 1/23, a Ext. 53, de 31 de março de 1953, e respectivo Regulamento.
2. — A apresentação, em conjunto, quanto aos certificados de cada acionista, será feita nos dias úteis — excetuados os sábados — das 14 às 17 horas, na sala 1504, ao Secretário desta Comissão, a partir de 18 de junho de 1953, para os acionistas não representados por Bancos, e pelos procuradores destes, a partir de 22 do corrente.
3. — Consoante o deliberado sobre a criação e aquisição de frações, respectivamente pelos acionistas que as tiverem "igual ou inferior a 4/9", e "igual ou superior a 5/9", a ser feita à razão de Cr\$ 350,00 por cada 1/9, deverão os possuidores de quotas de quantidade fracionária (resultante da divisão de suas ações) na base proporcional de uma (1) para nove (9), comparecer, pessoalmente, ou representados por procurador munido de poderes expressos para cessão, recebimento e quitação ou, conforme o caso, para pagamento do preço de aquisição, a ser feito, sempre que possível, em cheque contra Banco da praça do Rio de Janeiro.
4. — A cada acionista será expedido apenas um (1) certificado, feitas as anotações necessárias nos que forem exibidos, suspensos os desdobramentos e transferências de ações ou certificados, até que sejam ultimados os trabalhos de distribuição e integração de ações, o que terá lugar no dia 15 de julho, próximo futuro, às 17 horas.
5. — Solicita-se, com o máximo empenho, o comparecimento dos interessados, que deverá ser feito até a data prevista para o término dos referidos trabalhos e no horário fixado.
- Antecipa agradecimentos aos Srs. Acionistas, pela sua cooperação, a Comissão de Distribuição e Integração de Ações.
- Rio de Janeiro, 9 de junho de 1953.
- (a) Eurico Teixeira Leite, presidente. Carlos Augusto Vieira, secretário, e José Luiz Pinto Jr., vogal.

FEITO 500, em 8 horas
Garcia, Imp. da Moda
Direita, 191

O trauma do nascimento e a mortalidade

(Conclusão da última pag.)

nascimento. A redução das cifras mencionadas no começo desta nota é devida, em primeiro lugar, à melhor atenção nos partos, e em segundo, a que se aprendeu a tratar dos prematuros e débeis congênitos, mediante processos técnicos ao alcance de qualquer clínica especializada. O mais notável, porém, é ter-se provado que tais crianças, tomadas a tempo e bem cuidadas, se desenvolvem exatamente como as que não padecem nos primeiros minutos de vida independente. É certo que novos conhecimentos e recursos baixarão, nos próximos anos, a cifra dos 3 por cento de mortalidade infantil no primeiro ano de vida, com o que se conjuraria a angústia de muitas futuras mães pelo destino do fruto que levam nas entranhas. — (APLA).



A PROPOSITO DE "PERDIÇÃO POR AMOR", O FILME QUE VEREMOS AMANHÃ — Para interpretar o seu difícil papel em "Perdição por Amor", ao lado da encantadora Jennifer Jones, Laurence Olivier, notável ator britânico, teve que modificar por completo a sua maneira de falar, perdendo o seu sotaque de inglês para adquirir a pronúncia típica dos habitantes de certos bairros de Chicago.

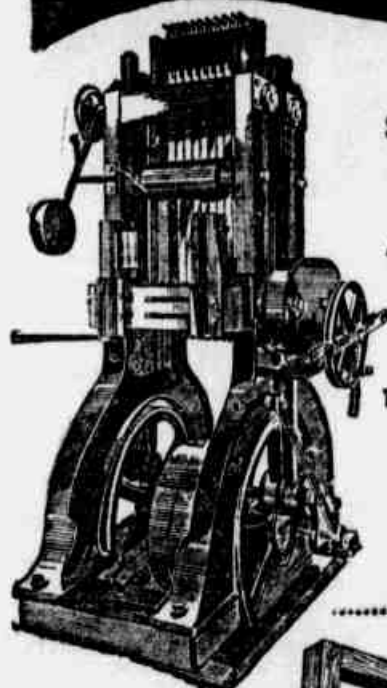
Artista meticuloso e consciente de suas responsabilidades, Olivier passou uma semana no apartamento de seu particular amigo Spencer Tracy, lendo-lhe em voz alta o "script" do filme e permitindo que fossem corrigidas todas as palavras que ele pronunciava em desacordo com as exigências feitas por William Wyler, o produtor-diretor de "Perdição por Amor".

A tarefa foi bastante árdua e por demais cansativa, mas com por cento eficiente, pois quem foi aos cinemas Ipiranga, Opera e circuito, a partir de 14 de junho, e assistiu à obra-prima da Paramount intitulada "Perdição por Amor", jurará que Laurence Olivier nasceu e passou toda a sua existência no Michigan Boulevard, de Chicago...

"O MUNDO AS CONDENA" E "ESCOLHI O AMOR"

Acha-se inteiramente terminado o celuloide italiano "Il mondo le condanna", produzido pela Filmocellulosa-Lux e dirigido por Gianni Franciolini. Também está concluído "Ho scelto l'amore", que o diretor Mario Zampi, após prolongada atividade na In-

MÁQUINAS para SERRARIAS



Serra francesa

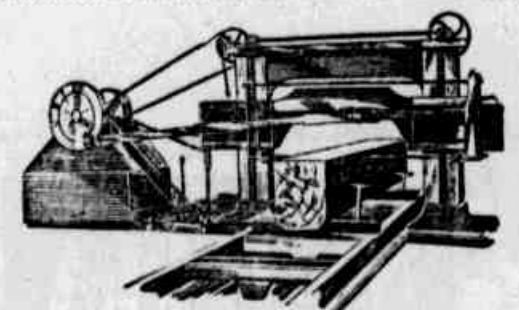
Tipo 1 -
Passagem de
450 x 500 mm

Tipo 2 -
Passagem de
1.100 x 500 mm

Serra vertical

Tipo 1
passagem de
1,20 mt.

Tipo 2
passagem
de 1,30 mt.



Serra horizontal

passagem de 1,00 - 1,20 e 1,50 mts

A. CARDOZO S. A.

COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO
Rua Florêncio de Abreu, 643 - Caixa 3763
Fone: 34-5432 e 34-3146 - São Paulo

© Serrus - CCL

Refratários e Equipamentos Industriais "Reila" S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINÁRIA

(Primeira Convocação)

Convidam-se os srs. acionistas da Refratários e Equipamentos Industriais "Reila" S/A., a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, às 15 horas do dia 23 de junho de 1953, na sede social, sita nesta Capital, à Avenida Duque de Caxias n.º 103, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a eleição de diretores para cargos vagos em virtude dos atuais terem solicitado demissão.

Para tomarem parte nos trabalhos da assembleia, os srs. acionistas devem provar a sua qualidade na forma da lei.

S. Paulo, 12 de junho de 1953

Pela Diretoria: ROBERTO SIMONSEN FILHO — Diretor-Presidente.

12.º REGISTRO DE IMOVEIS

Inscrição de loteamento, para

venda de lotes a prestação,

de um imóvel situado em São

Miguel Paulista, denominado

Jardim Campos

Cid B. de Castro Prado, oficial do

12.º Registro de Imóveis desta Comarca de São Paulo, República dos Estados Unidos do Brasil,

Faz Saber aos que virem o presente edital que o senhor Francisco Barres de Campos, proprietário de um terreno situado em São Miguel Paulista, bairro de Itaim nesta Comarca de São Paulo, com a área de 254.600 m², com a forma de um paralelograma, medindo nos lados menores 210 m. e os maiores 1243 m., tem a área de 10 alqueires, aproximadamente, ou sejam 254.600 m², de um lado é limitado por imóvel de Hermínio Ferreira, de outro com imóvel de herdeiros de Olívia Guedes Pentendo, pela frente com terras da extinta aldeia de São Miguel e pelos fundos com a antiga Fazenda Itaim, depositou neste Cartório do 12.º Registro de Imóveis, à rua Riachuelo, n.º 73, 2.º andar, o memorial e os documentos exigidos pelo decreto-lei federal n.º 58 de 10 de dezembro de 1937 e decreto n.º 3.079 de 15 de setembro de 1938, para ser feita a inscrição do respectivo loteamento, de conformidade com aqueles decretos.

E para conhecimento de quem interessar possa, foi expedido o presente edital, que será publicado e afixado, nos termos e para os fins do art. 2 do mencionado decreto n.º 3.079.

São Paulo, 5 de junho de 1953.

Gabriel L. S. Dias — Oficial Interino.

LIDIO DE OLIVEIRA MARQUES

Natural de Campo Grande (MG).
Seu irmão Ovídio o procura.
Rua Antonio Carlos, 23 — Santos.

DR. E. SAPORITI

CLINICA GERAL
Medicinas de Doenças e Parto
Consultas das 14 às 17 horas
Av. Paulista, 2.000 Ponto: 7-9061

Anunciar na Zona Douradense pela ZYR — 24 RADIO IBITINGA é angariar bons negócios — SOC. RADIO IBITINGA LIMITADA (O melhor som da Douradense) — Freq. 1.110

IBITINGA — C. P.

CAIXA GERAL DE EMPRESTIMOS

(CAISSE GÉNÉRALE DE PRÊTS FONCIERS ET INDUSTRIELS)

Matriz: PARIS (França) — 6 & 8 Boulevard Haussmann

Agência: SÃO PAULO — Rua Senador Feijó n.º 176

(Carta Patente N.º 439, de 13-12-1946)

BALANCETE EM 30 DE MAIO DE 1953

(COMPREENDENDO MATRIZ E AGÊNCIAS)

ATIVO		PASSIVO	
A - DISPONÍVEL		F - NÃO EXIGÍVEL	
CAIXA		Capital 15.000.000,00	
Em moeda corrente	233.409,00	Aumento de capital	15.000.000,00
Em depósito no Banco do Brasil	1.019.152,50	Fundo de reserva legal	982.744,20
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	380.000,00	Fundo de provisão	2.500.000,00
Em outras espécies	1.602.561,50	Outras reservas	1.805.613,80
B - REALIZÁVEL		G - EXIGÍVEL	
Letras do Tesouro Nacional	10.670.451,80	DEPÓSITOS	
Empréstimos em C/Corrente	3.317.429,80	à vista e a curto prazo:	
Empréstimos Hipotecários	714.399,40	de Poderes Públicos	
Títulos Descontados	1.674.313,30	de Autarquias	
Letras a receber de C/Propria	160.296,40	em C/C Sem Limite	
Letras em País	160.296,40	em C/C Limitadas	
Correspondentes no País	—	em C/C Populares	
Agências no Exterior	—	em C/C sem Juros	
Correspondentes no Exterior	—	em C/C de Aviso	
Outros Valores em moeda estrangeira	—	Outros depósitos	
Capital a realizar	2.510.146,70	a prazo:	
Outros créditos	10.047.037,40	de Poderes Públicos	
Imoveis	19.524.355,10	de Autarquias	
Títulos e valores mobiliários:	—	de diversos:	
Apolices e obrig. federais	1.424.893,10	a prazo fixo	
Apolices Estaduais	4.606.600,00	de aviso previo	
Apolices Municipais	6.031.493,10	Outros depósitos	
Ações e Debentures	—	Letras a Premio	
Outros valores	44.602.885,60	OUTRAS RESPONSABILIDADES	
C - IMOBILIZADO		Títulos descontados	
Edifícios de uso do Banco	779.757,90	Obrigações diversas	
Móveis e Utensílios	66.757,00	Letras a Pagar	
Material de expediente	846.514,90	Letras Hipotecárias	
Instalações	—	Agências no País	
D - RESULTADOS PENDENTES		Correspondentes no País	
Comissões	5.431,50	Agências no Exterior	
Juros e descontos	77.102,10	Correspondentes no Exterior	
Impostos	869.263,90	Ordens de pagamento e outros créditos	
Despesas Gerais	—	Dividendos a pagar	
E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		H - RESULTADOS PENDENTES	
Valores em garantia	12.479.193,90	Contas de resultados	
Valores em custódia	6.800.000,00	I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Títulos a receber de C/Alheia	192.071,00	Deposítantes de valores em gar. e em custódia	
Outras contas	6.181.211,50	Deposítantes de títulos em cobrança:	
	73.656.235,90	do País	
		do Exterior	
		Outras contas	

DR. MAURICE DEMOLEIN — Gerente Geral

RINALDO CEGAL — Contador C.R.C. 7.124

INDUSTRIA E COMERCIO METALURGICA ATLAS S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Pelo presente, ficam convocados os senhores acionistas, para uma assembleia geral extraordinária, a se realizar na sede desta Sociedade, à Rua Brigadeiro Tobias n.º 246, nesta Capital, às 16 horas do próximo dia 18 do corrente mês, e que terá por fim tomar conhecimento de uma proposta da Diretoria para aumento do capital social.

S. Paulo, 5 de junho de 1953.
Pela Diretoria: MARIO FERNANDES ABELHA, diretor-superintendente.

Cia. Bandeirantes de Terrenos e Construções

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Pelo presente, ficam convocados os senhores acionistas, para uma assembleia geral extraordinária, a se realizar na sede desta Sociedade, à Rua XV de Novembro n.º 228, 5.º andar, nesta Capital, às 16 horas do próximo dia 18 do corrente mês, e que terá por fim tomar conhecimento de uma proposta da Diretoria para aumento do capital social.

S. Paulo, 5 de junho de 1953.
Pela Diretoria: JOSE ERMIRO DE MORAES — Diretor-presidente.

Companhia Brasileira Givaudan — Fabrica de Essencias

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Primeira Convocação

Convidam-se os srs. acionistas da sociedade acima referida a comparecer à sede social, à Avenida Billings n.º 2.183, nesta Capital, às 10 horas do dia 20 do corrente mês de junho, a fim de, reunidos em assembleia geral extraordinária, tomarem conhecimento e deliberarem sobre uma proposta da Diretoria relativa ao aumento do capital social e consequente reforma dos estatutos da sociedade.

S. Paulo, 10 de junho de 1953.
E. BRAUEN — Diretor-Presidente.

S. A. DE TECIDOS VOTEX

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Pelo presente, ficam convocados os senhores acionistas, para uma assembleia geral extraordinária, a se realizar na sede desta Sociedade, à Rua Florencio de Abreu n.º 263, nesta Capital, às 14 horas do próximo dia 18 do corrente mês, e que terá por fim tomar conhecimento de uma proposta da Diretoria para aumento do capital social.

S. Paulo, 5 de junho de 1953.
Pela Diretoria: ANTONIO ERMIRO DE MORAES — Diretor-presidente.

S. A. Comercial de Fosforos

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Pelo presente, ficam convocados os senhores acionistas, para uma assembleia geral extraordinária, a se realizar na sede desta Sociedade, à Rua Guaicurus n.º 683, nesta Capital, às 10 horas do próximo dia 22 do corrente mês, e que terá por fim deliberar sobre uma proposta da Diretoria, para aumento do capital social.

S. Paulo, 11 de junho de 1953.
Pela Diretoria: ANTONIO ERMIRO DE MORAES — Diretor-Superintendente.

Usina Santa Olimpia, Industria de Ferro e Aço S/A.

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Pelo presente são convocados todos os acionistas da Usina Santa Olimpia, Industria de Ferro e Aço S.A., para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, à Rua das Patriotas n.º 940, nesta Capital, no dia 22 do corrente mês, às 10 horas, para tomar conhecimento e deliberar sobre os seguintes assuntos:

a) Proposta da Diretoria para reforma dos estatutos sociais;
b) Outros assuntos de interesse social.
S. Paulo, 13 de junho de 1953.
(a) CARLOS JAFET — Diretor.

Companhia Fiação e Tecelagem Santa Barbara S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Na forma do disposto no artigo 88 do Decreto-Lei n.º 2627, de 26 de setembro de 1940, ficam convocados os acionistas desta sociedade para se reunirem na sede social à Av. Ipiranga n.º 585 — 8.º andar, sala 85, no dia 23 de junho de 1953, às 14 horas, a fim de deliberarem sobre:

a) Proposta da Diretoria, devidamente aprovada pelo Conselho Fiscal para aumento do capital social mediante reavaliação de bens do ativo fixo;
b) Alteração parcial dos Estatutos Sociais;
c) Outros assuntos de interesse social.

S. Paulo, 10 de junho de 1953.
Cia. Fiação e Tecelagem Santa Barbara S/A.

a) ALBERTO CERVONE — Diretor Gerente.

TORÇÃO INDAIA S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Pelo presente, ficam convocados os senhores acionistas, para uma assembleia geral extraordinária, a se realizar na sede desta Sociedade, à Rua Alvares Peixoto n.º 218 — 5.º andar, nesta Capital, às 14 horas do próximo dia 22 do corrente mês, e que terá por fim, deliberar sobre uma proposta da Diretoria para aumento do capital social.

S. Paulo, 11 de junho de 1953.
Pela Diretoria: JOSE ERMIRO DE MORAES — Diretor-superintendente.

VICIO DA BEBIDA

Ensinares a quem me peça em viando selo para a resposta, a meio eficaz e garantido de corrigir esse nefasto vicio. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal 449 — BELO HORIZONTE MINAS

PROFESSORA DE FRANCES

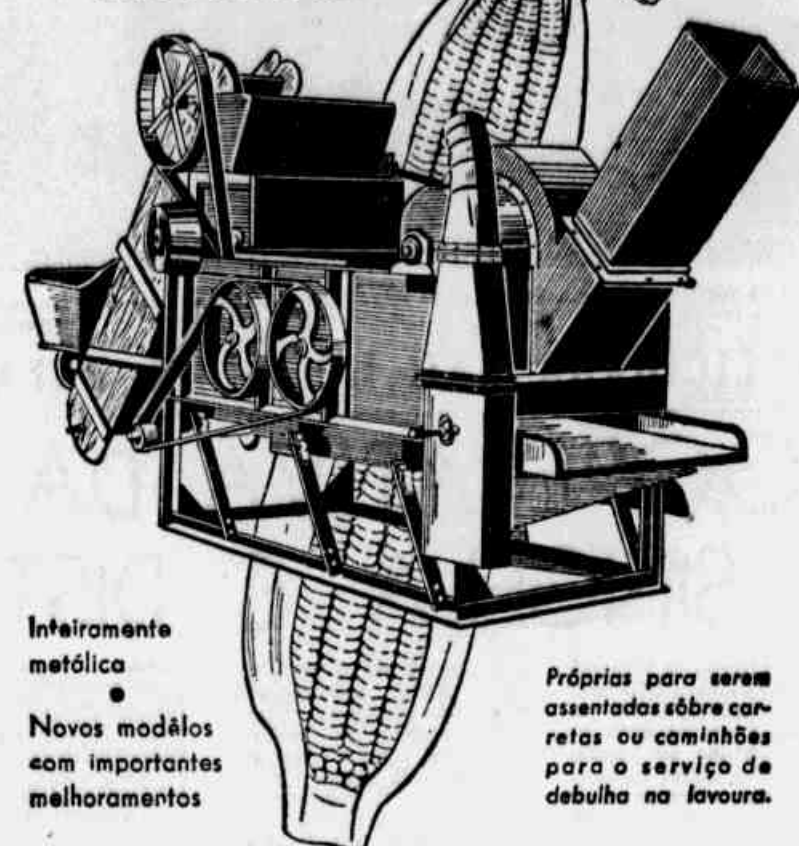
Diplomada em Paris. — Abriu os cursos das 13 às 18 horas. — Preços modicos. — Rua D. Inacia Uchoa, 95, Vila Mariana. Em frente da estação dos bondes. — Telefone: 70-3051.

VENDE-SE NO HORTO FLORESTAL

Um terreno de 40 mts. de frente por 130 de fundo. Ou a metade do mesmo. Tratar à rua Gabriel Piza, 43, pegado à Matriz de Sant'Ana.

MÁQUINA D'Andréa

para despalhar e debulhar ESPIGAS de MILHO



Inteiromente metálica

Novos modelos com importantes melhoramentos

Próprias para serem assentadas sobre carréis ou caminhões para o serviço de debulha na lavoura.

Providas de pente rasgador de palha (peça patenteada) a qual elimina — por completo — todos os grãos de milho da ponta do sabugo.

Despalha • Debulha • Expõe a palha • Aspira as impurezas • Provida de alimentação mecânica, pentes rasgadores de palha, batedores para evitar a saída de milho com a palha e aspirador para impurezas com registro de regulagem • Equipada com mancais de esferas no cilindro e aspirador

Máquinas e instalações completas para o benefício do CAFÉ • ARROZ • MANDIOCA • AMENDOIM

Fornecemos catálogos e detalhes completos sem compromisso

Fabricantes:

INDÚSTRIAS MÁQUINA D'Andréa S.A.

Rua Tiradentes, 175 - Caixa Postal, 55

Fone: 277 - End. Telegr. "DEANDREA"

LIMEIRA - EST. S. PAULO

São Paulo (Est. de S. Paulo) - R. José Bonifácio, 29 - 9.º and. - sala 91
Rio de Janeiro (D. Federal) - Largo Carioca, 5 - 6.º and. - Tel. 42-6552
Belo Horizonte (Minas Gerais) - Rua Tupinambás 364 - Tel. 2-4677
Salvador (Bahia) - Rua Julio Adolfo, 14 - Tel. 8773
Recife (Pernambuco) - Rua do Hospício, 51 - Tel. 2018
Londrina (Paraná) - Rua Pernambuco 1575

PASTOR PROTESTANTE

Associação espiritualista, com práticas espíritas e mediúnicas, deseja entrar em entendimentos com ex-pastor protestante, para, em assimilação, orientar a parte doutrinária da mesma associação.
Proposta neste jornal para Rodrigo Otavio.

CR. 300,00

TINTURARIA CENTRAL

Compram-se ternos usados e paga-se até Cr. 3 300,00
Atende-se a domicílio. Chamar pelo tel. 33-2828.
RUA BOA VISTA, 332 — SOBRADO

Casa — Temporada

Aluga-se na Praia Itararé

— S. Vicente, c/ gás e direito a telefone.

Rua da Constituição n.º

345 — Fone 270. Mais detalhes: — Fone 3-8421 —

São Paulo.

MÉDICOS ESPECIALISTAS

ANÁLISES CLÍNICAS

LAB. PROF. DR. MARTIN FICKER
DR. E. SCHWINDT FURLANETTO
Análises Clínicas: — Bacteriologia
Química, Hematologia, Metabolismo
Rua Timbiras, 369 — 4.º andar — Tel. 24-7702

APARELHO DIGESTIVO

DR. LEVI SOARES
Chefe de clínica da Santa Casa.
Molestias do aparelho digestivo e ano-retal.
Av. Brigadeiro Luís Antônio 678 — 8.º andar, fone: 55-1678

CLÍNICA MÉDICA GERAL E FISIOTERAPIA

DR. GUILHERME CHRISTOFFEL
Médico especialista do aparelho digestivo (ESTOMAGO, INTES-
TINO, PÍLORO) e de doenças alérgicas (asma, urticária, enxaqueca)
Praça da República 419 — 5.º andar, Esq. da rua Vieira da
Cunha — Tel. 24-6743, das 9 às 11 e das 16 às 18 horas

CANCER

DR. JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS
Cirurgia, diagnóstico e tratamento de
cancer. — Biopsia e exames
preventivos
Rua Marcondes, 86 — 2.º andar — Tel. 84-9709 e 81-9087

CLÍNICA DE CRIANÇAS

DR. A. FERREZ
Tratam. de crianças fracas, nervosas,
sem apetite, gemas, prematuros e do-
bras congênitas. Bronquite, asma, etc.
Ultra-violeta e infra-vermelho
Condições: Rua Cons. Crispiniano, 40, 3.º
andar, das 13 às 15 h. (marcar hora
pelo fone: 35-3343, 80-4783 e 8-4100)
Condições: R. Teod. Sampaio, 237, das 9
às 11,30 e das 13,30 às 15,30 horas.
Resid. Fone: 8-4100.

CIRURGIA PLÁSTICA

DR. RAUL LOES
Cirurgião da Associação Paulista de
Combate ao Câncer — Cirurgia re-
construtiva, tumores, queimaduras,
Cirurgia estética, nariz, orelhas,
rugos, etc. defeitos de nascença, en-
fermidades. — Rua Xavier de Toledo 318
11.º andar, sala 1110 — tel. 36-5917

CIRURGIA GERAL — PARTOS

MOLESTIAS DE SENHORAS
Prof. S. Eugenio de Camargo
Rua da Conceição, 58 — Edifício 623
Juliá — 8.º andar — Conjunto 823
— tel. 36-3235 Das 18 às 19 horas —
Av. Rangel Pestana, 5597 — tel.
9-2368 — Das 12 às 13 horas

CLÍNICA DE SENHORAS

DR. CARLOS F. ROCHA
Chefe de serviço na Benef. Port. e no
CIBR. Clínica exclusiva de senhoras.
Operações, tratamentos e partos.
PRAÇA DA SE. 98, 4.º andar, Mar-
car hora: 14 às 18 horas. Fone: 22-5575, Residência, Fone: 85-4184.

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. QUINTILIANO R. DE MESQUITA
Diretor de Int. de Cardiologia do
Hospital N. S. Aparecida e Casas de
Saúde Maternidade
Eletrocardiografia (a domicílio)
Rua Cons. Crispiniano, 30 — 2.º and.
sala, 209 e 213 — Fone 36-2501 —
Das 14 às 18 horas

GERIATRIA (Doenças dos Velhos)

DR. CARLOS ARRUDA
ROTELLO
Clínica e Cirurgia — Cons. Rua
D. José de Barros, 239 — 5.º
andar — Tel. 36-7310 — Das
13 às 16 horas. Res. Rua Ita-
colomy, 199 — Tel. 52-3787.

GLANDULAS INTERNAS — PSICOANÁLISES — PSICOTERAPIA

DR. ARAUJO LOPES
Molestias nervosas e psíquicas de adultos e crianças por processo moderno
Doenças do aparelho (Néscia, desanimo, esgotamento nervoso, etc. de 7 a 30
anos) Cura imediata, frequência geral e sexual em qualquer idade, por
processo moderno — Atende descrentes e desenganados, contraindicando cura
Av. Ipiranga, 1248 — 8.º — Tel. 34-3208 — Das 9 às 19 horas

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. GUSTAVO RASSETTO e OSWALDO LANE
Assist. e docentes da Fac. de Medi-
cina. — Fone: 70-2119 — Caixa 1869
Av. Aracati, 691 (Calle da Jabaquara)
— Tel. 34-2819

GINECOLOGIA

DR. SARAH DO VAL
Molestias de senhoras — Esterilidade
matrimonial — Partos — Colposcopia
(para diagnóstico precoce do câncer)
Rua Barão de Itapetininga, 321
— 10.º andar — fone: 35-3343
— 35-7375 e res. 9-8086

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS

DR. LAURO J. COUVE
Esp. de Serviço da F. de S. Paulo
Inst. de Radio e dos Centros de Saú-
de de Santa Cecília e Santa Ana —
Pequena e alta cirurgia — Cons. Rua
Liberto Badard, 94, 3.º andar. Das
13 às 18 horas — tel. 8-4100
Rua Barão de Campinas, 231 —
andar apt. 63 — Telefone 32-6179

HEMORROIDAS

DR. CESAR GIMAD JACOB
DA SANTA CASA
Trat. das hemorroidas com operação
e sem op. Clínica especializada das
molestias de estômago, fígado, intes-
tino e ano-retal, colite, prisão de
ventre, fúria, leucorreia, etc. Rua 3
de Abril, 178 — 3.º andar — Das 14
às 18 horas — Fone 36-7023 e 31-3448

MÉDICO — OPERADOR

DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDINO DO AMARAL
Cirurgia em geral, estômago, fígado, intestino, bexiga, varicocele,
idrócele, hemorroides e molestias de senhoras. Cons. Rua 7 de Abril
n.º 225 — tel. 34-7517 — Res: Rua Novo Horizonte, 78, tel. 81-4009

HIDROCELE — ULCERA DAS

PERNAS — VARIZES
DR. LUIZ NOVO
Especialista em hidrocèle e varizes, com-
plicas, pernas inchadas e doloridas,
úlceras (úlceras) e hemorroides (sem operação)
Rua Liberto Badard, 371 — Das
13 às 18 horas — Fone 35-3531
e 85-0996

MOLESTIAS DOS OLHOS

PROF. DR. CIRO DE REZENDE
Do Hospital de Berlin e Viena
Patológico da Clínica de Olhos da
Faculdade de Medicina da Universidade
de São Paulo
Instalações para clínica e cirurgia
dos olhos — Rua Marcondes n.º 48 3.º
andar — Tel. 34-2819

MOLESTIAS NERVOSAS

SANATORIO JABAQUARA
Hospital moderno, amplo e confortá-
vel. Projetado e construído para
a especialidade. Direção Clínica
DR. GUSTAVO RASSETTO e OSWALDO LANE
Assist. e docentes da Fac. de Medi-
cina. — Fone: 70-2119 — Caixa 1869
Av. Aracati, 691 (Calle da Jabaquara)
— Tel. 34-2819

MOLESTIAS INTERNAS

DR. COSMO RABATO
ESPECIALISTA DA SANTA CASA E
FOLCLÍNICA
Doenças do coração, pulmão, estôma-
go, fígado, intestino, rins, reumatismo,
sífilis e molestias nervosas. Tra-
tamento especializado da asma e
bronquite crônica
Consultório: Av. Rangel Pestana, 1921,
3.º andar — das 9 às 12 e das 14 às 18, Sabado,
das 9 às 13 horas — Tel. 34-9783

REUMATISMO — TIROIDE

DR. PLÍNIO REYS JR.
Cirurgia, Ulcera, tratamento especia-
lizado sem operação. — Consultório
em Radiologia Crs 50,00, Rua Wen-
delcio, 148 — (prox. Pra. da Sé),
7.º andar, salas 711-14, marcar hora
das 9 às 11 e das 14 às 18, Sabado,
das 9 às 13 horas — Tel. 34-9783

UROLOGIA

DR. M. FUCHS
DOS HOSPITAIS DE NEW YORK
Doenças de senhoras, esterilidade —
Impotência e frisão sexual — Vias
urinárias, hiperplasia da Prostata
Das 14 às 17 horas — Rua 7 de Abril
377 — 3.º andar, tel. 31-3376



O RETRATO DE UMA ESCOLA FELIZ AQUI ESTÁ com a saída para o recreio — uma "pelada" de meia hora —, o brinquedo bem rural da roda para as meninas e um detalhe de todas as escolas do mundo — a da menina que ainda quer terminar a composição. E' ela Daltiva Cabral, de 12 anos, do 2.º ano, encantadora como todas meninas do poetico Vale do Ribeira.

A FELICIDADE NÃO MORA EM PALACIOS

COOPERATIVA DA HARMONIA ESPIRITUAL, A SINGELA E DISTANTE ESCOLA PRIMARIA

As exclamações de uma ruidosa alegria infantil brincando de tocar campainhas de sol que acordariam enlevadas todas as belas adormecidas do bosque, sucediam-se as cargas compas-

sadas dos pés nus no batido ter-reiro. Pensei imediatamente numa nova composição coreo-gráfica pedindo um "maître" de bailados, aquelas trinta mi-ninhas saltando unidas todas a um tempo só, "pam-pam-pam" subindo descendo ao chão aque-les aligeiros pés nus de dança pagã. Um longo cordel de casca de cipó, o unico utensilio para tanto e tão destrutido di-vertimento, girava sob as cabe-çitas e vinha rente ao chão ten-dando pegar um par de pernas retardatário — o que na se-quencia rítmica dos saltos, tão perfeitas eram as "balletinas" — só pela extensão de tempo era obtido. Porque mesmo nas "entradas" e "saídas" do "pu-la-cipó" a graça era mesmo do erro que surgiria inevitável: mais que perfeitas fossem as puladoras. Daí as exclamações da alegre derrota, pois que brin-cavam as meninas de uma ver-dadeira cooperativa da harmo-nia espiritual, aquelas que o autor desta reportagem surpre-ndeu na singela e distante es-cola primaria da estrada de Santo Antonio de Juaçu a Re-gistro, no Vale do Ribeira, que oficialmente se chama de "Es-cola Mista do Ribeirão do Ra-belo".

Ali as palavras que um dia a educadora Noemia Cruz colo-cou no preto e branco dos tipos e por isso mesmo ficaram igno-radas para um programa dessa entidade abstrata que se chama governo no Brasil, ali realmente por simples e admirável coes-tência — que surgiu espontânea-mente sob a égide de modesta mas abulada professora primaria do-tada de um real sentido rural — essas palavras são uma rea-lidade. A criança do campo ali é educada como criança do campo, para viver no campo e sentir-se feliz na sua vida do campo.

Nesse pequenino grupo misto, a escola é um órgão social, um órgão da comunidade. Ela



Somente uma casca de cipó e eis a alegria desatada. São meninas descendentes de caboclos brasileiros de quatrocentos anos, são meninas de franjinhas, filhas de japoneses. O tipo de alegria rural é uma espécie de vivência luminosa que a cidade não sabe usufruir.

serve à comunidade. A vida ali dentro da escola está estrita-mente ligada à vida fora da es-cola. Ela é um meio social, o meio social em que a criança

aprende a trabalhar seu espí-rito e exercitar a cooperação, adquirindo o espírito de solida-riedade. Aqui estaria muito feliz o

prof. Amaral Fontoura entu-siasta propagador das escolas rurais porque a modesta casa de madeira da escola do correio de Ribeirão educa a criança

rural para a comunidade rural, ajudando bem o firmado por Albion Small que "o indivíduo, produto da comunidade, é edu-cado para a comunidade".

A CRIANÇA DO CAMPO DEVE SER EDUCADA COMO CRIANÇA DO CAMPO, PARA VIVER NO CAMPO E SENTIR-SE FELIZ NA SUA VIDA DO CAMPO.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCIX | SÃO PAULO, 14 DE JUNHO DE 1953 | N. 29.809

Mas acontece que o repórter apenas registra a ocorrência feliz. Não acredita ele que de plano e efeito superior exista ensino rural no Brasil. Quanto muito o ensino urbano levado com métodos de ensino urbano

Texto de
MOUPYR MONTEIRO
Fotos de
WALTER FREITAS



Poesia do recreio de uma escola mista.

por professor formada dentro do "processus" de ensino urba-no, aceita-se às contingências rurais quando a escola se ins-tala mais longe da cidade e forçosamente recebe um con-tingente de alunos rurais.

Tem este repórter cruzado por toda Interlândia paulista.

E quando uma jovem profes-sora e atirada nessas "cafun-dus do Judas" — porque é errado o início da vida do pro-fessor primário no Brasil — ela nada pôde disciplinar ao modo rural porque ela não pos-sui elementos em si mesma pa-ra realizar a conquista peda-gógica do território em que co-mença a operar. E ficam as nos-sas escolas situadas no meio rural deformadas de início e não ajustadas nunca; porque removidas as jovens e inexpe-rientes professoras, novas e jo-vens inexperientes professoras ali vão ter.

O ideal humano e profissio-nal — na escada de valores do acesso ao magisterio — impele gradativamente a professora experiente, porque com mais tempo na profissão — às cida-des, aos estabelecimentos niti-damente de ensino urbano.

E' muito raro o caso dessa experiente mestra de alunos do grupo escolar misto do Ribeirão

do Rabelo, na longínqua para-gem onde funciona. Porque a profa. d. Escalastica de Freitas Lopes ali está não pergun-tamos. Deve ser por gosto e pelo gosto de ensinar e fazer felizes as crianças do meio rural. O certo é que é uma sorte para aqueles meninos e para aquelas meninas o ensino que ali se ministra o clima que ali se instalou; porque esta reportagem não seria feita se ali não exis-tisse formada, sem nenhum de-creto de governo, uma coopera-tiva da harmonia espiritual e uma verdadeira situação de ensino conforme o meio alim-ples onde deve operar.

E por isso mesmo é que de vez em quando a gente pôde encimar um título de reporta-gem achando que a felicidade não mora em palácios.

SEJA CURIOSO!

Quando es-tamos sentados calmos, o cora-ção lança nas artérias 2,5 li-tros de sangue por minuto (um pouco mais de 1/3 de todo o sangue existente no corpo). Em marcha rápida, joga 8,5 litros por minuto. Quando subimos uma escada, a correr, 18,5 litros por minuto.

Hidroscopia é a parte li-quida do globo terrestre.

A velocidade da terra em torno do sol é de 35 quilômetros por segundo.

Agami é uma ave do Brasil também chamada Jacamim.

Os peixes de cor foram trazidos da China em 1611.

Na região do Chaco existem 287 espécies de aves.

Pela primeira vez a obra Carum de Bizet foi representada em Paris no dia 3 de março de 1875.

—O—

A celulose é uma substância praticamente insolúvel, que reveste as células vegetais e que os fermentos do aparelho diges-tivo humano não conseguem desdobrar. Contudo, sua importância em nossa alimentação é gran-de. Sua função é meca-nica. Cabe-lhe o papel de estimular os movimen-tos peristálticos, sem os quais não poderia haver digestão e não se reali-zaria a excreção intesti-nal.

Se escasseia a celulo-se, a insuficiência desse resíduo alimentar acarreta constipação intesti-nal e todos os distúrbios dela decorrentes.

Deve, pois, a alimenta-ção fornecer-nos uma quota satisfatória de celulo-se, que conseguiremos fazendo uso diário de verduras, legumes, frutas, leguminosas (feijão, ervi-lhas) e cereais. Os ali-mentos de origem animal, não a contém.

DIARIO DE UM MEDICO

O TRAUMA DE NASCIMENTO E A MORTALIDADE INFANTIL

Pelo Dr. PAULO C. PLA

A estatística — sempre a estatística — nos vai mostrar outro aspecto do crescente poderio da medi-cina para assegurar o bem-estar e a saúde do ho-mem. Desta vez, falaremos da criança que não atin-giu um ano de idade. Os números nos dizem que, em princípios do século, em 4 crianças nascidas, morria uma antes de completar o primeiro ano — 25 por cento dos nascidos — ao passo que, atualmente, morre somente uma em cada 30 — 3,3 por cento.

Não obstante, a mortalidade do primeiro ano de idade continua sendo um sério problema — mais de 3 crianças em cada 100 nascimentos — que não deixa de preocupar obstetras e pediatras. Voltando, porém, às cifras do perigoso primeiro ano, vemos que o maior numero de mortes ocorre precisamente nos momentos imediatos ao parto ou poucos dias depois; vale dizer: no tempo em que a criatura ainda é con-siderada um recém-nascido. E' tão grande a inciden-cia de morte nesse período, que alguns médicos fa-lam do — "trauma de nascimento", frisando com esta expressão a violência que significa para o feto a troca do comodo alojamento materno, onde viveu os 9 meses que dura a gestação, por uma vida própria e independente. Evidentemente, a mudança e modi-ficações efetuadas nos curtos momentos que seguem ao nascimento são inumeráveis e de natureza tal, que não se paragonam com nenhuma outra situação de violência apresentável na vida. Com efeito, dentro do útero, a futura criança vive num estado seme-lhante ao parasitário. O organismo materno, atra-vés da placenta, encarrega-se de tudo. Do sangue materno o feto toma as substâncias necessárias para crescer e desenvolver-se, e também o oxigênio neces-sário para viver, devolvendo igualmente ao organis-mo materno os resíduos de seu metabolismo. Das mo-dificações climáticas e ambientais — temperatura, umidade, etc. — não precisa preocupar-se, visto en-contrar-se suspensa flutuando num meio líquido — o líquido amniótico — cuja composição e temperatura

é regulada pelo organismo materno. Numa palavra, a natureza dispõe que o feto, antes de nascer, não se incumba de mãe que o aninha no ventre, basta-lhe desenvolver-se, maturar e crescer até um limite com-patível com uma vida própria e independente.

Uma vez cortado o cor-dão umbilical, as coisas mudam radicalmente.

A criança rompe sua de-pendência com a mãe e co-mença a viver, embora de forma limitada, por seus próprios meios. Se bem que não poderá assegurar-se por si mesmo o sustento, sendo não somente incapaz de lo-comover-se mas carecendo também de educação neces-sária para viver, terá que respirar por conta própria, aprender a alimentar-se e regular por si mesmo a temperatura. Destas três funções há uma que é imediata, imprescindível, para que possa começar a viver: — a respiratória. Se a função respiratória não se es-tabelece em poucos minu-tos, morre inefectivamente. A criança chega ao mundo semi-asfíxiada, con-dição que se nota pela tonalidade azulada da pele, a qual cõr desaparece com as primeiras inspirações que realiza. Em grande numero casos o estabelecimento desta função se completa com dificuldade. A criança nasce, e poucos segundos de-pois está gritando a todo pulmão — outras vezes, po-rém, seja devido a dificul-dades no parto ou debilida-de constitucional, a respira-ção pulmonar tarda a apa-

recer, e quando aparece é deficiente. A criança nasce mas permanece imóvel, a cõr azulada se acentua com o tempo. Depois de muitas manobras respira pobresmen-te, de forma superficial. Nos pulmões quase não en-tra ar. A criança prosse-gue por horas e horas, e só ao cabo de muito tempo as coisas tendem à normalida-de, se é que a asfixia não foi de intensidade a matar a criança. O "trauma de nas-cimento" refere-se parti-cularmente aos sofrimentos vinculados à instalação da função respiratória. O que dissemos é muito mais im-portante do que poderia pa-recer. A má oxigenação dos tecidos por um retardo da respiração é responsável pela morte precoce de muitos recém-nascidos, por doenças surgidas na primei-ra infância, e deixam con-sequências para toda a vida.

De que depende o fato de muitas crianças supera-rem bem o "trauma de nas-cimento", enquanto outras lhe sofrem mais as conse-

quências, inclusive a morte? Desde o início, cabe uma primeira distinção. Há crian-ças que chegam ao mundo em más condições físicas de-vido a um mau parto. Sofreram antes de nascer e assim inferiorizadas torna-se-lhes difícil, passar, com sorte, o transe do nasci-mento com os complexos processos que implica. O-tras, em compensação, nas-cem de partos normais e não suportam, ou suportam mal, o "trauma de nasci-mento". Sucede com eles como nas pessoas fracas, muito sensíveis às violências físicas, que sucumbem a traumatismos perfeitamente tolerados, pelo comum dos indivíduos. Trata-se de al-go constitucional vinculado à própria forma de reagir o organismo, ou à falta de madureza para suportar es-sas violências. Entre os re-cém-nascidos ocorrem estas duas condições: — ou são prematuros ou debéis con-genitos. Prematuros são os nascidos antes do término da gestação, de menor talhe e peso do que os normais, debéis congénitos são os nascidos de partos normais, e a termino dos mesmos, que têm dificuldade de superar a violência do "trauma do nascimento".

TRÊS GRUPOS

Indubitavelmente, os três grupos assinalados — 1) partos difíceis; 2) prematuros e 3) debéis congénitos — davam, no início do século, uma elevada por-centagem de mortalidade, nos primeiros dias após o (Conclui na 22.ª página).

"MISS MEXICO"



CIDADE DO MEXICO — Ana Beria Lepe foi escolhida "Miss Mexico" deste ano, para concorrer ao título de "Miss Universo" que será disputado em julho próximo em Long Beach, na Califórnia. Ana derrotou 20 outras concorrentes, entre as quais a "Miss Mexico" do ano passado, Olga Llorente. (Foto United Press).